



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

DAYSE MACIEL SANTOS

**ARGUMENTAÇÃO E ESCRITA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR  
MEIO DO TECNOGÊNERO *POST* EM CARROSSEL NO *INSTAGRAM***

Recife

2024

DAYSE MACIEL SANTOS

**ARGUMENTAÇÃO E ESCRITA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR  
MEIO DO TECNOGÊNERO *POST* EM CARROSSEL NO *INSTAGRAM***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento.

Recife

2024

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Santos, Dayse Maciel.

Argumentação e escrita digital: uma proposta de ensino por meio do tecnogênero post em carrossel no Instagram / Dayse Maciel Santos. - Recife, 2025.

138f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, 2024.

Orientação: Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento.  
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Tecnodiscurso; 2. Escrita digital; 3. Argumentação. I. Nascimento, Marcela Regina Vasconcelos da Silva. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

DAYSE MACIEL SANTOS

**ARGUMENTAÇÃO E ESCRITA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR  
MEIO DO TECNOGÊNERO *POST* EM CARROSSEL NO *INSTAGRAM***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento (Orientadora e Presidente)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa (Examinadora Externa)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sônia Virginia Martins Pereira (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Thais Ludmila Ranieri (Examinadora Interna)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife

2024

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, sempre dedicados à família, que me ajudaram de todas as formas possíveis neste percurso.

Aos meus irmãos por todo apoio que sempre me oferecem de diferentes maneiras; Em especial, a minha irmã Amanda, por toda a paciência, dedicação e ajuda neste trabalho.

Ao meu marido Daniel, pelo companheirismo na vida e ajuda de sempre; aos meus filhos, Antônio e Pedro, por suportarem a minha ausência e serem minha inspiração e força;

Aos meus sogros, que me apoiaram, quando necessário, no cuidado com meus filhos da forma mais amorosa possível.

A Rose por acompanhar minha família há muitos anos, cuidando da nossa casa e de nós.

À minha orientadora, Professora Dra. Marcela Nascimento, agradeço a gentileza, paciência, confiança e por ser fonte de aprendizado.

Às professoras Sônia Pereira e Paloma Borba pelo olhar atento e generoso que dedicaram a esta pesquisa em suas diferentes etapas.

À equipe de professores do ProfLetras da UFPE, pela excelência e dedicação. Especialmente, aos professores Fatiha Parahyba, Thais Raniere e Clécio Buzen, pelos conselhos valiosos e pela dedicação diante de todas as minhas solicitações.

A Rafaela Pedrosa por ser sempre tão atenciosa e empenhada em me ajudar.

Aos meus colegas da turma 9, especialmente, a minha dupla poderosa, Fernanda Vasconcelos, pela parceria frutífera e prazerosa.

Aos meus chefes no trabalho, na Escola Municipal Poeta Joaquim Cardozo e na Escola Estadual Escritor José de Alencar, que me incentivaram a estudar.

## RESUMO

Na escola, é necessário levar os estudantes a desenvolverem habilidades de argumentação, tendo em vista que ela é inerente à própria linguagem. Tal necessidade se torna mais evidente em função da emergência das mídias digitais, que possibilitam múltiplas práticas comunicativas, proporcionadas pelo advento de novas tecnologias, sobretudo com a *internet*. Nesse contexto, surgem os tecnodiscursos, a partir da escrita digital, integrando de forma indissociável as dimensões tecnológicas e languageiras na produção de sentidos. Em gêneros nativos digitais, a tecnodiscursividade está intrinsecamente relacionada à construção do teor argumentativo, o ensino da argumentação não deve ignorar a importância desse fenômeno. Um desses gêneros é o *post* em carrossel no *Instagram* de visada argumentativa, que se destaca por sua intensa circulação social e pelo importante papel que cumpre. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou investigar como o ensino de estratégias argumentativas compósitas de escrita digital, por meio da produção do tecnogênero *post* em carrossel no *Instagram*, pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de argumentação de estudantes do 9º ano, na produção de textos. O trabalho se caracterizou como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa, que teve como voluntários estudantes do 9º ano de uma escola municipal da rede pública de ensino recifense. As bases conceituais para este trabalho surgiram a partir de Amossy (2020), Andersen (2022, 2023), Bazerman (2015, 2020), Miller (2012, 2015), Bawarshi e Reiff (2013), Paveu (2022), entre outros. No escopo dos estudos teóricos supracitados, desenvolvemos o modelo de ensino “o processo guiado de imersão tecnodiscursiva”, baseado em uma pedagogia interativa de gêneros, considerando o tecnogênero (Paveau, 2022) como resultante de uma ecologia composicional (Farias, 2022), na qual os produzíveis permanecem como sujeitos estrategistas que operam escolhas (Santos e Cortez, 2022). De acordo com a metodologia proposta, foram elaboradas atividades digitais no *Canva*, buscando desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes, a partir do emprego de estratégias argumentativas compósitas de escrita digital por meio da produção de *posts* em carrossel para publicação em um perfil criado no *Instagram* para a turma. Análises comparativas das produções solicitadas possibilitaram observar grande avanço no conhecimento relativo às estratégias argumentativas compósitas que podem ser empregados em uma produção escritural digital. Dessa forma, os estudantes tornaram-se conscientes da ecologia composicional da qual um tecnogênero é resultante e sentiram-se autorizados a assumir o papel de produzíveis que operam escolhas no processo de escrita digital argumentativa.

**Palavras-chaves:** tecnodiscurso, gêneros textuais, escrita digital; argumentação.

### **ABSTRACT**

At school, it is necessary to get students to develop argumentation skills, given that it is inherent to language itself. This need has become more evident with the emergence of digital media, which enable multiple communicative practices, provided by the advent of new technologies, especially the internet. Technodiscourses have thus emerged, based on digital writing mechanisms that inseparably integrate the technological and linguistic dimensions in the production of meaning. Technodiscursivity is intrinsically related to the construction of the argumentative content of digital native genres, and the teaching of argumentation should not ignore the importance of this phenomenon. One of these is the argumentative Instagram carousel post, which stands out for its intense social circulation and the important role it plays. In this sense, this research aimed to investigate how the teaching of composite argumentative mechanisms of digital writing, through the production of the techno-genre carousel post on *Instagram* can contribute to the development of the argumentative capacity of 9th grade students in the production of texts. The conceptual basis for this work came from Amossy (2020), Andersen (2022, 2023), Bazerman (2015, 2020), Miller (2012, 2015), Bawarshi and Reiff (2013), Paveu (2022). This is a qualitative action research project, which involved 9th grade students from a municipal public school in Recife. Within the scope of the aforementioned theoretical studies, we developed the teaching model “the guided process of technodiscursive immersion”, based on an interactive pedagogy of genres, considering the techno-genre (Paveau, 2022) as the result of a compositional ecology (Farias, 2022), in which the users remain as strategizing subjects who make choices (Santos and Cortez, 2022). In accordance with the proposed methodology, digital activities were created in Canva, with the aim of developing the students' capacity for argumentation, using the argumentative mechanisms of digital writing through the production of carousel posts for publication on a profile created on *Instagram* for the class. Based on the analysis of the students' final productions, it was possible to see great progress in their knowledge of the composite argumentative mechanisms that can be used in a digital writing production. The students became aware of the compositional ecology from which a techno-genre is derived and felt authorized to take on the role of users who make choices in the digital argumentative writing process.

**Keywords:** technodiscourse, textual genres, digital writing; argumentation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Post exemplificando o uso de hashtags .....	64
Figura 2 - Post exemplificando o uso de hashtags militantes .....	67
Figura 3 - Post afiliada à #orgulhonegro .....	67
Figura 4 -Post afiliado à #hashtagorgulhonegro .....	68
Figura 5 - Post afiliado à #hashtagorgulhonegro .....	69
Figura 6 - Post afiliado à #hashtagorgulhonegro .....	69
Figura 7 - <i>Post</i> afiliado à #hashtagorgulhonegro .....	70
Figura 8 - <i>Post</i> exemplificando o uso do tecnodiscurso relatado .....	71
Figura 9 - Post exemplificando o emprego do tecnodiscurso relatado para a argumentação .....	74
Figura 10 - Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 9.....	75
Figura 11 - Páginas 5, 6 e 7 do post mostrado na figura 9.....	75
Figura 12 - Páginas 8 e 9 do post mostrado na figura 9.....	76
Figura 13 - <i>Post</i> exemplificando a exploração da afordância do carrossel para a produção de um tecnogênero produsado. ....	78
Figura 14 - Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 13.....	78
Figura 15 - Páginas 5 (print de vídeo), 6 e 7 do post mostrado na figura 13 .....	79
Figura 16 - Páginas 8, 9 (print de vídeo) e 10 do post mostrado na figura 13 .....	79
Figura 17 - Post exemplificando o emprego de vários sistemas semióticos, promovendo o hibridismo de línguagens.....	83
Figura 18 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 17.....	84
Figura 19 - Página 4 do post mostrado na figura 17.....	85
Figura 20 - Página 5 do post mostrado na figura 17 (print de vídeo) .....	85
Figura 21 - Post exemplificando o uso do tenografismo .....	87
Figura 22 - Post exemplificando o uso da incrustação textual para a construção argumentativa (print de vídeo) .....	89
Figura 23 - Post exemplificando a articulação entre as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo.....	91
Figura 24 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 23.....	91
Figura 25 - Páginas 4, 5 e 6 do post mostrado na figura 23.....	91
Figura 26 - Páginas 7 e 8 do post mostrado na figura 23 (print de vídeo).....	92
Figura 27 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	93
Figura 28 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	94
Figura 29 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	94
Figura 30 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	94
Figura 31 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	95
Figura 32 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam .....	95
Figura 33 - Produção Inicial do estudante A .....	106

Figura 34 - Página 2 do post mostrado na figura 33.....	107
Figura 35 - Produção final do estudante A .....	108
Figura 36 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 35.....	109
Figura 37 - Produção inicial do estudante B.....	110
Figura 38 - Produção final do estudante B .....	112
Figura 39 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 38.....	112
Figura 40 - Produção inicial do estudante C.....	114
Figura 41 - Página 2 do post mostrado na figura 40.....	114
Figura 42 - Produção final do estudante C .....	115
Figura 43 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 42.....	117
Figura 44 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 42.....	117
Figura 45 - Produção inicial do estudante D .....	119
Figura 46 - Produção final do estudante D .....	121
Figura 47 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 46.....	121
Figura 48 - Produção inicial do estudante E.....	131
Figura 49 - Produção final do estudante E.....	131
Figura 50 - Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 49.....	132
Figura 51 - Páginas 5, 6 e 7 do post mostrado na figura 49.....	132
Figura 52 - Produção inicial do estudante F .....	132
Figura 53 - Produção final do estudante F.....	133
Figura 54 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 53.....	133
Figura 55 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 53.....	134
Figura 56 - Produção inicial do estudante G .....	134
Figura 57 - Produção final do estudante G .....	134
Figura 58 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 57.....	135
Figura 59 - Páginas 4, 5 e 6 do post mostrado na figura 57.....	135
Figura 60 - Produção inicial do estudante H .....	135
Figura 61 - Produção final do estudante H .....	136
Figura 62 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 61.....	136
Figura 63 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 61.....	136
Figura 64 - Produção inicial do estudante I.....	137
Figura 65 - Produção final do estudante I.....	137
Figura 66 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 65.....	137
Figura 67 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 65.....	138
Figura 68 - Produção inicial do estudante J.....	138
Figura 69 - Produção final do estudante J .....	138
Figura 70 -Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 69.....	139

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - gêneros sugeridos no currículo da Rede Municipal de Recife.....	17
Quadro 2 - Gêneros textuais propostos no livro didático .....	20
Quadro 3 -Comparativo entre o post simples e o post em carrossel .....	54
Quadro 4 -Categorização dos posts em carrossel .....	81

## **LISTA DE ESQUEMAS**

Esquema 1 - Etapas da pesquisa .....	55
Esquema 2 - Etapas de análise do post em carrossel de visada argumentativa.....	56
Esquema 3 - Fatores tecnolinguageiras que influenciam na interação em contexto digital.....	82
Esquema 4 - Funcionamento tecnodiscursivo dos posts em carrossel.....	89
Esquema 5 - Níveis da produção tecnodiscursiva .....	98
Esquema 6 – Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva .....	99
Esquema 7 - categorias para análise e aspectos observados nos dados gerados .....	104

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados do SAERE .....	18
Gráfico 2 - Número de pesquisas produzidas nos últimos 5 anos na área de linguística e língua portuguesa .....	25
Gráfico 3 - Quantidade de trabalhos produzidos por ano .....	25
Gráfico 4 - Quantidade de trabalhos produzidos por região do Brasil.....	26
Gráfico 5 - Quantidade de trabalhos produzidos por programa.....	27
Gráfico 6 - Gênero digital em foco no trabalho produzido.....	28
Gráfico 7 - Quantidade de trabalhos com gêneros relacionados a redes sociais.....	28
Gráfico 8 -Redes sociais relacionadas aos gêneros abordados .....	29
Gráfico 9 - Aporte Teórico .....	30
Gráfico 10 - Habilidades em foco nos trabalhos produzidos .....	30
Gráfico 11 - Quantidade de trabalhos dedicados ao ensino da argumentação .....	31
Gráfico 12 - Produções iniciais analisadas a partir do tipo de post .....	106
Gráfico 13 - Produções finais analisadas a partir do tipo de post.....	107
Gráfico 14 - Produções iniciais analisadas a partir da inserção de hashtags .....	110
Gráfico 15 - Produções finais analisadas a partir da inserção de hashtags .....	111
Gráfico 16 - Produções iniciais analisadas a partir do uso do tecnografismo.....	113
Gráfico 17 - Produções finais analisadas a partir do uso do tecnografismo .....	115
Gráfico 18 - Produções iniciais analisadas a partir do emprego do tecnodiscurso relatado repetidor .....	118
Gráfico 19 - Produções finais analisadas a partir do emprego do tecnodiscurso relatado repetidor.....	118
Gráfico 20 - Produções iniciais analisadas a partir da presença do intenso hibridismo pluri-semiótico. ....	119
Gráfico 21 - Produções finais analisadas a partir da presença do intenso hibridismo pluri-semiótico.....	120

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAEd** - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

**ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio

**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**LGBTQIA+** - Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais e mais.

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático

**PROFELETRAS** - Programa de Mestrado Profissional em Letras

**SAEB** - Sistema de Avaliação da Educação Básica

**SAEPE** - Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

**SAERE** - Sistema de Avaliação da Educação Básica do Recife

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1 Justificativa e problematização</b> .....	15
<b>1.2 Objetivos</b> .....	21
1.2.1 Objetivo geral.....	21
1.2.2 Objetivos específicos.....	22
<b>2 ESTADO DA ARTE</b> .....	24
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	32
<b>3.1 A abordagem sociorretórica de gêneros textuais</b> .....	32
3.1.1 O gênero como ação social.....	33
3.1.2 O gênero como ação social digital e o ensino da escrita digital.....	38
<b>3.2 Análise do discurso digital: uma abordagem ecológica e simétrica</b> .....	41
<b>3.3 Argumentação no tecnodiscurso</b> .....	44
3.3.1 O ensino da argumentação em contexto tecnodiscursivo.....	47
<b>3.4 Pedagogia interativa de gênero: imersão na interação com um tecnogênero</b> .....	49
<b>3.5 O tecnogênero <i>post</i> em carrossel no Instagram</b> .....	52
<b>4. PERCURSO INVESTIGATIVO: DESVENDANDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DE UM TECNOGÊNERO</b> .....	55
<b>5. INVESTIGANDO O TECNOGÊNERO <i>POST</i> EM CARROSSEL DE VISADA ARGUMENTATIVA</b> .....	56
<b>5.1 O ecossistema digital: a rede social <i>instagram</i></b> .....	58
<b>5.2 O funcionamento tecnolinguageiro do <i>post</i> em carrossel no <i>instagram</i> e as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo</b> .....	61
5.2.1 Dimensão morfolexicológica: tecnopalavra e tecnosigno.....	63
5.2.1.1 A inserção de hashtags militantes: a deslinearização visual, enunciativa e discursiva .....	65
5.2.2 Dimensão enunciativa: o tecnodiscurso relatado .....	70
5.2.2.1 O emprego do tecnodiscurso relatado repetidor: a heterogeneidade tecnoenunciativa .....	72
5.2.3 Dimensão discursiva: tecnogênero de discurso.....	76
5.2.3.1 Um tecnogêneroproduzido: o hibridismo plurissemiótico.....	79
5.2.4 Dimensão semiodiscursiva: tecnografismos .....	86
5.2.4.1 O uso da incrustação textual: a enunciação material visual .....	87

<b>5.3 A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS TECNODISCURSIVAS COM FORTE COEFICIENTE ARGUMENTATIVO NO FUNCIONAMENTO DOS <i>POSTS</i> EM CARROSSEL</b> .....	90
<b>6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	97
<b>6.1 Uma proposta metodológica para o ensino de um tecnogênero: O processo guiado de imersão tecnodiscursiva</b> .....	97
<b>6.2 As etapas do processo de ensino</b> .....	100
<b>7 ANÁLISES</b> .....	104
<b>7.1 Tecnogênero produsado: exploração da afordância do carrossel para construção de um fio discursivo</b> .....	106
<b>7.2 Tecnopalavra: inserção de hashtags militantes para promoção da deslinearização visual, enunciativa e discursiva</b> .....	109
<b>7.3 Tecnografismo: uso da incrustação textual para criação de um compósito nativo digital</b> .....	113
<b>7.4 Tecnodiscurso relatado: emprego do tecnodiscurso relatado repetidor para produção da heterogeneidade tecnoenunciativa</b> .....	116
<b>7.5 Tecnogênero produsado: presença do hibridismo pluri-semiótico</b> .....	119
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	121
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125
<b>APÊNDICE</b> .....	130
<b>ANEXO</b> .....	131



## 1 INTRODUÇÃO

A argumentação está presente no cotidiano das práticas sociais humanas, já que é um processo inerente à linguagem, pois, como afirmam Cavalcante *et al* (2020, p. 102), à luz de Amossy, “todo texto<sup>1</sup> é conduzido por uma orientação argumentativa...”. Por isso, há séculos, esse fenômeno é investigado e seu estudo segue intensificando-se (Perelman e Tyteca, 2014; Amossy, 2020; Fiorin, 2022; Cavalcante, 2020), dada a sua relevância não só para a ampliação dos conhecimentos acerca da linguagem, mas também para dar contribuição à própria compreensão da natureza humana, visto que, conforme nos explica Fiorin (2022, p. 11), “ao abdicar da força para empregar a persuasão o homem se torna efetivamente humano”.

Considerando que todos os textos são guiados por uma orientação argumentativa (Amossy, 2011), é imprescindível que, no âmbito escolar, o processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, especialmente nas aulas de língua materna, leve os educandos a compreender e interpretar os usos da linguagem, explorando a dimensão argumentativa dos textos por meio dos quais interagem. Através do estudo dos textos, os estudantes apropriam-se de instrumentos necessários para, no meio social, defender eficientemente suas visões de mundo, através de argumentos construídos por meio das materialidades que compõem o texto.

Portanto, na escola, é necessário levar os estudantes a desenvolverem habilidades de argumentação, tornando-os leitores críticos capazes de perceber as intenções persuasivas dos diferentes enunciados e aptos a produzir textos escritos e orais de caráter argumentativo que mobilizam intensamente um complexo conjunto de sistemas semióticos de forma simultânea. Tal necessidade se torna mais evidente em função da emergência das mídias digitais proporcionadas pelo advento de novas tecnologias, sobretudo aquelas relacionadas ao uso da *internet*.

Assim, a interação em mídias digitais suscita novos desafios ao estudo da linguagem em uso. Tanto estudantes quanto professores estão diante de novas formas de interação que demandam a construção de conhecimentos acerca das relações que se estabelecem, agora, entre produtor, texto e leitor<sup>2</sup>, numa sociedade na qual se expandem os usos de tecnologias digitais que possibilitam maior diversidade na criação, distribuição e consumo de textos

---

<sup>1</sup> Assumiremos a noção de texto elaborada por Authier-Revuz, como esclarecem Cavalcante *et al* (2020, p.154), para a pesquisadora, “texto é o mesmo que materialidade discursiva, isto é, um modo de manifestar os usos da língua”.

<sup>2</sup> Adotando a proposta de Paveau (2022), assumimos que essas relações, no âmbito das mídias digitais, ocorrem mediante um processo que envolve interlocutores humanos e não humanos, já que os dispositivos tecnológicos coconstroem as formas linguageiras.

caracterizados, principalmente, pelo aparato tecnodiscursivo (Paveau, 2022) próprio desse novo contexto digital.

Nesse sentido, inicialmente, é preciso refletir sobre a falsa ideia de que os estudantes fazem parte de uma geração que já domina plenamente os usos das novas tecnologias. O chamado “mito do nativo digital” faz com que não se perceba a necessidade de explorar as práticas comunicativas argumentativas próprias do universo digital, despertando nos estudantes um olhar crítico sobre elas e promovendo a autonomia para que eles possam interagir por meio delas conscientemente. Considerando a necessidade da aprendizagem da argumentação, esta pesquisa objetiva, portanto, propor a estudantes do 9º ano o ensino de estratégias argumentativas de escrita digital por meio do gênero *post* em carrossel no *Instagram de visada argumentativa*<sup>3</sup>, buscando o desenvolvimento de competências argumentativas em contexto tecnodiscursivo. Para tanto, fundamentaremos o ensino da argumentação (Amossy, 2020), (Perelman e Tyteca, 2014), através da abordagem sociorretórica do estudo dos gêneros textuais focado em seus aspectos sociais (Miller, 2012, 2015), Bazerman (2015, 2020), Andersen (2021), no âmbito do tecnodiscurso (Paveau, 2022).

### **1.1 Justificativa e problematização**

Um dos objetivos mais relevantes dos estudos em linguagem é investigar e compreender como os sentidos são construídos e como são seus funcionamentos em discursos específicos. Neste contexto, destaca-se a necessidade de levar os educandos à reflexão sobre as estratégias argumentativas e discursivas utilizadas nos mais diversos gêneros textuais, com o propósito de persuadir, interpelar, orientar pontos de vistas e modificar opiniões dos interlocutores em diferentes situações enunciativas.

A BNCC (Brasil, 2018), na competência geral número sete, orienta que os professores desenvolvam atividades didáticas que permitam aos alunos: “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns [...]” (Brasil, 2018, p. 9). Fica evidente, assim, a necessidade do ensino da argumentação na educação escolar. Mas, a observação em nossa prática docente e os resultados das avaliações externas revelam que este tem sido um grande desafio, pois os estudantes não dominam as habilidades relativas à argumentação. Em turmas de 9º ano, inclusive na Rede Municipal do Recife, está previsto enfatizar a produção textual escrita dos

---

<sup>3</sup> Classificaremos o gênero, por meio do qual propomos o ensino da argumentação na escrita digital, como *post* em carrossel de visada argumentativa. Será considerada a classificação de Amossy (2020) de visada argumentativa para os textos nos quais se manifesta, declaradamente, uma intenção argumentativa programada.

gêneros da ordem do argumentar, pois estes aparecem como prioritários nos documentos norteadores da educação básica, no currículo da rede municipal de ensino, assim como nas atividades propostas no livro didático adotado. Ou seja, ao final do ensino fundamental, o estudante precisará ser capaz de produzir textos, expressando seu ponto de vista e argumentando para defendê-lo.

Auxiliar os aprendizes a se tornarem capazes de elaborar produções textuais adequadas às mais diferentes situações comunicativas de seu tempo é o que direciona as atividades pedagógicas propostas ao longo da vida escolar dos estudantes. Deve-se considerar que a forma de compreender e produzir textos em nossa sociedade foi fortemente impactada pelos avanços tecnológicos. O ambiente digital on-line tornou-se um ambiente de interação constante e que pode promover importantes debates em sociedade, especialmente a partir de temas discutidos nas redes sociais. Ao criar um perfil em uma dessas redes, o indivíduo conquista um espaço para expor seu ponto de vista a respeito de diferentes temas. Além disso, é também nelas que muita informação circula, colaborando para a construção de discursos argumentativos que acabam ganhando grande adesão em sociedade.

No ambiente digital on-line, diante da variedade de recursos tecnológicos disponíveis atualmente, circulam textos formados pela integração de formas técnicas e linguageiras para a construção de sentidos. O ambiente digital da *internet* é um espaço significativo de intensa interação entre os indivíduos, nele emergem gêneros nativos que cumprem funções voltadas às especificidades deste universo virtual. Nesse contexto, a produção textual não é uma atividade que pode ser considerada exclusivamente humana, a máquina desempenha um papel também essencial. A integração entre a tecnologia da informática e as ações humanas é responsável pela criação de textos, considerados nativos digitais, que apresentam uma constituição caracterizada pela combinação de múltiplos elementos tecnolinguageiros.

Diferentes pesquisas (Azevedo, 2015; Lima; Piris, 2017; Vidon, 2018) revelam que a aprendizagem da argumentação na escola, em inúmeros contextos, tem ficado limitada ao ensino médio e à dissertação argumentativa, com o objetivo de sucesso dos estudantes em processos de avaliação externa, como provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Esse ensino limitado pouco tem contribuído para o desenvolvimento das competências argumentativas requeridas em práticas de leitura e de produção de texto. Na Rede Pública Municipal de Recife o cenário não é diferente. O ensino da argumentação está previsto no currículo da rede de maneira limitada a duas habilidades argumentativas e explorando, especialmente, os elementos verbais na

construção da argumentatividade em gêneros considerados ‘clássicos’ ou cultos pelas relações de poder estabelecidas na sociedade, por exemplo, os mostrados no quadro 1.

**Quadro 1 - gêneros sugeridos no currículo da Rede Municipal de Recife**

<b>Planejamento RMR- argumentação</b>
Carta de reclamação
carta do leitor
anúncio publicitário
artigo de opinião

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados da política da rede de ensino do Recife

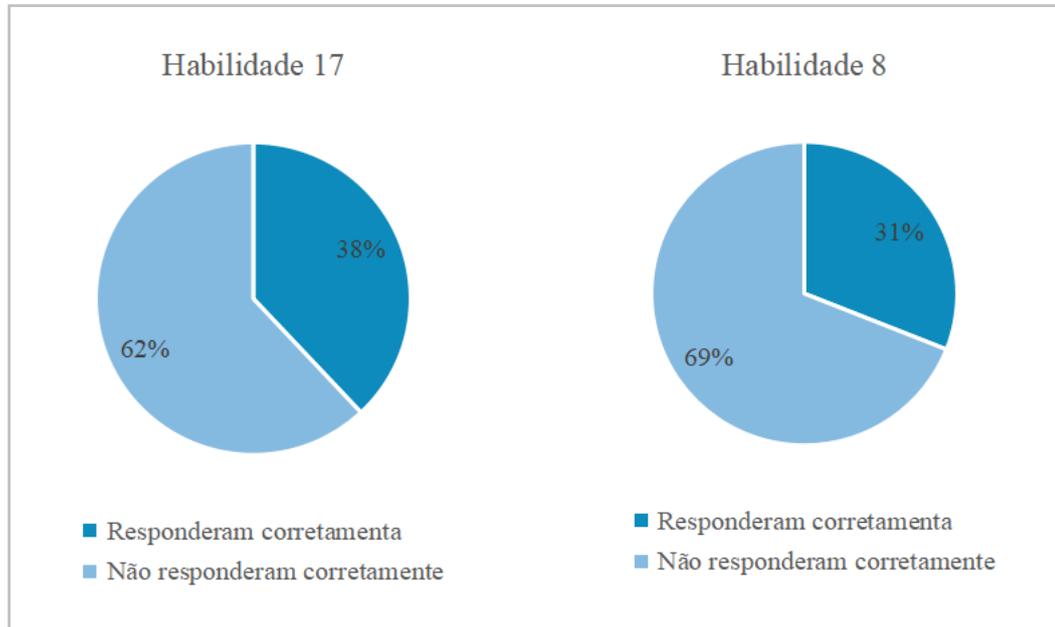
Os gêneros apresentados no quadro 1 constam nas matrizes prioritárias do 9º ano para o ensino de língua portuguesa, nos eixos de leitura, análise linguística, oralidade e produção escrita. Embora os documentos norteadores da educação básica, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998), assim como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) priorizem o ensino dos gêneros da ordem do argumentar, os resultados dessas avaliações externas, como mostram os dados obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pelo Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) e pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica do Recife (SAERE), ratificam que os estudantes ainda não conseguem se apropriar das habilidades relativas à argumentação.

Na Rede Municipal do Recife, também é possível perceber dificuldades relativas à aprendizagem da argumentação, visto que os resultados da última prova do SAERE demonstraram que o ensino da argumentação promovido nas escolas municipais não tem sido efetivo e capaz de desenvolver nos estudantes competências necessárias ao reconhecimento e à construção da argumentatividade nos gêneros textuais explorados.

De acordo com os últimos dados divulgados, entre as 17 habilidades avaliadas, aquelas diretamente relacionadas à argumentação (H8 e H17) estão entre as que os estudantes tiveram pior desempenho. Nos itens relativos à habilidade 8 (identificar a tese de um texto), 69% dos estudantes não responderam corretamente. Quanto às questões que avaliaram a habilidade 17 (estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la), 62% dos estudantes não conseguiram acertá-las. Ou seja, a maioria dos alunos da rede chega à etapa final do ensino fundamental e não é capaz de identificar a tese de um texto e quais argumentos

foram utilizados para defendê-la, como mostra Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Resultados do SAERE**



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados do relatório do CAEd,

É importante ressaltar que, embora os dados sejam muito relevantes para evidenciar nosso problema de pesquisa, eles, exclusivamente, não são suficientes para dimensionar e revelar a complexidade dessa questão. O SAERE não avalia as habilidades de produção escrita dos estudantes. Mas, é possível inferir, mediante os resultados apresentados, e, também, a partir da observação em nossa prática docente, que desconhecendo a natureza dos textos argumentativos e sem conseguir analisá-los, os estudantes, portanto, não sabem produzi-los. Nesse sentido, percebemos, atualmente, na rede municipal, que se prioriza o ensino da leitura em detrimento da escrita e da oralidade, pois as ações pedagógicas estão voltadas para preparar os estudantes para as avaliações externas, tais como, SAEPE e PROVA BRASIL. Dessa forma, as atividades voltadas à produção textual não estão no centro das propostas pedagógicas desenvolvidas através de inúmeros projetos e ações promovidos pela rede municipal de ensino do Recife.

Considerando os desafios didáticos trazidos pelos usos das mídias digitais, esse cenário adquire novos contornos e pode se tornar ainda mais complexo. A tecnodiscursividade está intrinsecamente relacionada à construção do teor argumentativo dos discursos nativos digitais<sup>4</sup>, o ensino da argumentação não pode ignorar a importância do conhecimento acerca

<sup>4</sup> Paveau (2022, p.36) define o discurso nativo digital como o conjunto das produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita. A linguista também emprega o termo para textos e gêneros nativos digitais.

desse fenômeno no desenvolvimento de competências argumentativas dos educandos. A BNCC orienta os professores a trabalharem com gêneros digitais na sala de aula, buscando aproximar o conteúdo programático às atuais práticas comunicativas dos estudantes. Ao tratar do tema da cultura digital, na competência geral 5, o documento direciona o trabalho com gêneros digitais, esclarecendo a necessidade de tornar os estudantes aptos a

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Assim, se os resultados obtidos em exames de avaliação em rede já têm demonstrado a dificuldade dos estudantes da educação básica no domínio da argumentação no que se refere a textos impressos, pré-digitais, se considerarmos os textos de ampla circulação social que emergiram nas mídias digitais e têm, atualmente, grande relevância na vida em sociedade, compreenderemos que os desafios adquirem especificidades que se impõem ao ensino da argumentação contemporaneamente.

Outro ponto investigado por nós, buscando compreender detalhadamente nosso problema de pesquisa e quais intervenções poderiam ser pertinentes para promover o desenvolvimento da habilidade de argumentação dos estudantes, foi o livro didático adotado para a turma voluntária da pesquisa. O livro didático (que integra o PNLD 2024-2027) é da coleção “Português Linguagens” da Editora Saraiva, a autoria é de William Cereja e Carolina Viana.

Verificamos, no volume dedicado ao 9º ano da coleção, quais gêneros foram explorados voltados ao ensino da argumentação. Analisamos, especialmente, as atividades sugeridas para produção textual de gêneros de visada argumentativa. Como pode ser observado no

Quadro 2, que consta no manual do professor do referido livro, são sugeridas atividade de produção de artigos de opinião, editoriais, debate regrado, carta aberta, propaganda, entre outros. Vale destacar que uma unidade inteira, composta por três capítulos, é destinada ao “texto dissertativo-argumentativo”. Pudemos constatar, como indicam pesquisas já citadas, o privilégio dado à chamada “redação”, solicitada em exames de seleção e provas de avaliação externa.

---

Também chamamos atenção ao fato de gêneros digitais não serem contemplados de maneira direta ou indireta nas atividades analisadas. Na verdade, prevalecem os gêneros “canônicos”, que têm, indiscutivelmente, grande relevância nas atividades sociais humanas em diversos contextos, mas que, muitas vezes, não estão próximos às práticas comunicativas dos estudantes atualmente.

### Quadro 2 - Gêneros textuais propostos no livro didático

GÊNEROS TEXTUAIS EM ESTUDO (SEÇÃO PRODUÇÃO DE TEXTO) NO 9º ANO	
<b>Unidade 1</b>	
Capítulo 1	Editorial
Capítulo 2	Artigo de opinião
Capítulo 3	Artigo de opinião
<b>Unidade 2</b>	
Capítulo 1	Poema e paródia de poema
Capítulo 2	Conto
Capítulo 3	Conto contemporâneo/Miniconto
<b>Unidade 3</b>	
Capítulo 1	Texto dissertativo-argumentativo
Capítulo 2	Texto dissertativo-argumentativo
Capítulo 3	Texto dissertativo-argumentativo
<b>Unidade 4</b>	
Capítulo 1	Debate regrado (público)
Capítulo 2	Carta aberta
Capítulo 3	Propaganda (peças e campanhas)

Fonte: Cereja e Viana, 2022

Considerando o contexto tecnodiscursivo de circulação dos gêneros, o ambiente digital da internet é um universo a ser explorado, especialmente com as redes sociais, como o caso do *Instagram*, que tornou possível a criação e a adaptação de gêneros para este ambiente. Mesmo diante da afirmação de que todo texto é multimodal, como defendido por Kress e Van Leeuwen (2003), ainda parece pertinente destacar que as novas tecnologias de informação e comunicação intensificaram a produção e circulação de textos que trazem combinações de imagens estáticas e em movimento, com cores, links e áudios. No âmbito do tecnodiscurso, esses textos realizam-se em gêneros nativos digitais e um destes é o *post* em carrossel no *feed* do *Instagram*. Ele ganhou relevância na rede social e cumpre diversos propósitos comunicativos. Em páginas criadoras de conteúdo, no *Instagram*, os *posts* em carrossel cumprem um importante papel argumentativo, abordando temas polêmicos e relevantes para a sociedade atualmente. Neste gênero, os textos combinam diferentes aspectos linguageiros e tecnológicos, criando eficientes estratégias argumentativas.

Diante de todo o exposto, esta pesquisa almeja responder ao seguinte problema: como

o ensino da argumentação para estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, sobre a integração entre aspectos tecnológicos e linguageiros, contribui com estratégias de construção de sentidos em *posts* em carrossel de visada argumentativa? Para averiguar como essa integração atua na construção de sentidos desses textos, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as principais formas tecnolinguageiras argumentativas envolvidas na interação por meio do *post* em carrossel no *Instagram*?
- Quais são as principais práticas tecnodiscursivas demandadas na construção argumentativa dos *posts* em carrossel?
- Como essas práticas tecnodiscursivas estão articuladas na produção de *posts* em carrossel de visada argumentativa?

Nesse sentido, por acreditarmos que estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino recifense ainda não desenvolveram satisfatoriamente a argumentatividade, comprometendo seu desempenho na produção de textos persuasivos, esta pesquisa-ação assume a hipótese de que o trabalho com o tecnogênero *post* em carrossel, que demanda a construção da argumentação a partir de estratégias compósitas de escrita digital, para o emprego de práticas tecnodiscursivas de forma articulada, irá contribuir para ampliar o desenvolvimento de competências argumentativas nos referidos estudantes.

Dessa forma, voltamos a destacar que, no contexto escolar, o ensino da argumentação tem sido desafiante, pois, como indicam várias pesquisas, já citadas anteriormente, muitas vezes, este se limita ao aprendizado da dissertação argumentativa e já no ensino médio (Azevedo, 2015; Lima; Piris, 2017; Vidon, 2018). A dificuldade fica ainda mais evidente quando se considera a emergência das mídias digitais proporcionadas pelo advento de novas tecnologias, sobretudo aquelas relacionadas ao uso da *internet*, tendo em vista que “as nossas práticas de leitura e de escrita sinalizam nossa forma de viver as linguagens, de conviver com as multisssemioses da nossa sociedade multiletrada” (Dionísio, Vasconcelos e Souza, 2014). Dessa maneira, ao tratar de gêneros nativos digitais, é preciso abordar a tecnodiscursividade, considerando-a no ensino da habilidade argumentativa.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Como objetivo geral desta pesquisa evidenciamos: investigar como o ensino de

estratégias argumentativas compósitas de escrita digital, a partir do emprego de práticas tecnodiscursivas, por meio da produção do tecnogênero *post* em carrossel no *Instagram*, pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de argumentação de estudantes do 9º ano, na produção de textos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Considerando o objetivo geral e as questões norteadoras desta pesquisa, propomos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar as principais formas tecnolinguageiras argumentativas envolvidas na interação por meio do tecnogênero *post* em carrossel no *Instagram*;
- Identificar as principais práticas tecnodiscursivas demandadas na construção argumentativa desse tecnogênero;
- Analisar como essas práticas estão articuladas na produção de *posts* em carrossel de visada argumentativa.

Diante dos objetivos aos quais nos propusemos, esperamos que este trabalho colabore com o avanço dos conhecimentos acerca do funcionamento dos tecnogêneros e de como se dá a interação por meio deles. Além disso, desejamos contribuir para a compreensão de estratégias argumentativas compósitas de escrita digital que podem ser empregadas na produção de discursos nativos digitais, tão presentes nas práticas comunicativas da sociedade atualmente.

Após essas considerações iniciais, a fim de proporcionar uma melhor compreensão de nosso trajeto de pesquisa, nos dedicaremos agora a apresentar como nosso trabalho está organizado. Após nosso capítulo introdutório, no segundo capítulo, apresentamos os resultados de um estudo que realizamos com a finalidade de averiguar quais trabalhos relacionados ao tema abordado por nós já haviam sido realizados e quais contribuições essas pesquisas trouxeram para a área. Assim, a partir do estado da arte apresentado, situamos nosso ponto de partida e buscamos compreender quais possíveis novas contribuições, para o avanço do conhecimento relativo à temática abordada, nossa pesquisa poderia oferecer.

No terceiro capítulo, passamos às discussões relativas à nossa fundamentação teórica. Iniciamos as reflexões, no primeiro subtópico explorado, discutindo a respeito do estudo dos gêneros textuais e assumimos a abordagem sociorretórica, compreendendo gênero como uma forma de ação social, para subsidiar o trabalho desenvolvido por nós. Apresentamos a teoria, a partir ideias de Bazerman e Miller, duas referências nesse campo de pesquisa, discorrendo

sobre os principais conceitos ressaltados pelos pesquisadores. Também apresentamos, em seguida, uma atualização da teoria, proposta por Andersen, diante do surgimento de novas mídias e de ambientes virtuais de interação, que passa a entender gênero como uma ação social digital. Nesse sentido, são discutidas especificidades que precisam ser consideradas ao trabalharmos com gêneros digitais. Além disso, tecemos reflexões sobre o ensino da escrita digital, buscando evidenciar a necessidade de considerá-la como um processo que requer habilidades digitais.

No segundo subtópico da fundamentação teórica, passamos às discussões relativas à Análise do Discurso Digital, tendo em vista que adotamos essa ferramenta para embasar o trabalho desenvolvido por nós. Dessa forma, discorremos sobre os pontos centrais que fundamentam essa proposta teórica e metodológica. No terceiro subtópico, nos dedicamos a discutir, especialmente, a questão da argumentação no tecnodiscurso, considerando que o presente trabalho é dedicado ao desenvolvimento da habilidade argumentativa dos estudantes. Esclarecemos que assumimos a concepção de argumentação, defendida por Amossy, como um fenômeno que é construído no fio do discurso e fora de qualquer esquema formalizável.

No quarto subtópico, do capítulo 3, dedicado à fundamentação teórica, elaboramos uma explanação sobre as pedagogias de gêneros desenvolvidas em diferentes perspectivas teóricas, tendo em consideração que esta pesquisa ação é voltada a uma proposta de ensino por meio de um tecnogênero. Nesse sentido, detalhamos a pedagogia interativa de gêneros, a perspectiva escolhida por nós, ressaltando que ela permite uma imersão no gênero, possibilitando o desenvolvimento de uma “metaconsciência”, um conhecimento sobre o gênero que é construído por meio da interação e que pode ser ampliado para outras situações de interação social. Por fim, no último subtópico do capítulo, discutimos os *posts* em carrossel e apresentamos os aspectos observados por nós que o caracterizam como um tecnogênero.

No capítulo 4, pormenorizamos o percurso investigativo trilhado por nós, explicitando quais etapas de pesquisa foram seguidas e demonstrando como o tecnogênero *post* em carrossel foi investigado. No capítulo 5, relatamos detalhadamente a investigação do tecnogênero abordado. Primeiramente, descrevemos a rede social Instagram, ecossistema digital do qual os posts em carrossel são oriundos. Em seguida, analisamos, ancorados pela ADD, o funcionamento tecnolinguageiro do tecnogênero e apresentamos as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo que se constituem a partir do seu funcionamento. Além disso, para encerrar o capítulo, evidenciamos a articulação existente entre as práticas tecnodiscursivas descritas no funcionamento dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, para tal, foi feita a análise de um corpus ampliado.

No capítulo 6, apresentamos a proposta de intervenção. Inicialmente, explicamos “o processo guiado de imersão tecnodiscursiva”, uma metodologia de ensino criada por nós, que busca contemplar as especificidades do trabalho pedagógico com um tecnogênero, considerando suas dimensões técnica e linguageira de maneira integrada. Em um segundo momento, detalhamos as etapas do processo de ensino, explicitando as atividades propostas e realizadas em cada encontro com os estudantes, durante a aplicação da proposta de intervenção. No capítulo 7, analisamos as produções iniciais e finais dos estudantes, solicitadas durante o processo de ensino, a partir de categorias de análise que buscavam identificar a presença de elementos tecnolinguageiros e a promoção de funcionamentos tecnodiscursivos, explorados durante a aplicação da intervenção, dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Dessa maneira, discutimos os avanços na habilidade argumentativa dos estudantes em contexto tecnodiscursivo. No capítulo 8, partimos para as considerações finais, tecendo reflexões que se evidenciaram durante nosso percurso de pesquisa.

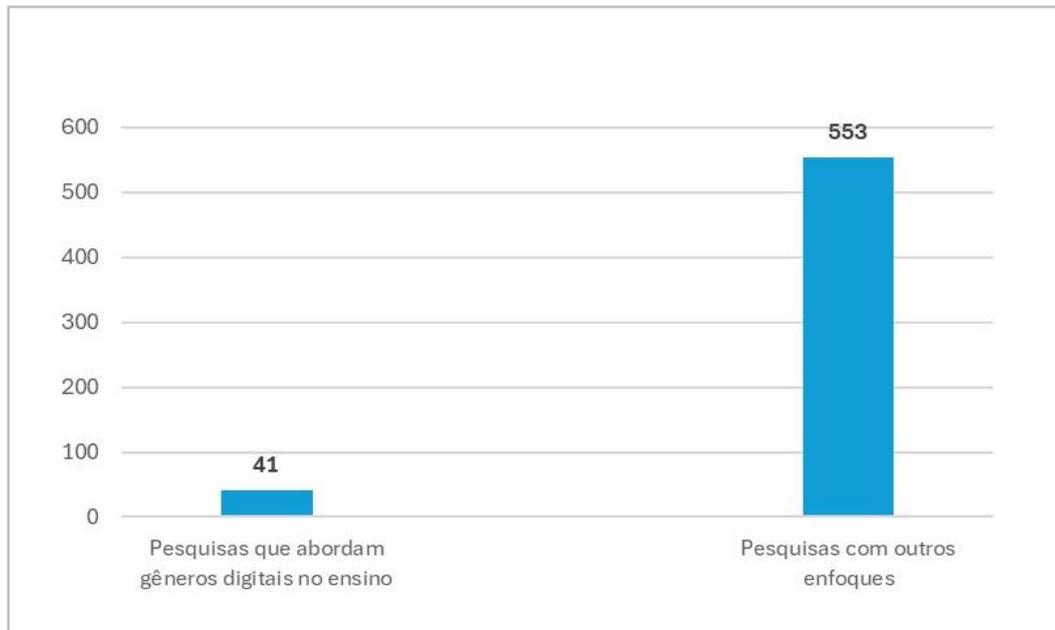
## **2 ESTADO DA ARTE**

Inicialmente, após nosso capítulo introdutório, para que pudéssemos desenvolver nossa pesquisa de maneira relevante, a partir do conhecimento já produzido acerca da temática investigada por nós sob diferentes perspectivas, optamos por averiguar quais trabalhos de pesquisa, voltados ao ensino na educação básica, foram desenvolvidos, a partir de um gênero digital do domínio da internet, nos últimos cinco anos, nas universidades públicas brasileiras. Há algumas décadas, os documentos regulatórios da educação brasileira, tais como, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), direcionam que o ensino da língua portuguesa seja realizado através do estudo de gêneros textuais, partindo do texto como unidade básica da comunicação. Os textos realizam-se através dos gêneros e, assim, conseguimos interagir de maneira eficiente e socialmente compreensível diante das mais diversas situações. Dessa maneira, como afirmam Bawarshi e Reiff (2013, p.111), “não podemos compreender verdadeiramente determinada troca de textos sem compreender os gêneros...”.

Nesse sentido, foram pesquisadas dissertações e teses produzidas no período de 2019 a 2023, a partir dos dados disponibilizado pela plataforma Sucupira, na qual constam os trabalhos de conclusão de cursos de mestrado e doutorado publicados no Brasil nas diferentes áreas do conhecimento. No recorte temporal já indicado, foram identificados 594 trabalhos da área de linguística e língua portuguesa. Entre eles, foram selecionados 41 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos, pesquisas voltadas ao

ensino, desenvolvidas a partir de um gênero digital do domínio da internet, como representado no Gráfico 2.

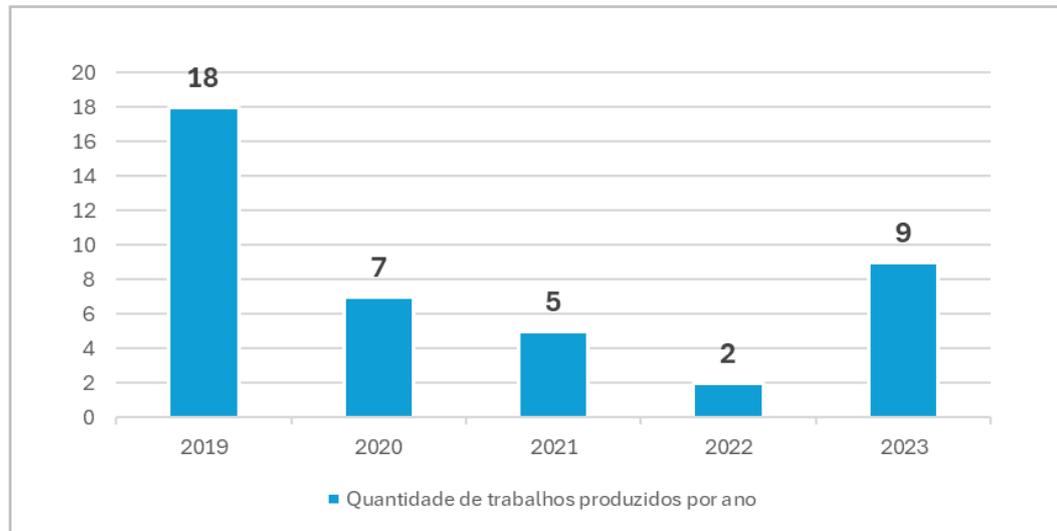
**Gráfico 2 - Número de pesquisas produzidas nos últimos 5 anos na área de linguística e língua portuguesa**



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O número de pesquisas realizadas ao longo de cada ano, como mostrado no Gráfico 3, demonstra a pequena quantidade de trabalhos dedicados a investigar como os gêneros digitais podem estar presentes na escola. No período investigado, destaca-se o ano de 2019 com 18 produções, nos anos seguintes foram identificados menos de dez pesquisas produzidas por ano, voltadas ao trabalho didático por meio de um gênero digital. Também é alarmante o número de apenas duas pesquisas realizadas no ano de 2022. Possivelmente, a pandemia de Covid-19, vivenciada a partir do ano de 2020, pode ter impactado a produção de pesquisas devido ao período de isolamento social e ao grande número de vítimas da doença.

**Gráfico 3 - Quantidade de trabalhos produzidos por ano**

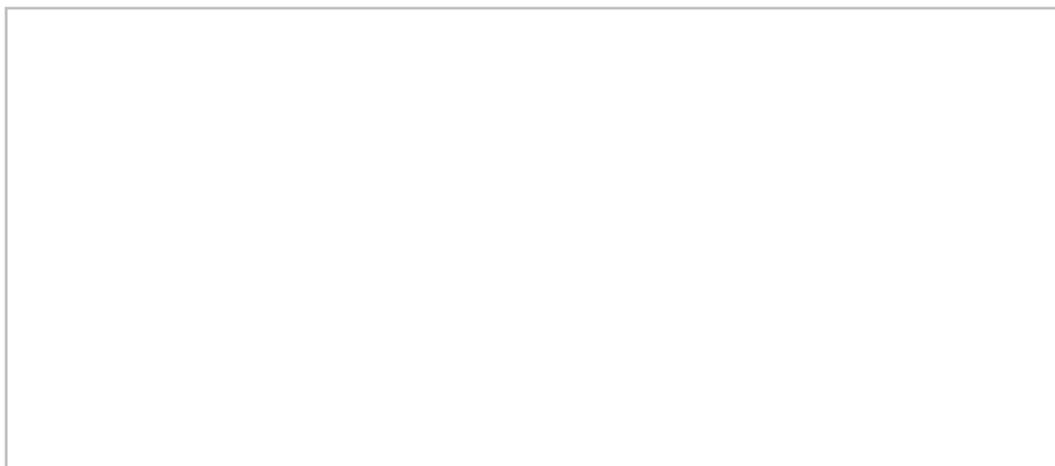


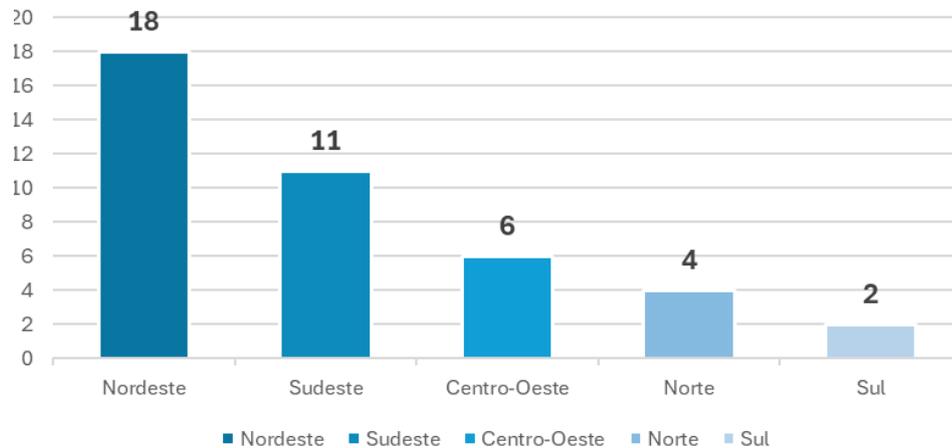
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante desses baixos números apresentados, baseada inclusive em nossa prática docente, vale ressaltar que, de fato, muitas dificuldades se impõem ao trabalharmos com um gênero digital em sala de aula. É preciso considerar que ainda são comuns a precária estrutura física de algumas unidades escolares e a falta do letramento digital de parte dos professores. No entanto, também é importante pontuar que muitas redes públicas de ensino, como é o caso da Rede Municipal de Recife, têm investido na aquisição de equipamentos e na formação de professores, buscando viabilizar a inserção da cultura digital nas práticas de ensino desenvolvidas nas escolas.

Ao analisarmos as dissertações e teses produzidas nos últimos 5 anos no país, como apresentado no Gráfico 4, foi interessante observar o destaque da região Nordeste na quantidade de trabalhos voltados ao ensino de língua portuguesa, por meio de um gênero digital. Das 41 pesquisas identificadas, 18 são oriundas de universidades nordestinas. Ressaltamos que, na região, há muitos centros de pesquisa e grupos de estudo de grande relevância para as ciências da linguagem. Na região sudeste, foi produzido o segundo maior número de pesquisas, com 11 trabalhos identificados, o que também representa uma grande contribuição. Nas demais regiões, foram desenvolvidos poucos trabalhos que explorassem um gênero digital para o ensino de língua portuguesa.

**Gráfico 4 - Quantidade de trabalhos produzidos por região do Brasil**



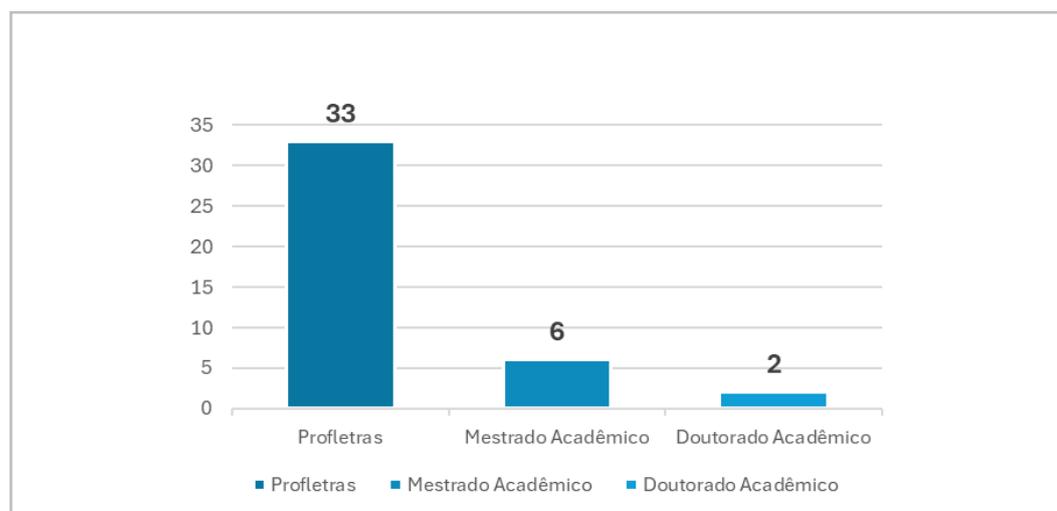


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Também foi possível perceber a relevância do programa ProfLetras para promover a produção de pesquisas voltadas à educação básica. Nele, professores podem desenvolver pesquisas que consistem em propostas de intervenção para a solução de problemas educacionais, relativos ao ensino de língua portuguesa, identificados a partir de suas práticas docentes. Como pode ser observado no

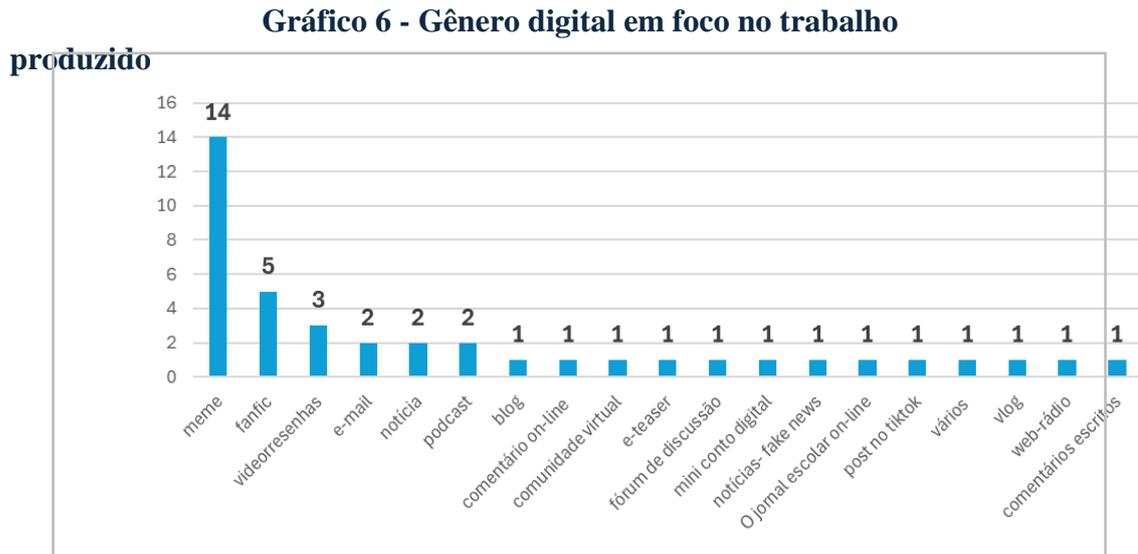
Gráfico 5, do total de trabalhos selecionados como corpus, 33 foram produzidos por professores que atuam em redes públicas de ensino e cursaram o mestrado profissional em Letras em um de seus diversos polos. Dessa forma, podemos destacar a contribuição das pesquisas desenvolvidas no programa para o avanço do conhecimento acerca dos estudos da linguagem voltados ao ensino na educação básica.

**Gráfico 5 - Quantidade de trabalhos produzidos por programa**



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Também analisamos quais gêneros foram escolhidos para o desenvolvimento das pesquisas selecionadas. Embora poucas pesquisas tenham elegido um gênero digital para o trabalho pedagógico, pudemos observar uma grande variedade entre os gêneros abordados, como representado no Gráfico 6. O gênero meme<sup>5</sup> foi o mais recorrente, explorado em 14 trabalhos, voltados ao desenvolvimento de diferentes habilidades dos estudantes. De fato, é notória a popularidade do meme, que aparece inclusive em muitos livros didáticos.

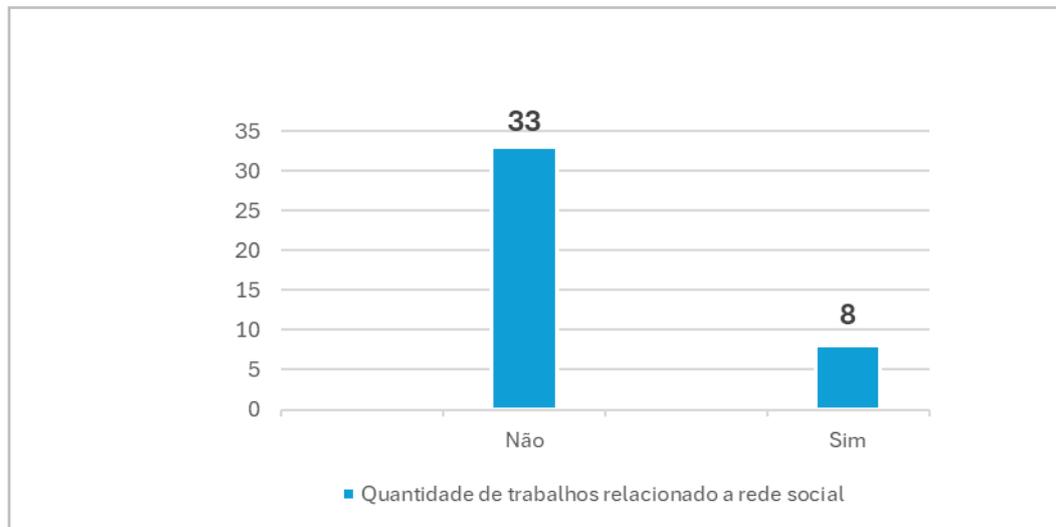


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao aprofundarmos as análises, consideramos pertinente investigar quais gêneros digitais do domínio da internet, abordados nos trabalhos pesquisados, são oriundos de redes sociais (como o *post* em carrossel evidenciado por nós), tendo em vista o que sublinha Gomes (2016, p.87), ao afirmar que “diferentes modos de aprender e de se relacionar com o conhecimento têm surgido a partir das redes sociais e das comunidades de prática. Com elas, emerge a necessidade de novos letramentos e de outras formas de construção de conhecimento. Lidar com essas necessidades tem sido um desafio para a escola.” Foram identificadas apenas 8 pesquisas, como indicado no Gráfico 7, que elegeram gêneros nativos digitais produzidos em uma rede social.

<sup>5</sup> - Nos trabalhos investigados, os pesquisadores assumem o meme como gênero, a partir de diferentes perspectivas teóricas.

**Gráfico 7 - Quantidade de trabalhos com gêneros relacionados a redes sociais**

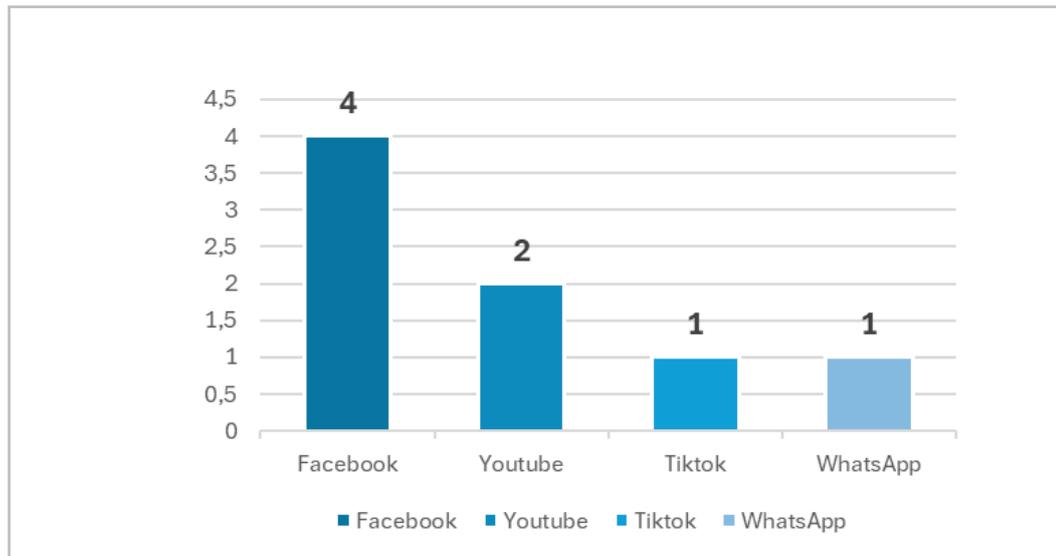


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Entre as redes sociais relacionadas aos gêneros abordados, 4 trabalhos, a maior parte deles, são dedicados à rede social *Facebook*, como representado no Gráfico 8. Mesmo diante da grande expansão e adesão à rede social *Instagram* nos últimos anos, não foram encontradas pesquisas que propusessem o trabalho com um tecnôgenero nativo desse ecossistema. É possível que essa disparidade se deva ao fato de que, embora o *Instagram* esteja, hoje, muito mais em evidência do que o *Facebook*, a interação dá-se muito mais por meio da imagem (estática ou dinâmica) do que através da escrita. Ainda há uma dificuldade, por parte de muitos estudiosos, em trabalhar com análise semiótica.

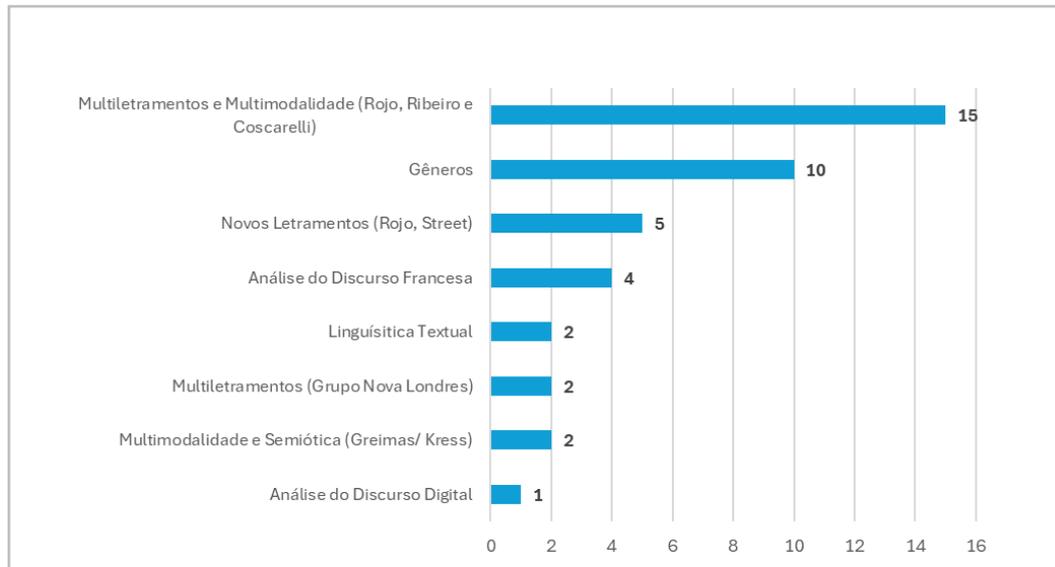
Destacamos que o *Instagram*, paulatinamente, tornou-se um espaço intenso de escrita digital e circulação de gêneros. A plataforma da referida rede social disponibilizou, ao longo do tempo, diante da demanda e rápida aceitação dos usuários, muitas ferramentas que possibilitaram o desenvolvimento de mecanismos de escrita digital para a produção de tecnôgeneros que se constelam nesse ecossistema.

**Gráfico 8 -Redes sociais relacionadas aos gêneros abordados**



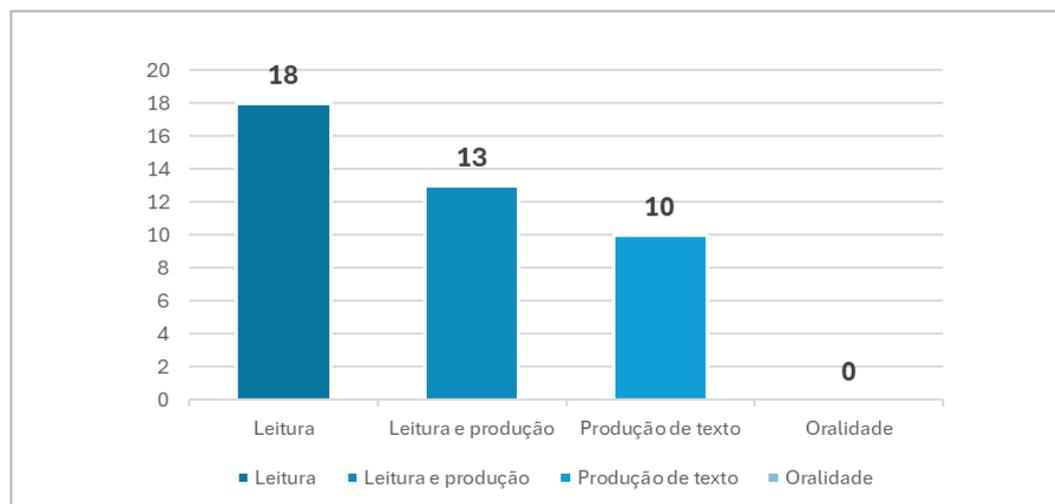
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Também buscamos investigar qual aporte teórico foi adotado para o desenvolvimento dessas pesquisas, como mostrado no Gráfico 9, por considerarmos que propor o ensino de língua portuguesa a partir de um gênero digital suscita a observação de aspectos específicos na constituição e funcionamento desses gêneros que interferem no processo de interação por meio deles e nos processos da construção de sentidos desses textos. Nos trabalhos analisados, foi possível identificar que a maior parte foi dedicada a discutir, a partir de diferentes abordagens, a multimodalidade, inerente ao texto e que se intensifica nesse contexto, e os multiletramentos que podem ser considerados no trabalho pedagógico com gêneros digitais. No entanto, também foi possível perceber que 10 trabalhos adotaram apenas o referencial teórico de uma abordagem do estudo dos gêneros textuais/ discursivos que indiscutivelmente é indispensável, mas que não contempla a natureza tecnodiscursiva desses gêneros. Foi identificado apenas um trabalho que adotou a abordagem tecnodiscursiva para o ensino da língua portuguesa, por meio de um gênero digital.

**Gráfico 9 - Aporte Teórico**

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao evidenciarmos os gêneros textuais nas aulas de língua materna, buscamos desenvolver as competências comunicativas para a interação por meio de textos nas mais diversas esferas da atividade humana. Dessa forma, ao analisar os dados obtidos qualitativamente, buscamos averiguar quais habilidades pretendiam ser desenvolvidas nos estudantes nas pesquisas que elegeram um gênero digital para o desenvolvimento de uma pesquisa voltada ao ensino de língua portuguesa. Pudemos constatar, como pode ser observado no gráfico 10, que a maior parte dos trabalhos foram dedicados ao desenvolvimento de habilidades de leitura dos estudantes da educação básica, foram 18 trabalhos identificados com esse objetivo. 13 pesquisas foram voltadas ao desenvolvimento simultâneo da leitura e da escrita e 10 delas foram dedicadas ao ensino de produção textual. Não foram encontrados trabalhos, dentro dos critérios aplicados, voltados ao trabalho com a oralidade.

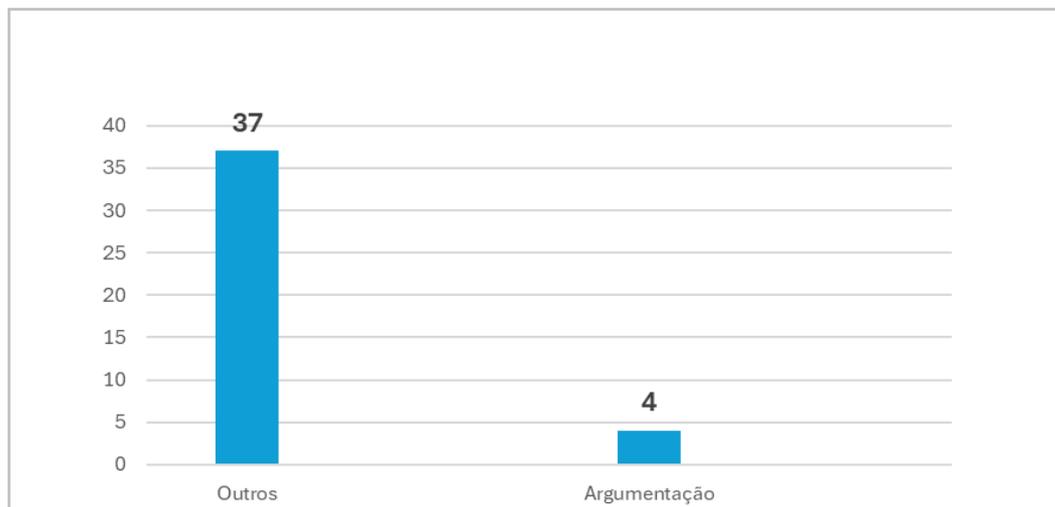
**Gráfico 10 - Habilidades em foco nos trabalhos produzidos**

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

É importante pontuar que outro aspecto observado por nós foi relativo ao contexto de produção desses gêneros nas propostas de ensino desenvolvidas nos trabalhos analisados, tendo em vista o que pondera Zacharias (2016, p.27), ao discutir os desafios relativos ao uso da tecnologia na escola, afirmando que é preciso “incluir as tecnologias digitais, de modo que os sentidos atribuídos a elas no contexto social não se tornem demasiadamente artificiais quando escolarizados”. Apenas no trabalho que abordou *posts* no *Tiktok*, os estudantes produziram o gênero em seu contexto real de produção, o que consideramos essencial, para que o gênero seja enfatizado em seu aspecto social.

Além disso, nos dedicamos a analisar quantas dessas pesquisas tiveram como foco o ensino da argumentação nas habilidades trabalhadas, por compreendermos a relevância de enfatizar a argumentação como uma dimensão constitutiva da própria linguagem. Nos últimos anos, muitos trabalhos estão sendo desenvolvidos voltados ao ensino da argumentação. No entanto, apenas 4 trabalhos, todos dedicados à produção de texto, elegeram como questão central o desenvolvimento da habilidade argumentativa dos estudantes por meio de um gênero digital, como representado no gráfico 11. No entanto, destacamos a ausência de trabalhos que propusessem o desenvolvimento da escrita digital argumentativa em ambiente conectado por meio de um tecnogênero, como é o caso da presente pesquisa. Tal fato demonstra a pertinência e a relevância de realizarmos um estudo como o nosso.

**Gráfico 11 - Quantidade de trabalhos dedicados ao ensino da argumentação**



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com o ambiente digital como um espaço cada vez mais presente nas práticas comunicativas, é importante o desenvolvimento de pesquisas que apontem caminhos para o trabalho pedagógico com gêneros nativos digitais, tão presentes no cotidiano da sociedade contemporaneamente. Mas, sobretudo, faz-se necessário que sua natureza compósita e seu funcionamento tecnodiscursivo peculiar seja considerado para que as práticas comunicativas endêmicas do universo conectado, de fato, possam ser

abordadas e aprofundadas no âmbito escolar, por meio de gêneros digitais. Além disso, que a argumentação na linguagem possa ser enfatizada, buscando a formação de leitores críticos capazes de perceber a intenção persuasiva dos diferentes enunciados e de produzir textos empregando estratégias argumentativas compósitas.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 A abordagem sociorretórica de gêneros textuais**

A noção de gênero passou a ser fundamental na definição da linguagem, tendo em vista que se trata de um fenômeno localizado entre a língua, o discurso e as estruturas sociais (Meurer, 2000) e seu entendimento como uma categoria do discurso expande as possibilidades de explicações sobre a própria linguagem. Dada a sua importância, as investigações acerca dos gêneros tornaram-se populares em diversos campos do conhecimento. Na área da linguagem, pesquisadores reconhecem que todo trabalho dedicado aos gêneros voltados às práticas sociais é relevante aos estudos linguísticos.

Muitos pesquisadores dedicaram-se e dedicam-se aos estudos do gênero, tendo em vista que ele desempenha papel central no processo de comunicação dos indivíduos, através da linguagem, em sociedade. Assim, como argumenta Bazerman (2020, p 60 e 61)

Os estudos dos gêneros são necessários exatamente porque nós não compreendemos os gêneros e as atividades de áreas não familiares que são importantes para nós e para nossos alunos. Até mesmo aqueles sistemas de gêneros e de atividades com os quais estamos, até certo ponto, mais familiarizados podem ser submetidos a análises adicionais, de modo que possamos agir de forma mais eficaz e precisa, com uma noção mais articulada do que está acontecendo.

Diferentes abordagens foram desenvolvidas em busca de esclarecer como é possível compreender os gêneros de maneira efetiva e como essa compreensão impacta o ensino de língua portuguesa. Na presente pesquisa, adotaremos a perspectiva sociorretórica, por acreditarmos que o ensino através dos gêneros deve ter como objetivo principal tornar os estudantes conscientes dos recursos dos quais podem se apropriar para a comunicação e aptos a utilizá-los de maneira plena e eficaz em diferentes situações sociais. Compreender os gêneros sob essa perspectiva proporciona reflexões sobre como agimos em diversas práticas comunicativas, buscando entendê-las melhor, refinando-as e ampliando-as de maneira bem-sucedida para vários contextos.

Entre as pesquisas da perspectiva retórica, a partir do movimento que ficou conhecido como grupo norte-americano de estudos retóricos dos gêneros, tiveram destaque os trabalhos

de Miller e Bazerman. Esses pesquisadores interessaram-se especialmente pelo aspecto social do discurso e contribuíram para o desenvolvimento da chamada abordagem sociorretórica, influenciados pela visão bakhtiniana a respeito da relativa estabilidade dos gêneros discursivos e pelas teorias da chamada nova retórica, com base nos trabalhos de Perealme e Tyteca que renovaram os estudos da área, buscando um ponto de equilíbrio para a construção da argumentação.

### 3.1.1 O gênero como ação social

A partir desses estudos retóricos, visando destacar a função pragmática do discurso, foi desenvolvido o conceito de gênero como ação social. Nela, o gênero deve ser entendido como uma resposta bem-sucedida a uma determinada exigência social que passa a ser empregada de maneira padronizada diante de situações semelhantes. Assim, situações semelhantes exigem respostas semelhantes. Para a compreensão do funcionamento do gênero de acordo com a perspectiva retórica, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos específicos centrais, tais como, tipificação, recorrência, exigência, propósito comunicativo e ação retórica. Nesse sentido, partindo das pesquisas de Miller e Bazerman, discutiremos sobre essas concepções, esclarecendo-as, à guisa de proporcionar uma discussão teórica consistente e clara a respeito da compreensão de gênero como ação social, tendo em vista que ela fundamentará o presente trabalho.

A primeira pesquisadora a desenvolver o conceito de gênero como ação social foi Carolyn Miller, ao perceber que um gênero só poderia ser considerado como tal, se tivesse efeito prático socialmente reconhecido. Ela esclarece que as características do gênero são demarcadas pelos aspectos pragmáticos. E propõe que, na perspectiva retórica, o termo gênero seja limitado a um tipo particular de classificação de discurso baseada na prática retórica, aberta e que seja organizada em torno de ações situadas (ou seja, pragmática e não sintática ou semântica). Essa limitação se justifica, de acordo com a autora, devido ao fato de a dimensão pragmática dos gêneros ser a que é capaz de revelar questões teoricamente importantes sobre o discurso. Miller (2012, p. 27) argumenta que essa classificação “busca explicar o conhecimento que a prática cria”, considerando a importância da “retórica em que estamos imersos” e “as situações em que nos encontramos”.

A pesquisadora afirma que a experiência dos indivíduos é retratada a partir dos gêneros. Um texto representa a materialização de uma experiência, através da ação realizada

(unindo sua forma e sua substância). Ao aprofundar a discussão sobre a constituição dos gêneros, em reflexões sobre o tema ao longo dos anos, Miller (2015, p. 59) detalha que “as partes constitutivas são transformadas pela fusão da forma e do conteúdo dentro da dimensão pragmática da ação” (tradução nossa). Baseia-se na teoria de atos da fala, elaborada por Austin e desenvolvida por Searle, para chegar ao conceito de gênero como “um macro ato de fala”. Ela reafirma a ênfase em uma compreensão pragmática do gênero, como uma mediação entre intenções privadas (propósitos) e necessidades convencionadas socialmente (exigências).

Miller passou a dedicar suas pesquisas à teoria de gêneros quando desenvolveu estudos para a análise dos documentos de declaração dos impactos ambientais (criados pelo congresso dos estados unidos na lei nacional de política ambiental de 1969) com o objetivo de entender por que eles tinham sido tão malsucedidos. Diante dos resultados da pesquisa, concluiu que eles não podiam ser entendidos como um gênero do ponto de vista retórico, porque não tinham o que ela denominou de “força pragmática coerente”. Segundo as observações de Miller (2015, p.58), “eles não alcançaram uma fusão produtora de elementos – mesmo diante de similaridades óbvias na forma e no conteúdo e apesar da situação retórica recorrente que foi, de fato, definida por lei” (tradução nossa). De acordo com ela, era preciso que tivesse ocorrido uma unificação de forma e conteúdo em ação como significado. Por todos os desdobramentos negativos gerados após o lançamento desses documentos (discussões conflituosas, discordâncias nas interpretações, contestações e pouco efeito prático), era evidente que não ocorreu, como explica Miller (2015, p.59), “a transformação das partes constituintes, pela fusão da forma e do conteúdo, dentro da dimensão pragmática da ação” (tradução nossa).

Em seus estudos, os conceitos de recorrência e ação retórica ganham destaque. Concentra-se em discutir profundamente estas noções, construindo (Miller, 2015) a de gênero como “resposta retórica tipificada para uma situação retórica recorrente” (tradução nossa) que funciona como resposta a situações recorrentes e definidas socialmente. A autora ressalta a importância de ações retóricas serem recorrentes para que possam ser tipificadas, a partir da comparação entre situações semelhantes. Ao discutir a teoria desenvolvida por Miller, Carvalho (2005, p.133) sublinha que “este processo de tipificação baseado em recorrência explica a natureza convencional do discurso, assim como as regularidades encontradas tanto em sua forma quanto em sua substância”.

A recorrência é essencial para a teoria de gêneros nessa perspectiva, tendo em vista que as situações retóricas precisam ser recorrentes para criar todo o processo que explica o funcionamento do gênero como ação social. Como reforça Miller, o que ocorre não pode ser

uma configuração material de objetos e sim uma configuração subjetiva, uma percepção de um momento. Segundo Miller (2012, p.29), “a recorrência é um fenômeno intersubjetivo, uma ocorrência social, e não pode ser entendida em termos materialistas”.

Dessa maneira, situações recorrentes são, na verdade, situações interpretadas, através de uma construção social, como similares ou comparáveis a outras situações. A recorrência é indispensável para a teoria retórica de compreensão dos gêneros, tendo em vista que é a partir dela que é feita a tipificação. Miller (2012, p.50) afirma que o gênero deve ser compreendido da seguinte forma

Podemos compreender o gênero, especificamente, como o aspecto da comunicação situada capaz de reprodução, que pode se manifestar em mais de uma situação, em mais de um espaço-tempo concreto. As regras e os recursos de um gênero fornecem papéis reproduzíveis de falante e de ouvinte, tipificações sociais de necessidades sociais e exigências recorrentes, estruturas tópicas ou (“movimentos” ou “passos”) e modos de relacionar um evento a condições materiais, transformando-as em restrições ou recursos.

Miller (2015) defende que tipificar os gêneros está ligado às questões culturais e, portanto, o processo de “tipificação é culturalmente dependente” (tradução nossa). Na prática social, o processo de tipificação ocorre ao compararmos uma situação nova à outra já conhecida. Ao interpretá-las como semelhantes ou comparáveis, elaboramos uma forma de resposta retórica que possa atender àquela exigência social e passamos a empregá-la quando aquela determinada situação ocorre. Ela afirma que o gênero não é bem-sucedido quando não tem uma coerente força pragmática e conseqüentemente não se constitui como uma ação retórica, tendo em vista que esta requer força pragmática. A partir de estudos e reflexões teóricas, Miller (2015, p. 56 e 57) resume seu entendimento de gênero como

... uma resposta retórica tipificada para uma situação retórica recorrente; pragmático, não formal ou material, um “macro” ato de fala; uma ação social significante, que cria sentido; uma mediação entre as intenções privadas (propósitos) e necessidades socialmente convencionadas (exigências) (tradução nossa)

Bazerman também desenvolve seus estudos acerca dos gêneros, considerando-os como ação social. O pesquisador defende que, aos estudar os gêneros ou através deles, deve-se ter como foco o que as pessoas realizam socialmente e como os textos ajudam as pessoas nessas realizações. Isto significa que a ênfase, tendo em vista que ele também faz parte da escola de estudos retóricos, deve ser no aspecto pragmático, na prática social dos sujeitos e como eles fazem uso dos textos como instrumentos para viabilizar a interação entre os pares. Bazerman (2020, p.51/52) sublinha como o gênero deve ser compreendido além de seus aspectos formais e materiais e explica que

A definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel

dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender o gênero com o decorrer do tempo.

Ao adotar a visão de Wittgenstein sobre o gênero e considerá-lo como mais do que uma forma simples típica, uma “forma de vida”, Bazerman (2020, p. 41) propõe métodos “para analisar como a produção, a circulação e o uso ordenado desses textos constituem, em parte, a própria atividade e organização dos grupos sociais”. Os propósitos comunicativos ganham destaque em suas discussões. As regularidades nas propriedades das ações retóricas são identificadas, evidenciando as intenções sociais que nelas podem ser reconhecidas.

Essas regularidades motivam a recorrência na forma e no conteúdo do ato de comunicação. Para ressaltar a importância do papel das regularidades recorrentes na composição do gênero, Bazerman (1994, p.81 apud Carvalho, 2005, p.135) argumenta que “uma forma textual que não é reconhecida como sendo de um tipo, tendo determinada força, não teria status e nem valor social como gênero. Um gênero existe apenas à medida que seus usuários o reconhecem e o distinguem”. Bazerman (2020, p.49), ao detalhar o conceito de tipificação, o define da seguinte forma “...processo de mover-se em direção a formas de enunciados padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e a uma compreensão padronizada de determinadas situações...”.

O pesquisador (2020, p.43), assim como Miller, recorre à teoria dos atos de fala, concebida por Austin e aprofundada por Searle, e passa a considerar que “toda declaração realiza alguma coisa, mesmo que apenas declare um certo estado de coisas como verdadeiro. Portanto, todo enunciado incorpora atos de fala”. Bazerman (2020, p.34) reflete sobre conceitos, como atos de fala, gêneros, sistemas de gêneros e sistemas de atividades, destacando que “esses conceitos sugerem como as pessoas criam novas realidades de significação, relações e conhecimento fazendo uso de textos.”. De acordo com a teoria de Austin, os atos de fala relacionam-se à concretização dos fatos sociais, assim, Bazerman (2020, p. 37 e 38) esclarece que

Cada texto bem-sucedido cria para seus leitores um fato social. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis; ou gêneros, que estão relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em conjuntos de gêneros dentro de sistemas de gêneros os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas.

Em seus estudos, é enfatizada a necessidade da compreensão dos gêneros considerando a prática social situada, tendo em vista que os elementos do contexto de

produção têm papel fundamental na construção e caracterização dos gêneros. O autor pontua que por mais estabilizados e definidos que os gêneros possam parecer em alguns sistemas sociais mais antigos, deve-se considerar que o gênero é uma categorização de um discurso e não uma descrição completa de qualquer discurso em si mesmo ou de seu significado. Dessa forma, a realização do gênero vincula-se ao contexto de produção original, e, além disso, às diferentes situações e atividades nas quais ele circula.

Assim, mesmo quando um texto é atribuído claramente a um determinado gênero (que ele apresente o conteúdo e as características formais esperadas para um gênero específico) e tenha seu contexto original reconhecido, ao transitar em diferentes contextos, ele pode desempenhar novas funções. Por isso, as considerações sobre como o gênero está agregado aos conjuntos de gêneros, aos sistemas de atividades e como eles agem juntos são importantes. Como afirma Bazerman (2020, p.56), “levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo.”

A pesquisa e a teoria sobre gênero sofreram uma ampliação, como ressalta Miller, ao revisar os principais conceitos de sua teoria, especialmente diante do advento das novas mídias digitais. A adaptação das pesquisas aos contextos virtuais provoca a expansão da teoria de gênero e como pondera Miller (2015, p.61), “nós ainda não sabemos o suficiente sobre a dinâmica entre estabilidade e mudança, uma vez que as mudanças sociais provocam mudanças de gênero e vice-versa”.(tradução nossa) A disponibilidade de recursos tecnológicos impactou fortemente as práticas comunicativas, Bazerman (2015, p. 273) explica como os gêneros podem sofrer a influência do seu meio e transformar-se rapidamente ao afirmar que

Mesmo a curto prazo, grandes mudanças nas relações sociais, nas condições econômicas, nas regulamentações governamentais, nos objetivos disciplinares, nas tecnologias de comunicação ou em outras dimensões situacionais podem levar a uma rápida mudança no gênero. Na verdade, a possibilidade de pesquisa eletrônica, a comunicação rápida e o acesso instantâneo a uma ampla gama de informações estão atualmente mudando os gêneros nas mais diversas esferas sociais, com várias consequências para a organização social das atividades, levando a uma maior transformação dos gêneros (tradução nossa)

Todas as reflexões realizadas evidenciam a necessidade de entender os gêneros voltados às práticas sociais. É a partir deles que organizamos nossa comunicação e interação em sociedade. A emergência das mídias digitais modificou a forma como esses processos ocorrem. Especialmente nos ambientes conectados, interagimos através de práticas próprias

do universo virtual. Essa transformação, naturalmente, impacta os gêneros e traz novas demandas aos estudos linguísticos.

### 3.1.2 O gênero como ação social digital e o ensino da escrita digital

O uso da internet promoveu o surgimento de um cenário comunicativo com menor controle e regulação, provocando o nascimento e a circulação de gêneros com características específicas, muitas vezes inéditas. A popularização do universo digital, espaço de rápida e constante transformação, proporcionou a criação de várias práticas sociais inovadoras. Como ressalta Miller (2015, p.69), o gênero passou a ser visto como “um fenômeno social multidimensional muito mais complexo, um nexos estrutural entre ação e estrutura, entre agente e instituição, entre passado e futuro” (tradução nossa) e, diante disso, “podemos continuar aprendendo sobre a diversidade de categorias recorrentes que estruturam nossos mundos sociais” (tradução nossa).

A pesquisadora, empenhada em compreender as especificidades do funcionamento dos gêneros no âmbito digital, investigou o *blog* como gênero. A partir de reflexões a respeito das rápidas mudanças que ocorrem no ambiente digital e que desafiam a relativa estabilidade do gênero, formulou uma hipótese sobre a relação entre mídia e gênero. De acordo com Miller (2015, p.65), “as primeiras utilizações dos novos meios de comunicação tendem a obscurecer a distinção entre meio e gênero.” (tradução nossa). Ela pontua que mais estudos são necessários para compreender a complexidade do gênero em suas múltiplas manifestações, nas comunidades, na mídia, na história e nas culturas.

Com os espaços virtuais online, diante dos recursos tecnológicos disponíveis, a forma como as pessoas interagem sofreu mudanças. Variadas pesquisas, atualmente, dedicam-se a entender o processo e os mecanismos empregados para a comunicação realizada a partir dos gêneros no mundo digital. Nesse sentido, Andersen (2022, p.229) propõe uma atualização na teoria de gênero e passa a investigá-lo como uma ação social digital. O pesquisador argumenta que

... uma compreensão contemporânea do gênero como ação social digital deve estar mais ligada a diálogos sobre mídia digital e sua materialidade até o presente momento. A teoria dos gêneros deve ser sensível/ adaptável à materialidade da mídia digital e às ações que ela proporciona, a medida em que o gênero é sobre o que os seres humanos alcançam na comunicação e com que meios. (tradução nossa)

Andersen explica que a ação social não é limitada pela materialidade da mídia digital. Na verdade, ela torna possível e medeia ações sociais através de, por exemplo, algoritmos,

dados, hipertexto, software, banco de dados e interfaces. A materialidade colabora com a perpetuação da função de ações comunicativas específicas ao fornecer, por exemplo, uma determinada interface, uma caixa de pesquisa ou a oportunidade de marcar, navegar, comentar, compartilhar ou arquivar informações. Segundo o pesquisador, o entendimento de ações próprias do universo digital como gêneros, muitas vezes subestimadas, apesar de muito populares e frequentes, como o arquivamento, a marcação e a busca representam a ação social digital. Andersen sublinha que ações sociais e comunicativas são linguagem em uso, e as pessoas realizam uma série de ações sociais e comunicativas quando se envolvem com os meios digitais.

O pesquisador pontua que é relevante sugerir a investigação de ações, tais como, arquivamento, marcação e busca, como gêneros comunicativos na cultura digital, porque, assim, podemos ter uma compreensão melhor a respeito de um conjunto dessas ações sociais bastante subestimadas e inexploradas que regulam e são reguladas através da comunicação digital. Incluiríamos entre essas ações a postagem, relacionada ao nosso objeto de estudo. Andersen ressalta que essas práticas não são apenas resultados das escolhas feitas por pessoas; os meios digitais e seus recursos também proporcionam ou determinam essas ações. O pesquisador reafirma a importância de, ao investigar os gêneros no âmbito digital, manter o foco em seu aspecto social, agora entendendo essas práticas endêmicas desse universo.

No contexto escolar, não compreender gênero como ação social no ensino da escrita, como defende Miller (2012), transforma o que deve ser uma arte prática de atingir fins sociais em uma arte produtiva de construir textos que se adaptem a certos requisitos formais. Ao adotar a perspectiva sociorretórica sobre o entendimento do gênero, as propostas de ensino devem enfatizar o aspecto social do gênero.

É preciso evidenciar, nas reflexões e atividades realizadas ao trabalhar com gêneros, como os gêneros são realizações sociais que permeiam nossas interações cotidianamente. Andersen (2021, p.229) destaca que “a força do gênero como uma lente sobre a comunicação e a atividade humana é que nos mantém concentrados nos propósitos que podemos alcançar com nossas ações discursivas ou comunicativas.” (tradução nossa) Essa compreensão também se aplica ao ambiente digital, mas é preciso entender suas especificidades. Os textos que surgiram e circulam unicamente nele apresentam um funcionamento inédito comparado ao que era conhecido pelos estudos linguísticos pré-digitais. Esses gêneros são denominados pela linguista Marie Anne Paveau (2022) como tecnogêneros de discurso. A pesquisadora argumenta que, nos discursos nativos digitais, há a integração da dimensão tecnológica na produção das formas languageiras.

Diante de todas essas discussões teóricas, faz-se necessário ampliar e aprofundar a discussão sobre a maneira de produzir textos na sociedade contemporânea, tendo em vista que os discursos on-line não são discursos apenas, constituem-se também como tecnologias do discurso que produzem formas tecnolinguageiras. Diante disso, pela presente pesquisa estar relacionada a um gênero nativo da web, é preciso considerar o que explica Cotte (2004, p. 111 *apud* Paveau, 2022, p. 191):

trata-se de mostrar que aquilo que a escrita perdeu em espessura tangível, em dimensão do volume presente no objeto impresso, ela recriou de outra forma em uma organização lógica que se apresenta como uma superposição de camadas. Do nível mais profundo, onde é calculada a representação codificada em caracteres alfabéticos, até o nível mais superficial, onde se manifesta na tela na forma de mídias informatizadas, elabora-se um complexo dispositivo de construção, de acesso e de representação de textos e documentos.

Além disso, ao propor o ensino de um tecnogênero de discurso para desenvolver a habilidade de argumentação dos estudantes, deve-se ponderar, como ressaltam Callieau et al (2012, p.35 *apud* Paveau, 2022, p.201), que “a capacidade de mobilizar em situação os conhecimentos meta-escriturais específicos do digital será um dos componentes da competência escrita contemporânea entre sujeitos”. Nesse sentido, considera-se que no ambiente da internet, a escrita digital requer habilidades digitais e, de acordo com Paveau (2022, p.188)

As formas da escrita digital são marcadas por restrições técnicas (formatação e natureza compósita dos elementos linguageiros) que apresentam características discursivas, enunciativas e semióticas (deslinearização, ampliação, hibridação) e que têm propriedades discursivo-comunicacionais particulares (investigabilidade, imprevisibilidade, disseminação).

No âmbito escolar, quando uma proposta de ensino parte de um gênero que circula em uma rede social, um discurso nativo digital<sup>6</sup>, não se pode ignorar o efeito dos recursos dessas redes para a produção enunciativa e a circulação de sentidos. Deve-se, como afirma Paveau (2022, p.143), considerar que “os dados linguageiros correspondem às produções tecnolinguageiras on-line, em toda sua diversidade (discursos, tecnografismos, produções multimidáticas, etc).” Assim, como afirma Paveau (2022, p.187), a escrita digital consiste em

Uma produção escritural em um dispositivo de informática, em ambiente conectado ou não, que implica traços gráficos, linguageiros e específicos devido à conversão digital, e mais geralmente, a uma concepção transformada da cultura da escrita, e ainda mais geralmente, da discursividade.

---

<sup>6</sup> Sobre a forma como a autora concebe o discurso nativo digital, coadunamos com Duarte e Muniz-Lima (2021); Farias (2022), as quais afirmam que os termos discurso, interação e texto se confundem ao longo dos estudos de Paveau. Dessa forma, também consideramos os discursos nativos digitais como textos nativos digitais ou composições/produções nativas digitais.

Assim, faz-se necessário promover uma reflexão sobre o funcionamento inédito próprio dos discursos nativos digitais. Estudos dedicados apenas a aspectos formais ou funcionais do gênero não são eficientes, sobretudo, aos textos nativos digitais, tendo em vista o que explica Andersen (2022, p.237) ao definir gênero como uma ação social digital, “a mídia digital, com seus algoritmos, bancos de dados e hipertexto, combinados com sua natureza de rede, configuram e promovem a comunicação de maneiras específicas, o que torna a materialidade uma parte muito dinâmica de um gênero digital.” (tradução nossa)

As considerações feitas sobre a escrita digital a partir dos estudos de Paveau (2022), partem de uma abordagem tecnodiscursiva, ancorada pela Análise do Discurso Digital (doravante ADD). Dessa maneira, dedicaremos o próximo tópico a apresentar os principais aspectos do referencial teórico e metodológico da ADD.

### **3.2 Análise do discurso digital: uma abordagem ecológica e simétrica**

É notório, nos dias atuais, que o ambiente digital se tornou um espaço que ocupa lugar de destaque nas interações humanas. Os estudos linguísticos, buscando compreender as práticas sociais mediadas pela linguagem que surgem e se intensificam, passam a investigar o funcionamento próprio dos discursos digitais. Paveau, ancorada pela análise do discurso francesa, propõe uma abordagem teórica específica e adequada à ADD. A pesquisadora argumenta que nos discursos nativos digitais a dimensão languageira e a tecnológica são indissociáveis e coconstroem o sentido, criando materialidades que integram esses dois aspectos sejam eles visíveis ou não. Ao detalhar a proposta, Paveau et al (2021, p.19) esclarece que

consideramos, por conseguinte, os discursos nativos da web como tecnodiscursos, produzidos no interior dos dispositivos técnicos (os programas de escritura e de publicação) nos quais a dimensão técnica é constitutiva do discurso, não se reduzindo apenas a um simples suporte. Os tecnodiscursos são, indissociavelmente languageiros e técnicos, duas faces que de tão imbricadas não permitem que a materialidade propriamente languageira seja extraída das funcionalidades técnicas dos espaços conectados, sem que, com isso, as análises sejam prejudicadas.

A abordagem tecnodiscursiva toma como referência a noção de tecnologia discursiva. Nela, a produção textual está estreitamente ligada a ferramentas tecnológicas. Um compósito é constituído exatamente por essa fusão entre os elementos linguísticos e técnicos. A teoria baseia-se nos estudos da antropologia simétrica, no conceito de Bruno Latour (1991), o termo

*assemblage* refere-se a mistura do social com o natural em um todo híbrido. Paveau (2022, p.127) explica que,

da mesma forma, da perspectiva da ADD, o termo compósito designa a copresença do linguageiro e do técnico nos discursos nativos da internet. Os observáveis não são mais as matérias puramente linguísticas, mas matérias compósitas, mestiçadas com o não-linguageiro de natureza técnica. Falaremos então de formas tecnolinguageiras, tecnopalavras, tecnogêneros de discurso.

Com o objetivo de contemplar a natureza compósito e o funcionamento inédito dos discursos digitais, a autora propõe uma abordagem ecológica e pós-dualista para análise do corpus digital. Uma abordagem ecológica, segundo a autora, considera o ambiente de produção como parte integrante da análise. Atualiza-se, assim, o contexto de produção para a noção de ambiente, tendo em vista que os recursos técnicos próprios do digital são determinantes na produção de sentidos. O ambiente, como explica Paveau (2022, p.57), pode ser definido como “... o conjunto dos dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados.” A noção de ambiente é utilizada em uma abordagem de análise discursiva que adere a uma perspectiva pós-dualista.

O caráter pós-dualista deve-se ao fato de a abordagem estar baseada em uma linguística simétrica, na qual os elementos linguísticos e extra-linguísticos são considerados igualmente importantes e imbricados na análise do discurso digital. Dessa forma, estabelece-se uma abordagem ecológica da produção dos enunciados, “o objeto de análise não é mais apenas o enunciado, mas o conjunto do sistema no qual ele é produzido” (Paveau, 2022, p.57). Ao adotar a noção de ambiente, objetiva-se abandonar uma concepção egocentrada e logocentrada, a produção dos enunciados não é uma atividade exclusiva dos locutores e a análise linguística não se dedica apenas à matéria linguageira das produções. Assim, como elucidada Paveau (2022, p.57/58)

na análise do discurso digital, a noção de ambiente é central, uma vez que ela busca dar conta dos aspectos compósitos (tecnolinguageiros e tecnodiscursivos) dos discursos: a técnica não é um simples suporte, e menos ainda uma ferramenta, mas um componente estrutural dos discursos. O agente enunciativo se encontra distribuído no ecossistema digital.

Paveau estabelece seis características inerentes aos discursos digitais nativos que suscitam reformulações nos instrumentos teóricos e metodológicos da análise do discurso empregados nos textos pré-digitais. Segundo a pesquisadora, os tecnodiscursos apresentam 6 características reveladoras de um funcionamento inédito, são elas: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade. Considerá-

las e compreendê-las é indispensável para o entendimento da proposta que fundamentou a escolha das ferramentas de análise adotadas nesta pesquisa.

Como já foi evidenciado, os tecnodiscursos são compósitos por integrarem matéria linguageira e técnica inseparavelmente, de maneira manifesta ou não. Eles apresentam, geralmente, intenso hibridismo semiótico e podem reunir na mesma semiose, texto, imagem, som. Quando essa natureza compósita é manifesta, os elementos são clicáveis e podem redirecionar o fio do discurso para outras produções, por isso eles não se desenvolvem exclusivamente de maneira linear e podem ser deslinearizados por links hipertextuais.

Além disso, os discursos nativos digitais são relacionais, tendo em vista o caráter reticular da própria web, e revelam uma enunciação ampliada devido à conversacionalidade da web social. Por fim, considerando a ação dos algoritmos e programas em sua produção e a presença de seus metadados intrínsecos, eles são considerados imprevisíveis e investigáveis. Todas essas peculiaridades conferem aos discursos nativos digitais características únicas que desafiam os pressupostos teóricos e metodológicos adotados ao longo do tempo dos estudos relacionados à análise do discurso. A análise do discurso digital propõe uma análise ecológica, na qual o ecossistema digital é o objeto de análise, assim, como explana Paveau (2022, p.167)

essa perspectiva teórica está assentada na ideia de que os discursos são constitutivamente integrados a seus contextos e não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguageira, mas sim como compósitos, que integram o linguageiro e o tecnológico, e igualmente o cultural, o social, o político, o ético, etc.

Dessa maneira, na ADD, considera-se que o referencial teórico da análise do discurso “tradicional” (em contexto pré-digital) não contempla e não é capaz de explicar completamente os discursos que são produzidos on-line, porque estes possuem características morfográficas, lexicais, discursivas e semióticas que integram os aspectos linguageiros e tecnológicos indissociavelmente.

Tendo em vista que o presente trabalho propõe o ensino por meio de um tecnogênero em busca de promover o desenvolvimento da habilidade argumentativa dos estudantes, adotaremos a Análise do Discurso Digital como ferramenta teórica e metodológica para fundamentar as análises realizadas dos *posts* em carrossel e a elaboração da proposta de intervenção aplicada neste estudo. Dessa maneira, buscamos esclarecer os pontos principais da abordagem, demonstrando a pertinência e a importância de elegermos uma perspectiva que considera a integração entre os elementos técnicos e linguageiros para dar conta do funcionamento inédito dos discursos nativos digitais.

### 3.3 Argumentação no tecnodiscurso

Como já esclarecido, a ADD consegue dar conta de aspectos específicos, inexistentes nos discursos pré-digitais. Ao utilizar o corpus teórico do contexto pré-digital, para fazer análises dos textos que nasceram e circulam virtualmente, os aspectos técnicos eram ignorados e, por serem indissociáveis dos languageiros, havia um prejuízo na compreensão da construção de sentidos e dos mecanismos de funcionamento desses discursos. Tendo em vista que a ADD parte de uma concepção compósita da língua e do discurso, ao investigar um gênero nativo digital, é preciso enfatizar que no tecnodiscurso não é possível extrair dados languageiros do meio técnico sem que haja prejuízos nas análises textuais. Como afirma Paveau (2021, p.143), ao detalhar o corpus nativo digital, “os dados languageiros correspondem às produções tecnolinguageiras on-line, em toda a sua diversidade (discursos, tecnografismos, produções multimidiáticas, etc)”

Consideramos que esse prejuízo também deve ser observado em relação à construção argumentativa dos tecnodiscursos, assim como nos tecnogêneros de discurso, tendo em vista o que alega Amossy (2020b, p.91), “a dimensão argumentativa pode ser analisada a partir de observáveis que são de ordem diversa”, considerando que a argumentação é bem mais que uma função do texto. Segundo a linguista, a argumentatividade é uma característica constitutiva do próprio discurso e ressalta, em suas discussões, que a argumentação pode ser construída na materialidade do discurso, fora de qualquer esquema argumentativo imediatamente formalizável. Dessa forma, assumimos a concepção da argumentação como um fenômeno discursivo, defendida por Amossy (2018 apud Azevedo et al., 2023), definida como “uma ação discursiva, na qual uma pessoa age sobre outra, com o propósito de orientar a maneira alheia de ver e de pensar sobre determinada tese, de modificar uma posição ou de desencadear questões sobre um tema”.

Amossy (2011, p.131) sublinha que “o discurso em situação comporta em si mesmo uma tentativa de fazer ver as coisas de uma determinada maneira e agir sobre o outro”. A pesquisadora, no entanto, alerta sobre a necessidade de diferenciar entre a estratégia de persuasão programada e a tendência de todo discurso a orientar os modos de ver. A autora faz a distinção entre duas condições: a visada argumentativa e a dimensão argumentativa. Como explica Cavalcante et al (2020, p.30), baseada em Amossy, “na visada argumentativa, há estratégia programada de persuasão, pois o objetivo do locutor ao produzir um texto que comporte essa visada é levar o interlocutor a aderir à sua opinião ou tese sobre o tema debatido”.

A persuasão faz parte da intenção comunicativa dos sujeitos, através de argumentos construídos por meio das materialidades que compõem o texto. Trata-se de um campo de grande interesse e que vem sendo estudado ao longo do tempo. Uma disciplina secular, a retórica, investiga as estratégias discursivas de conseguir adesão e como afirma Aristóteles, (1991, p.82 apud Amossy e Pierrot, 2020, p.111) a retórica é “o poder de considerar, para cada questão, o que pode ser apropriado para persuadir”. Nas mais diversas produções textuais, estabelece-se uma dinâmica argumentativa negociada entre os sujeitos envolvidos.

Dessa maneira, a interação humana, mediada pela linguagem, tem a argumentação como fio condutor. Planejamos diferentes maneiras de alcançar os nossos propósitos comunicativos, utilizando estratégias argumentativas, através do emprego de múltiplos recursos disponíveis, especialmente no ambiente digital. Estamos sempre negociando sentidos e escolhendo modos de dizer que influenciem nossos interlocutores. Assim, promovemos nossas ideias, tornando-as aceitáveis e coerentes para nossos pares. Renovando os estudos retóricos, a nova retórica evidencia a necessidade de negociar a seleção de elementos multissemióticos e combiná-los da maneira mais adequada possível às configurações de sentido direcionadas às finalidades persuasivas do momento. Como afirmam Perelman e Tyteca, (2014, p. 50),

o objetivo de toda argumentação, como dissemos é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

A argumentação é construída na materialidade do discurso e, como é defendido na perspectiva perelmaniana, o sujeito utiliza a linguagem para agir sobre o outro, buscando orientar os seus modos de ver e de pensar. Ao refletir sobre a relação entre a questão da interpretação e da dimensão argumentativa, Amossy especifica que, no caso dos textos que ela denomina como cuidadosamente elaborados, é preciso examinar a estruturação, ou a multimodalidade, ou o que deve ser decifrado no espaço digital, levando em conta suas particularidades, como os hiperlinks. Ainda fazendo referência ao universo digital, citando os trabalhos de Amadori e Mayeur, Amossy (2020b, p.93) afirma que, no caso da escrita digital, cujos procedimentos são multimodais e que se apoiam sobre as múltiplas possibilidades da internet, é preciso identificar em quais modalidades inovadoras elas permitem construir uma dimensão argumentativa através dessas possibilidades da internet. Embora questionemos tal

afirmação, tendo em vista que consideramos que os procedimentos de escrita são sempre multimodais, entendemos que ela direciona para reflexões sobre os discursos nativos digitais.

No entanto, faz-se necessário pontuar que, embora Amossy teça essas breves considerações sobre o universo digital, em suas reflexões teóricas ela não considera a construção compósita dos tecnodiscursos. A autora não destaca a relevância de considerar na construção da argumentação como a produção tecnodiscursiva deve contemplar as dimensões técnicas e linguageiras integradas na produção de sentidos dos textos nativos digitais. Dessa maneira, coadunamos com o que pondera (Muniz-Lima *et al*, 2023, p.4) a respeito da necessidade de refletir sobre e repensar o conceito da argumentação ao alegar que

com a explosão das interações em diferentes contextos digitais, com trocas de mensagens e informações, como as que acontecem nas redes sociais, nunca foi tão necessário redimensionar o conceito de argumentação sob outras perspectivas e encaminhamentos teóricos.

No caso de uma rede social, a adesão àquilo que foi publicado revela-se materialmente através do engajamento que uma publicação alcança. No *post* em carrossel o número de visualizações, curtidas, comentários ou compartilhamentos representam, de maneira geral, o quanto aquele conteúdo foi apreciado e validado pelos usuários de uma rede social. Devido ao caráter dialógico e reticular da web, como constataram Gonçalves e Muniz-Lima (2021, p. 312), a partir de um estudo a respeito do tecnodiscurso e a interatividade no *Instagram*, “através do gesto linguageiro do toque ou click, ao escolher seu percurso com base num conjunto de opções fornecidas pela mídia, o interlocutor passa a ter maior domínio sobre aquilo que será lido, o que torna seu engajamento mais efetivo na interação”.

A produção dos tecnodiscursos deve considerar essa interatividade, além das características próprias e inéditas das produções nativas digitais, tais como, a imprevisibilidade, a natureza compósita, a ampliação, a deslinearização. E como sugerem Cavalcante, Brito e Oliveira (2021, p.343) é preciso que “os estudos em Análise do Discurso Digital ponderem sobre a relevância de se considerarem aspectos interacionais e textuais na investigação dos gestos tecnolinguageiros.”

A argumentação nos gêneros digitais nativos é construída dentro desses modos específicos de produção. Como explicita Paveau (2022, p.149), “Os tecnodiscursos são, portanto, manipuláveis e modificáveis porque dependem da relação que o internauta estabelece com eles: eles são idiodigitais”. Ou seja, eles dependem exclusivamente da

navegação do internauta, que assume o papel de escreitor<sup>7</sup>. Os aspectos do tecnodiscurso, tais como, composição, deslinearização, aumento, e relacionalidade interferem no engajamento dos interlocutores em interações com a mídia *Instagram*.

Além disso, como esclarece Muniz-lima (2022, p. 95) “Os algoritmos atuam nas interações em contexto digital na tentativa de direcionar o olhar do interlocutor para determinados conteúdos, em geral visando à compra de um produto, o acesso a um determinado perfil ou à curtida de uma postagem.” Assim, é preciso reconhecer a ação da máquina na coconstrução de sentidos e, portanto, da argumentação.

### 3.3.1 O ensino da argumentação em contexto tecnodiscursivo

Como este trabalho é voltado estudantes ao ensino de língua portuguesa, faz-se necessário refletir sobre o redimensionamento do conceito de argumentação do ponto de vista pedagógico. No âmbito escolar, o ensino da argumentação também deve ser guiado pelos avanços das pesquisas em relação ao tema. Ao aderirmos à ideia da argumentação como uma dimensão inerente ao discurso, consideramos que, quando os indivíduos interagem através da linguagem, faz-se um convite para o compartilhamento de formas de pensar, agir e ver o mundo. Como é ressaltado na perspectiva retórica, o ensino da argumentação deve ser priorizado e de acordo com Platin (2008, p.35)

Para a retórica, a competência argumentativa não é uma competência semântica da língua (no sentido saussuriano), mas uma técnica especializada do planejamento lógico-discursivo, uma competência da fala, de múltiplas dimensões (emocional, objetual, relacional). Não basta saber falar para saber argumentar, são necessárias competências e aprendizados específicos.

No caso da interação em ambiente digital, são exigidas práticas comunicativas específicas e próprias que interferem na maneira como compreendemos e produzimos textos. Vários desafios se apresentam ao pensarmos sobre como esse conhecimento chegará até a escola. As práticas comunicativas de escrita próprias do digital, especialmente com o uso da internet, destacam-se no cotidiano dos indivíduos atualmente. Assim sendo, essas práticas também precisam estar presentes na escola como objeto de estudo e reflexão, visando tornar os estudantes aptos a interagir por meio delas de forma eficiente e crítica.

---

<sup>7</sup> Segundo Paveu (2022 p.24), “mais do que um praticante da escrita do meio digital, o locutor é um usuário do tecnodiscurso, com experiências e interesses individuais de navegação, por isso ele deveria ser chamado mais adequadamente de escreitor.”

De maneira rápida surgem novas mídias digitais e essa constante atualização faz com que seja necessário nos mantermos em contínuo aprendizado, para permanecermos digitalmente letrados. Dessa forma, antes mesmo de considerar a falta de estudos teóricos sobre o tema, um dos primeiros desafios que se impõe é relativo à formação dos professores, especialmente quanto ao letramento digital. Antes de repensar organizadores curriculares e refazer planos de aula, muitos professores e professoras precisarão apropriar-se desses novos modos de interação digital. Esta questão não é o foco de nossa discussão nesta pesquisa, mas precisa ser pontuada e considerada ao elaborar uma proposta de ensino centrada em um gênero nativo digital, com uma abordagem tecnodiscursiva.

Como orientam documentos norteadores da educação básica, deve-se buscar promover o ensino da língua portuguesa através dos gêneros, aproximando-o às práticas comunicativas dos estudantes. Dessa forma, concentram-se esforços para tornar o aprendizado ainda mais pertinente, produtivo e atraente para os educandos. Ao explorar as atuais práticas comunicativas na escola, promovendo o ensino por meio de gêneros digitais, busca-se proporcionar uma compreensão mais efetiva do mundo digital e da cultura digital com o objetivo de tornar os estudantes conscientes de novos modos de interação digital, especialmente, de novas formas de compreensão e produção de textos, pois como afirma Paveau (2022, p.187), “os textos digitais apresentam marcas específicas em seus modos de produção que não se deixam observar do exterior, mas que exigem um conhecimento dos dispositivos de escrita e das culturas digitais, bem como das competências nos usos e práticas escriturais.”

A despeito disso, como observamos em nossa prática docente e como indicam os dados apresentados em nosso estudo, na página 16, aparentemente, atividades relativas aos gêneros nativos digitais, especialmente à escrita digital argumentativa, considerando uma abordagem tecnodiscursiva, ainda não estão efetivamente presentes na realidade das escolas. Devido aos estudos escassos relativos à temática, ainda há muitas dúvidas sobre como é possível integrar o uso cada vez mais comum desses textos às práticas desenvolvidas na escola. Na presente pesquisa, buscamos, através de reflexões teóricas que envolvem a questão, elaborar uma proposta de ensino centrada em um tecnogênero que permita explorar sua natureza tecnolinguageira. Assim, busca-se tornar os estudantes conscientes da necessidade de uma compreensão crítica das práticas tecnodiscursivas que se desenvolvem nos diferentes ecossistemas digitais e aptos a atuar junto a elas a partir de produções escriturais digitais.

### 3.4 Pedagogia interativa de gênero: imersão na interação com um tecnôgênero

Na área do ensino, pesquisas sobre como os gêneros são aprendidos e adquiridos visam proporcionar aos professores metodologias para aprendizagem situada e a promoção da metacognição necessária para conectar novos conhecimentos aos já adquiridos. Estudos sobre o conhecimento e a realização dos gêneros impulsionam práticas pedagógicas que buscam facilitar o ensino a respeito dos gêneros e a transferência das habilidades de escrita de um contexto a outro, em várias etapas de ensino. As pesquisas mais recentes sobre o funcionamento social e ideológico dos gêneros têm dado ênfase a abordagens pedagógicas críticas que levam em consideração as diferenças e as mudanças de gênero.

Ao refletir sobre múltiplas abordagens de gêneros, deve-se considerar que, como argumenta Devitt (2009 apud Bawarshi; Reiff, 2013, p.346) embora as pedagogias de gênero “partilhem uma compreensão dos gêneros como social, cultural e linguisticamente diferentes encaixados (...) diferentes pedagogias de gêneros resultam (...) da ênfase em diferentes preocupações teóricas”. Nesse sentido, várias tentativas foram realizadas de conceituar e classificar abordagens pedagógicas diferentes, mas que se sobrepõem. Teceremos algumas observações sobre o desenvolvimento desses estudos. Tomaremos como base, as observações feitas por Barwarshi e Reiff (2013), ao investigar as múltiplas abordagens pedagógicas de gênero.

Como primeiro exemplo, podemos citar o trabalho de Devitt que cria um panorama, aplicado à educação básica, para descrever pedagogias de gêneros com diferentes ênfases. O esquema é baseado na metáfora de Pike que consiste em ensinar gêneros específicos (partícula), apoiar-se no conhecimento prévio para aprender novos gêneros (onda) e ensinar o estudante a criticar e modificar gêneros existentes (campo). Outro modelo foi proposto por Ann Johns que identifica três abordagens pedagógicas: abordagem da Escola de Sidney; o inglês para fins específicos (ESP) e a nova retórica;

Na primeira abordagem, desenvolvida a partir da linguística sistêmico-funcional, se espera que os estudantes reproduzam os gêneros e, assim, os adquiram; a segunda abordagem é pensada para o ensino de gêneros específicos e visa o treinamento de características formais e funcionais desses; a terceira abordagem ensina os estudantes a refletirem criticamente sobre o uso dos gêneros. Na perspectiva de Bawarshi e Reiff, pode-se acrescentar a essas abordagens a didática brasileira, baseada no interacionismo sociodiscursivo, nos estudos de Bakhtin e Vygotsky, que é marcado por caracterizar e analisar a esfera de circulação do

gênero, o seu desenvolvimento sócio-histórico, seu contexto de produção, seu conteúdo temático e sua construção composicional.

Dentre as diferentes pedagogias propostas, parte delas desenvolveram-se baseadas no ensino implícito de gêneros. No final dos anos 80, os estudos de gênero concentraram-se em examinar como o conhecimento de gêneros foi moldado social e culturalmente. Bazerman, em estudo mais recente, atualiza as pesquisas voltadas para a compreensão do gênero como ferramentas cognitivas, apresentando uma ampla visão sobre a teoria de Vygotsky e do movimento “Escrever para Aprender” (EpA). De acordo com Bazerman apud Bawarshi; Reiff, 2013, p.287), a EpA sugere “a possibilidade de que a tarefa cognitiva e as práticas associadas à produção de gêneros possam estar relacionadas com seu potencial para apoiar diversas formas de aprendizagem”.

Os estudos de Freedman (1994) destacam-se ao buscarmos compreender as pedagogias implícitas de gênero. A pesquisadora defende o ensino de gênero através de métodos indiretos ou implícitos. E que ele ocorra a partir de uma imersão do estudante na escrita do gênero, pois o conhecimento pleno de gêneros de maneira completa só se torna disponível como resultado de praticar a escrita. O modelo de Freedman está baseado na ideia do conhecimento tácito dos gêneros que dispensa o ensino explícito dos aspectos do gênero. Nele, os estudantes criam os gêneros no decorrer de sua produção e confirmam ou modificam seu mapa de gênero de acordo com o *feedback* externo. Como esclarecem Bawarshi e Reiff (2013, p.112) “A habilidade de saber como negociar os gêneros e como aplicar e transformar estratégias de gênero (regras do jogo) em práticas textuais (performance real) implica o conhecimento do que Freedman chama de apreensão”. Os autores, baseados nos estudos de Tardy (2009), esclarecem que a pesquisadora descobriu que o conhecimento de gêneros não pode ser plenamente ativado ou aprendido sem que os objetos/ motivos sejam compreendidos e se tornem reais para os usuários. Além disso, a pesquisadora também chegou à conclusão de que mesmo se a tarefa fosse real e o conhecimento formal do gênero dominado, se o estudante não se percebesse autorizado a contribuir e exercer seu papel na produção do gênero, então, os demais conhecimentos ficariam incompletos.

Outras pedagogias de gênero desenvolveram-se baseadas em um ensino explícito. Podemos destacar as teorias e aplicações da abordagem de gênero propostas pela escola de Sydney (Macken-Horarik, 2002), defendidos pela linguística sistêmico-funcional, voltadas para o ensino fundamental, médio e para a educação de adultos. Ela pode ser descrita como uma pedagogia explícita de ensino que introduz os estudantes às demandas linguísticas de gêneros essenciais para a aprendizagem escolar e para participação na comunidade.

O ciclo de ensino-aprendizagem destaca-se na pedagogia explícita de ensino de gênero baseada na LSF. Ele envolve três estágios que contemplam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem: modelagem, negociação conjunta do texto e construção independente do texto. O trabalho de Jonh Swales também trouxe uma grande contribuição às abordagens pedagógicas do gênero. Os estudantes, orientados por tarefas, adquirem habilidades com pré-gêneros ou gêneros adequados a uma situação sociorretórica prevista ou emergente. O modelo CARS, criado por Swales, consiste em uma teoria textualmente embasada sobre os movimentos retóricos presentes nos gêneros, foi amplamente utilizada para o ensino da escrita.

Várias críticas foram tecidas às abordagens tanto implícitas como explícitas, diante da complexidade dos gêneros e dos desafios que se impõem ao levá-los para a escola. Dessa forma, apresenta-se a proposta do ensino interativo do gênero. Nela, ressalta-se a necessidade de incluir tanto a imersão em um contexto no qual os estudantes discutam e analisem o conhecimento, as pressuposições e os valores da comunidade disciplinar, quanto o recebimento de instruções práticas e explícitas sobre a escrita de gêneros daquela comunidade.

Mary Soliday (2005) propõe uma abordagem na qual os escritores adquiram o conhecimento de gênero de maneira consciente e inconsciente. A autora recomenda explicitar o conhecimento tácito de gêneros projetando rubricas que levem os estudantes a analisarem os propósitos dos traços formais e oferecendo mapas dos aspectos textuais, além de também salientar a aprendizagem através da modelagem e discussões de gêneros em sala de aula. Cria-se, dessa maneira, como defende Devitt (2004, apud Bawarshi; Reiff, 2013, p.197), possibilidades para promover uma “metaconsciência de gêneros como estratégias de aprendizagem e não como características estáticas”.

Diante de toda a trajetória apresentada, pudemos concluir que, para elaboração de um modelo de ensino adequado à nossa proposta de ensino, adotaremos a pedagogia interativa de gêneros. Acreditamos que essa proposta melhor se aplica ao trabalho pedagógico com um tecnogênero, pois, a partir dela, é possível promover uma imersão na interação com o gênero. Dessa forma, desenvolve-se a metaconsciência de gênero, que possibilita o desenvolvimento de um repertório para ser empregado em futuras práticas comunicativas.

Tal escolha também se justifica, especialmente, ao considerarmos, como já foi esclarecido, que os *posts* em carrossel no *Instagram* são dotados de uma dimensão compósita que integra matéria tecnológica e linguageira de maneira inseparável. Diante disso, adotamos a abordagem da ADD, tendo em vista, que ela apresenta um instrumental teórico capaz de explicar os funcionamentos inéditos de um gênero nativo digital.

A ADD é uma perspectiva simétrica e ecológica e, como explica Paveau (2022, p.336) “a perspectiva ecológica privilegiada implica partir dos ecossistemas nativos para tentar depreender os gêneros do discurso digitais tais como eles se desenvolvem em seus ambientes discursivos e textuais.” Dessa maneira, a pedagogia interativa de gêneros possibilita preservar o caráter ecológico da ADD em nossa proposta de ensino, uma vez que ela integra a imersão no contexto de produção do gênero, o ecossistema digital no caso de um tecnogênero, ao seu ensino explícito. Assim, como ela também não deixa de recomendar a apresentação de instruções práticas para a produção do gênero, podemos abordar, de maneira objetiva, as formas tecnolinguageiras e as práticas tecnodiscursivas relacionadas aos *posts* em carrossel de visada argumentativa, com as quais os estudantes, muitas vezes, não estão familiarizados ou não compreendem plenamente. Essa compreensão é crucial para o ensino de estratégias argumentativas compósitas de escrita digital.

### 3.5 O tecnogênero *post* em carrossel no Instagram

A presente pesquisa é dedicada ao ensino da argumentação por meio de *posts* em carrossel na rede social *Instagram* que, a nosso ver, pode ser considerado um tecnogênero. Como afirma Paveau (2022, p.336), “a observação e o conhecimento empírico da internet e, mais particularmente, da web 2.0, permitem de fato pôr em relevo formas textuais recorrentes e instaladas na cultura discursiva digital, boas candidatas ao estatuto de tecnogênero de discurso”. Dessa maneira, Paveau (2022, p. 336) propõe o conceito de tecnogênero de discurso que pode ser definido como

... um gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do linguageiro e do tecnológico... O tecnogênero de discurso é, portanto, marcado por ou derivado da dimensão tecnológica do discurso, o que implica um funcionamento e propriedades particulares.

Em se tratando dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, é preciso ressaltar que inicialmente o *Instagram* foi considerado, tanto por profissionais de tecnologia quanto por leigos, como um espaço virtual para postagem e compartilhamento de fotos, com o atrativo da utilização de filtros. Paulatinamente, foram surgindo novas funcionalidades e a afordância do carrossel ampliou o espaço de publicação do post, possibilitou-se, então, o surgimento do tecnogênero objeto de nosso estudo. A partir dessa ampliação, os produusuários desenvolveram práticas tecnolinguageiras de escrita digital. Para entender melhor esse processo, podemos recorrer ao que nos explica Miller (2012, p.108), ao falar do blog como um gênero digital

Às vezes um novo conjunto de recursos “satisfaz” uma exigência do mesmo modo que um velho meio o fez, e o gênero simplesmente se ajusta, satisfazendo a mesma

exigência recorrente de uma forma nova e talvez melhor... o novo conjunto de recursos potencializa uma exigência que ainda não fora satisfeita, que talvez ainda não tenha se cristalizado. O meio, nesse caso, serve a uma função maiêutica para a exigência, preparando - ou persuadindo - o nascimento de uma motivação social latente que, quando disponível é instantaneamente reconhecida por muitas pessoas.

Nesse sentido, vale a pena destacar o termo *produzo*, uma tradução do termo inglês “*produsage*” proposto por Bruns (2008), e apresentado por Paveau como um termo que descreve o fato de que, em comunidades on-line colaborativas, o limite entre o produtor e o usuário de conteúdos deixa de existir, o internauta desempenha as duas funções, tornando-se um agente híbrido, um “*produsuário*”. O *produzo* possibilita a criação de usos novos que representam uma melhoria contínua dos conteúdos produzidos a partir das afordâncias disponibilizadas na web. E como sublinha a pesquisadora (2022, p.298)

Nos universos discursivos digitais, os locutores elaboram formas discursivas e prolongam outras a partir das possibilidades técnicas dos espaços de escrita on-line (sites, blogs, plataformas de redes sociais). São, pois, ao mesmo tempo, utilizadores de formatos técnicos prescritos pelos programas informáticos e criadores de formas discursivas a partir desses mesmos formatos, integrados a seus gestos de escrita on-line.

Em relação especialmente à afordância do carrossel, nos *posts* analisados, foi possível perceber que há uma organização na distribuição dos textos, ao longo das mídias anexadas, que se sucedem na construção de um fio discursivo. Cria-se um fluxo de leitura a partir das páginas do carrossel. Essa afordância disponibilizada trouxe novas possibilidades, permitindo a produção de *posts* em carrossel de visada argumentativa. A partir do carrossel, os *produsuários* puderam desenvolver de maneira mais consistente argumentos para apoiar as ideias referentes à temática que desejarem abordar. Tal processo pode ser compreendido ao retomarmos a concepção de *produzo* adotada pela ADD, a partir do que elucida Paveau (2022, p.298) ao afirmar que

A noção de *produzo* implica pensar a relação entre discurso e ambiente de maneira não-dualista. Efetivamente, no *produzo*, a distinção entre locutor e lugar de escrita e locutor e ferramenta de escrita desaparecem, para dar lugar a continuum: as afordâncias técnicas (Paveau 2012a) dos universos discursivos digitais constituem prolongamentos das competências linguageiras e escriturais dos locutores, e não lhe são exteriores.

Vale destacar o papel das legendas nesse tecnôgenero, de maneira geral, as legendas não ocupam lugar de destaque e não têm grande visibilidade no fluxo de leitura dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Além disso, consideramos que, enquanto os *posts* simples servem aos mais diversos propósitos, os *posts* em carrossel, geralmente, têm uma intenção persuasiva mais explícita, seja com o propósito mais próximo à publicidade (servir como uma

vitrine de produtos, por exemplo) ou mais próximo à propaganda (para difundir uma ideia, um ponto de vista).

Paveau aponta para uma análise do discurso não-dualista e não-logocentrada que considera as dimensões languageiras e tecnológicas como indissociáveis, coconstruindo os sentidos. Diante disso, discussões relativas ao suporte ou ao papel da afordância precisam ser revistas, tendo em vista que na ADD considera-se a existência de um compósito que integra o tecnológico e o languageiro. Dessa maneira, consideramos que o formato carrossel define o tecnogênero que está no centro de nossa proposta de ensino.

Ademais, voltamos a ressaltar que, como explica Paveau (2022), o tecnogênero do discurso é marcado por ou derivado da dimensão tecnológica do discurso, no caso dos posts em carrossel de visada argumentativa, das possibilidades técnicas da plataforma Instagram. A fim de demonstrar que o formato carrossel define o gênero, elaboramos uma comparação, conforme observado no quadro 3, entre o *post* simples e o *post* em carrossel, apontando as especificidades que se apresentam nos *posts* em carrossel que possibilitam seu funcionamento tecnodiscursivo na condição de um tecnogênero.

**Quadro 3 -Comparativo entre o *post* simples e o *post* em carrossel**

POST SIMPLES	POST EM CARROSSEL
Destaque, geralmente, de um sistema semiótico eleito para ser explorado.	Manifestação de intenso hibridismo plurissemiótico, geralmente, com a exploração de vários sistemas semióticos ao longo do carrossel.
Legenda composta por texto verbal mais longo para apresentação de ideias.	Legenda composta por texto verbal mais curto ou apenas por hashtags.
Pouco texto verbal ou, até mesmo, ausência dele na mídia anexada.	Maior quantidade de texto verbal distribuído ao longo das mídias anexadas.
Pequena extensão textual na composição do post.	Maior extensão textual na composição do post, possibilitando sequencialidade para construção de um fio discursivo
Servem aos mais diversos propósitos.	Possuem intenção persuasiva mais explícita, sendo usados recorrentemente com finalidade de publicidade ou propaganda.

Fonte:  
pela autora

Elaborado  
(2024)

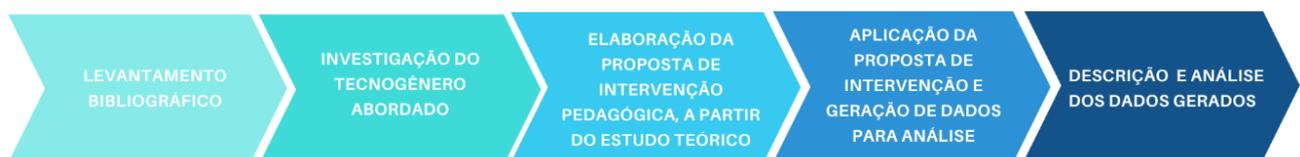
#### 4. PERCURSO INVESTIGATIVO: DESVENDANDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DE UM TECNOGÊNERO

Objetivando desenvolver a temática já apresentada, a presente pesquisa foi de caráter qualitativa, tendo em vista que este trabalho buscou investigar o ensino da produção de textos argumentativos, através de uma proposta de intervenção. Pois, Segundo Flick (2007, apud Paiva, 2019, p. 13), a pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de “compreender, descrever e algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”. A autora ainda esclarece que estas formas incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc.

Dentre os diversos métodos propostos pela pesquisa qualitativa, utilizamos a pesquisa-ação, a qual é definida como “um conjunto de abordagens de pesquisa que, ao mesmo tempo, investigam sistematicamente uma dada situação social e promovem mudança democrática e participação colaborativa”. (Burns, 2015, apud Paiva, 2019, p.72). A pesquisa-ação é participativa e foi desenvolvida e construída conjuntamente pelo professor-pesquisador, pelos estudantes-colaboradores e pela gestão da escola. Os participantes estavam envolvidos na busca de estratégias para a solução de um determinado problema.

A partir da identificação do problema de pesquisa, assumimos o propósito de desenvolver uma investigação em busca de um caminho eficiente para desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes. Considerando a intensa interação dos estudantes através das redes sociais, surgiu a ideia de desenvolver uma proposta para o ensino da argumentação por meio de um tecnogênero. A pertinência de explorar um gênero digital nativo de uma rede social deve-se ao fato do grande interesse dos adolescentes em explorar as práticas comunicativas que nela são desenvolvidas. No Esquema 1, abaixo, estão representadas as etapas da pesquisa realizada.

##### Esquema 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2024)

A partir do levantamento bibliográfico, foram feitas as escolhas teóricas que julgamos mais adequadas, já detalhadas em nossa discussão. Em seguida, dedicamos as primeiras

etapas da pesquisa a investigar os *posts* em carrossel de visada argumentativa, enquanto um tecnôgênero. A investigação fez-se necessária devido à ausência de estudos que se propusessem a analisar os *posts* em carrossel, a partir de uma abordagem tecnodiscursiva. O estudo foi de natureza qualitativa, utilizando o método descritivo e interpretativista, com análise comparativa entre os textos selecionados. Ele foi realizado, seguindo as etapas demonstradas no esquema 2.

### Esquema 2 - Etapas de análise do *post* em carrossel de visada argumentativa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir dos resultados das análises, foi possível identificar as formas tecnolinguageiras e as práticas tecnodiscursivas envolvidas na interação por meio dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Assim, foi possível avançar na compreensão sobre como a argumentação é construída, no tecnôgênero. O conhecimento produzido subsidiou a elaboração das atividades preparadas para a proposta de intervenção. Dessa maneira, nos dedicamos a planejar a proposta de intervenção e buscamos uma metodologia de ensino que se adequasse ao aporte teórico adotado por nós. Tendo em vista que não encontramos, em nossas pesquisas, como indicado na página 20, propostas de ensino voltadas especificamente para o ensino da escrita digital argumentativa por meio de um tecnôgênero, adotando uma abordagem tecnodiscursiva, nos propusemos a formular um modelo que atenda às especificidades dos discursos nativos digitais.

## 5. INVESTIGANDO O TECNÔGÊNERO *POST* EM CARROSSEL DE VISADA ARGUMENTATIVA

Nesta pesquisa-ação, elegemos o *post* em carrossel no *Instagram* para elaboração de uma proposta de ensino, visando desenvolver a habilidade de argumentação dos estudantes. Ele foi escolhido devido a sua grande ocorrência e relevância na referida rede social. O carrossel é um recurso adicionado ao *Instagram* para que o usuário possa postar até 10 itens

num mesmo *post*. Oliveira (2022, p. 5) explica que esse recurso proporciona a formação de uma espécie de álbum de fotos e vídeos em um único *post* e assim o define: “como uma série de imagens multimodais sequenciadas e correlacionadas entre si, que criam um fluxo de conteúdo sobre um ou mais temas específicos, direcionados a um nicho de seguidores no *Instagram*”.

Além disso, em páginas criadoras de conteúdo, os *posts* em carrossel de visada argumentativa cumprem um importante papel, abordando temas polêmicos e relevantes para a sociedade atualmente. Acrescentaríamos que neles podem ser reunidos diferentes gêneros e os textos combinam diferentes aspectos linguageiros e tecnológicos, criando eficientes estratégias argumentativas. Oliveira (2022) ressalta que não encontrou pesquisas que se propusessem a analisar *posts* em carrossel enquanto gênero, tendo averiguado, nas áreas de Marketing, Mídia e Comunicação, a existência de pesquisas sobre *posts* em *Instagram*, entretanto, como se espera, a abordagem teórico-metodológica difere das adotadas ao investigar gêneros no campo da Linguística.

Oliveira dedicou-se a investigar o gênero, a partir dos princípios metodológicos de Swales (1990), analisando sua organização retórica através de movimentos e passos retóricos. A nosso ver, uma investigação como essa não contempla as dimensões técnicas e linguageiras imbricadas para a produção de sentido de um tecnogênero, como afirma Paveau (2022). Portanto, há um prejuízo nas análises e dados relevantes são desconsiderados, tendo em vista a natureza compósita de um gênero nativo digital.

Diante da escassez de estudos linguísticos a respeito dos *posts* em carrossel, dedicaremos a primeira parte de nossa pesquisa a investigá-lo. Por entendermos que os *posts* em carrossel se constituem como tecnodiscursos, integrando de maneira indissociável elementos linguageiros e técnicos na produção de sentidos, propomos um estudo sob a perspectiva da abordagem da análise do discurso digital desenvolvida pela pesquisadora Marie Anne Paveau. Objetiva-se, assim, contemplar as dimensões linguageiras e técnicas integradas na constituição do gênero e desenvolver maneiras eficientes de didatizar o trabalho por meio do *post* em carrossel, na verdade, um tecnogênero.

Como corpus para análise, selecionamos 10 *posts* em carrossel afiliadas pela *hashtag* #racismo, publicados em páginas na rede social *Instagram*, que abordam questões relativas ao tema. Classificaremos essas publicações como *posts* em carrossel de visada argumentativa, adotando a denominação desenvolvida por Amossy, tendo em vista que neles são elaboradas estratégias argumentativas de maneira programada. Nos perfis criadores de conteúdo, de maneira geral, os *posts* em carrossel produzidos são direcionados a um nicho específico. Neles,

são apresentados posicionamentos a respeito do assunto ao qual a página é dedicada e são mobilizados múltiplos recursos e estratégias, buscando a adesão de seus seguidores às ideias apresentadas. Foram selecionadas para análise *posts* em carrossel com o mínimo de duas páginas, publicadas em perfis de influenciadores digitais, comunidades, grupos e organizações não governamentais relacionadas a um nicho específico: a discussão do racismo no Brasil e/ou no mundo. Foram incluídos no *corpus* da pesquisa *posts* em carrossel com vídeos e/ou *gifs* animados.

A temática do racismo foi escolhida considerando que, além de ser uma questão extremamente relevante, atualmente, tem alcançado intensa repercussão nas redes sociais devido ao Big Brother Brasil, edição 24, um programa de grande audiência transmitido em emissora de TV aberta. Os acontecimentos do programa, especialmente aqueles protagonizados por um participante jovem negro que ganhou muita popularidade, Davi Brito, que acabou se tornando vencedor daquela edição, motivaram discussões a respeito da questão do racismo estrutural e como ele se revela em atitudes preconceituosas e excludentes.

Os estudantes da turma, para qual a proposta de intervenção desta pesquisa foi elaborada, como telespectadores do programa e usuários das redes sociais, voltaram a atenção a essas discussões e as trouxeram em muitos momentos de interação em sala de aula. Dessa maneira, decidimos adotar a temática para o trabalho inicial com o tecnôgenero, tendo em vista que ela se mostrou pertinente e de grande interesse dos estudantes no momento.

Como esclarecemos anteriormente, características inéditas dos discursos produzidos na web devem-se aos elementos técnicos que se integram aos languageiros, transformando o funcionamento desses discursos que, na verdade, apresentam-se como tecnodiscursos. A adoção de termos como tecnodiscurso, tecnopalavra, tecnosigno, tecnôgenero do discurso, tecnografismo e outros termos representa assumir a visão de que os discursos nativos digitais não são de ordem unicamente languageira, que as determinações técnicas coconstroem as formas languageiras. Dessa maneira, busca-se compreender plenamente os mecanismos complexos do funcionamento do digital, considerando a peculiar e íntima relação entre sujeito, linguagem, máquina e sociedade. Essa relação será considerada e evidenciada durante a realização das atividades de nossa proposta de ensino.

### **5.1 O ecossistema digital: a rede social *Instagram***

Por estarmos apresentando uma proposta de ensino a partir de um tecnôgenero e este ser próprio da rede social *Instagram*, faremos uma análise desse ecossistema digital, que estará no centro de nossas análises, visando compreendê-lo. Dessa forma, buscamos realizar a

presente pesquisa, tendo em vista que nos propomos a fundamentá-las na ADD, reconhecendo a integração entre o linguageiro e o tecnológico. Assim, visando cumprir uma proposta ecológica e que adota uma linguística simétrica, detalharemos o desenvolvimento do funcionamento da rede social *Instagram*.

O *Instagram* pode ser considerado uma das principais redes sociais do mundo. Em termos de alcance potencial de anúncios, constitui-se como a 4ª rede social mais popular da atualidade. Lançado em 06 de outubro de 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, em pouco mais de dois meses, o *Instagram* alcançou 1 milhão de usuários ativos mensais<sup>8</sup> e, no ano seguinte, foi avaliado em US\$ 25 milhões (em 2018, de acordo com estimativa da *Bloomberg Intelligence*<sup>9</sup>, a rede já valia US\$ 100 bilhões).

Dois anos após seu lançamento, o *Instagram* foi comprado pelo *Facebook*, quando contava com 30 milhões de usuários cujo acesso à rede ocorria, pelo menos, uma vez por mês. Atualmente, atingiu a marca de mais de um bilhão de usuários ativos mensais e mais de 500 milhões de usuários ativos diários<sup>10</sup> em todo o globo terrestre.

De acordo com dados oficiais do *Instagram*<sup>11</sup>, 28,88% dos 4,8 bilhões de usuários de internet no mundo acessam essa rede social regularmente e 17,54% da população mundial são usuários ativos mensais do *Instagram*. Ainda de acordo com tais dados, em média, as pessoas gastam 29 minutos do seu dia nessa mídia social, e uma, em cada oito pessoas com internet móvel, acessa o *Instagram* ao menos uma vez a cada 24 horas. Com base nesses dados, podemos observar que o *Instagram* se expandiu globalmente num ritmo bastante acelerado, ganhando mais de 100 milhões de novos usuários a cada intervalo de 4 a 9 meses.

O sucesso dessa expansão pode ser atribuído, entre outros fatores, aos recursos adicionados à rede desde o seu surgimento, no início da década passada. Inicialmente, o *Instagram* foi considerado, tanto por profissionais de tecnologia quanto por leigos, como um espaço virtual para postagem e compartilhamento de fotos, com o atrativo da utilização de filtros. Paulatinamente, foram surgindo novas funcionalidades, como a possibilidade de postar vídeos.

Um dos recursos mais importantes, certamente, foi a criação dos *stories*, adaptado do *Snapchat*, aplicativo concorrente que recusou a proposta de compra feita pelo *Facebook* em

<sup>8</sup> São considerados *usuários ativos mensais* aqueles que estão cadastrados e logados na rede, a qual visitam, no mínimo, uma vez a cada 30 dias.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/131646-instagram-vale-100-comprado-facebook.htm>. Acesso em: 03. Nov. 2023.

<sup>10</sup> São considerados *usuários ativos diários* aqueles que estão cadastrados e logados na rede e visitam-na todos os dias.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://business.instagram.com/>. Acesso em 03. Nov. 2023.

2013. Os *stories*, recurso lançado em 2016, permite a criação de postagens de imagens, textos e vídeos que ficam visíveis por apenas 24 horas. Podemos constatar a relevância do acréscimo de *stories* ao *Instagram* quando comparamos dados relativos à visualização diária na rede: até outubro de 2016, havia em torno de 100 milhões de usuários que acessavam o *Instagram* diariamente. Todavia, com o acréscimo do recurso *stories* naquele mesmo ano, o acesso à rede todos os dias cresceu de tal modo que, atualmente, meio bilhão de pessoas tornaram-se usuários ativos diários.

Além dos *stories*, outros recursos adicionados ao *Instagram* têm contribuído para torná-lo cada vez mais atrativo, inclusive para fins financeiros, o que se traduz na presença maciça de marcas e influenciadores digitais nessa rede social. Entre esses recursos, constam as *lives*, os *reels*, o IGTV, o modo temporário, a tradução instantânea e os *posts* em carrossel.

As *lives* no *Instagram* (ou *Instagram Live*) se configuram como uma ferramenta de transmissão ao vivo, por meio dos *stories*, possibilitando interação síncrona entre aquele que produz o conteúdo veiculado e aqueles que o consomem. A proposta permite potencializar o engajamento dos usuários com o perfil transmissor da *live*, o que se constata também pelo fato de o *Instagram* exibir as *lives* em primeiro lugar nos *stories*.

Os *reels* se constituem como publicações de vídeos com menos de 15 minutos de duração, gravados com o celular em posição vertical e que podem combinar múltiplas semioses, como: imagens, textos verbais escritos e sonoros, efeitos visuais etc. Esses vídeos podem ser visualizados no *feed*, nos *stories* ou em aba especificamente dedicada aos *reels*, que têm sido apontados como a resposta do *Instagram* ao sucesso dos vídeos no *TikTok*. *Reels* de contas públicas com menos de 90 segundos podem ser recomendados a usuários do *Instagram* na seção *explorar*.

Para a produção de vídeos com maior tempo de duração, os usuários podem recorrer ao IGTV, ferramenta que atua, ao mesmo tempo, como aplicativo independente e como funcionalidade da rede social. É apontado pelo *Instagram* como “um local dedicado a vídeos imersivos e longos”<sup>12</sup>. O IGTV foi concebido para uso por meio do aparelho de celular, de modo que o vídeo é exibido na posição vertical e ocupa a tela inteira. Permite que os usuários curtam, comentem e compartilhem os vídeos, que podem ter até 15 minutos (contas comuns) ou até 60 minutos (contas verificadas).

O modo temporário é um recurso que pode ser ativado pelo usuário para que as mensagens em dada conversa desapareçam do *chat* após serem visualizadas ou após a tela do

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://business.instagram.com/>. Acesso em 03. Nov. 2023.

bate-papo ser fechada no dispositivo utilizado. As mensagens enviadas em modo temporário não podem ser copiadas, salvas ou encaminhadas.

A tradução instantânea, por sua vez, é um recurso empregado para a leitura de *stories* com textos escritos em idiomas estrangeiros. A ferramenta detecta automaticamente o idioma e traduz para a língua cadastrada nas configurações do aplicativo. Muito objetivo e intuitivo, o recurso se apresenta, em *stories*, com o enunciado “ver tradução”, logo abaixo do nome do perfil, basta clicar para que o texto verbal escrito seja traduzido. A tradução, no entanto, está sujeita a entraves que costumam acompanhar traduções automáticas (dificuldade de reconhecimento de expressões idiomáticas e siglas, escolha lexical inadequada, entre outros). Apesar disso, acredita-se que esse recurso pode ampliar o alcance dos conteúdos produzidos, que não sofrerão com possíveis barreiras linguísticas.

O carrossel é um recurso lançado em 2017, criado para permitir que fossem adicionados até 10 conteúdos por *post*. Esse recurso foi recentemente atualizado, a partir de agosto de 2024, a plataforma ampliou o espaço de publicação, permitindo até 20 fotos ou vídeos no carrossel.

Muitos são os recursos adicionados à plataforma que contribuiriam para a possibilidade de produzir textos nativos digitais na rede social *Instagram*. Essas produções são resultantes de uma ecologia composicional que envolve vários níveis interconectados. Por isso, como explica Paveu (2020), eles são considerados tecnômeros de discurso, marcados por ou derivados da dimensão tecnológica do discurso. Diante disso, eles apresentam funcionamento e propriedades particulares.

## **5.2 O funcionamento tecnolinguageiro do *post* em carrossel no *instagram* e as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo**

Em busca de apontar caminhos para a compreensão do funcionamento e das propriedades e, assim, refinar a descrição, dos discursos nativos digitais, no verbete tecnologia discursiva de seu dicionário, Paveau (2022) propõe categorias particulares de análise que buscam tornar possível a investigação e o entendimento do funcionamento tecnolinguageiro, nos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo dos tecnodiscursos. No plano morfolexicológico, Paveau aponta a análise das tecnopalavras e dos tenosignos; no enunciativo, o tecnodiscurso relatado; na dimensão discursiva, o tecnômero de discurso e no semiodiscursivo, a pesquisadora evidencia o tecnografismo. Dessa forma, no presente trabalho, tivemos como primeiro objetivo verificar o funcionamento tecnolinguageiro dos *posts* em carrossel no *Instagram* de visada argumentativa. Para tal, eles

foram analisados, a partir das categorias propostas por Paveau (2022), em suas quatro dimensões.

Buscou-se, assim, identificar as principais formas tecnolinguageiras envolvidas na interação por meio do tecnogênero. Detalharemos, então, a descrição dos aspectos observados, que, a nosso ver, se destacaram, no funcionamento tecnolinguageiro dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, selecionando as formas linguageiras que se apresentaram de maneira mais recorrente e intensa para a construção da argumentação.

A partir da compreensão do funcionamento tecnolinguageiro dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, é possível evidenciar como as formas destacadas nos diferentes planos constituem-se como práticas tecnodiscursivas. Dessa forma, verificamos as práticas recorrentes que contribuem para a construção argumentativa nos *posts* em carrossel. Para descrevê-las, adotaremos a denominação de práticas com forte coeficiente argumentativo, apresentada por Paveau (2020), em uma pesquisa sobre os usos tecnodiscursivos do movimento militante feminista na web. No referido estudo, ela investiga a ressignificação e o uso do tecnografismo como práticas argumentativas próprias das produções nativas do ambiente conectado, especialmente nas redes sociais, e analisa o funcionamento próprio dessas práticas tecnodiscursivas. Adotaremos o termo e o empregaremos para identificar as principais práticas com essa finalidade desenvolvidas nos *posts* em carrossel de visada argumentativa.

Diante dos pontos discutidos, a proposta de intervenção da presente pesquisa busca desenvolver a habilidade de argumentação na produção de texto dos estudantes de uma turma de 9º ano, por meio do trabalho com o tecnogênero *post* em carrossel, evidenciando de que maneira seu funcionamento tecnolinguageiro, nos planos morfoxicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo, pode representar práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo (Paveau, 2020), na rede social *Instagram*. Para tal, detalharemos como as formas destacadas no funcionamento dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, nas categorias analisadas, constituem-se como práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo. Estas serão enfatizadas na proposta de intervenção de maneira articulada. Utilizamos a pesquisa qualitativa com abordagem descritivo-interpretativa para realização deste estudo.

Antes de iniciarmos as análises, é pertinente pontuar que Paveau, a respeito dos terrenos e métodos da análise do discurso digital, esclarece que sua abordagem propõe uma análise qualitativa dos discursos nativos da web, o que acarreta algumas escolhas

metodológicas. Ao especificar as questões da posição do pesquisador e da apresentação de exemplos na abordagem proposta por ela, a pesquisadora (2022, p.44) ressalta que

a perspectiva ecológica impõe que se apresentem os exemplos no seu ambiente nativo, e o ideal seria, evidentemente, poder trabalhar com um navegador aberto, o que, naturalmente, não permitiria a publicação fora da rede. Assim, optamos por apresentar os exemplos na forma de captura de tela, o que é o mínimo ecológico necessário, ainda que esse procedimento pareça cristalizar os dados tecnodiscursivos abertos e móveis e objetivá-los: as capturas de tela são também fruto da subjetividade do internauta-analista e devemos considerá-las como dados subjetivos.

Dessa maneira, utilizamos as capturas de tela dos *posts* como corpus para análises dos dados tecnolinguageiros no ecossistema digital da plataforma da rede social *Instagram*. As análises privilegiaram as quatro categorias propostas por Paveau (2022, p.66) e levaram em consideração o contínuo entre as matérias languageiras e seus ambientes de produção. Diante das características específicas do digital, tais como, a intensa relacionalidade, a ampliação e a imprevisibilidade no funcionamento tecnodiscursivo, para permitir uma análise consistente e uma posterior didatização desse conhecimento, necessária para a elaboração da proposta de intervenção, fizemos delimitações dos aspectos investigados nos *posts* em carrossel.

### 5.2.1 Dimensão morfolexicológica: tecnopalavra e tecnosigno

No plano morfolexical, Paveau destaca dois elementos que podem ser analisados: as tecnopalavras e os tecnosignos. Segundo Paveau (2022, p. 373), a tecnopalavra pode ser concebida como “um elemento lexical simples ou composto clicável, capaz de direcionar o escrileitor de um texto-fonte a um texto-alvo decorrente de outra situação comunicativa”. Uma tecnopalavra pode ser uma URL, a partir de um hipertexto, por exemplo; uma *hashtag* ou de um pseudônimo. Essa classificação é elaborada por Paveau, a partir de análises do ecossistema do Twitter, mas pode ser aplicada ao *Instagram*, pois também contempla o funcionamento tecnolinguageiro dessa rede. O tecnosigno está relacionado ao ícone, também é clicável e pode realizar ações discursivas. Alguns exemplos são os botões de compartilhamento e os de curtir em redes sociais. Eles são elementos que fazem parte da estrutura disponibilizada pela plataforma para a participação dos produtores inscritos na rede social.

No caso do *post* em carrossel, destacaremos o emprego de uma tecnopalavra: a *hashtag*, um segmento languageiro precedido do signo #, que não é nativo da web, mas que passa a contribuir com a elaboração de uma tecnopalavra. A escolha da *hashtag* foi motivada por sua grande ocorrência nos *posts* em carrossel analisados e devido a sua significativa

contribuição na construção argumentativa, como será enfatizado na proposta de intervenção posteriormente. Ao ser inserida, uma *hashtag* possibilita o acesso a um fio que agrupa o conjunto dos enunciados que a contêm. Sua função é primordialmente social e permite a afiliação difusa dos usuários, a tecnoconversacionalidade e a investigabilidade do discurso.

A inserção de uma *hashtag*, considerada um elemento tecnolinguageiro deslinearizador, constitui a realização de um ato tecnodiscursivo que torna possível o funcionamento de um fio deslinearizado na construção de sentidos. Trata-se de uma ação tecnodiscursiva que promove uma modificação no ambiente e contribui para a tecnoconversacionalidade própria das redes sociais. Assim como no X (antigo *Twitter*), de acordo com a análise feita por Paveau (2022), no *Instagram*, a *hashtag* também torna o discurso rastreável e essa rastreabilidade pode assumir muitas formas como, por exemplo, a criação de um fio clicando na *hashtag* ou a utilização dela para buscas das postagens relacionadas. Ela apresenta uma enorme variedade morfológica, como, por exemplo, as lexicalizadas, as semilexicalizadas, as decididas por uma instância superior ou as totalmente individuais.

A partir do corpus analisado, foi possível observar que nos *posts* de visada argumentativa as *hashtags* são tecnopalavras empregadas frequentemente e desempenham um importante papel para a manutenção do caráter relacional, característico do próprio ambiente das redes sociais, muito evidente nos *posts* em carrossel. Como pode ser observado no exemplo abaixo, muitas *hashtags* são associadas ao *post* realizado.

**Figura 1 - Post exemplificando o uso de *hashtags***



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@psi\_flaviannacesarino

Por serem elementos que permanecem fixados em todas as páginas do *post* em carrossel, selecionamos a primeira página. Como se trata de uma tecnopalavra, um elemento compósito clicável capaz de direcionar os escritores para outros textos, ela possibilita a construção de um fio redocumentável que contribuirá na produção de sentidos do *post*.

#### 5.2.1.1 A inserção de *hashtags* militantes: a deslinearização visual, enunciativa e discursiva

Ao inserir uma *hashtag*, os produusuários ampliam a capacidade de visualização de um *post*, promovendo a associação dela a várias publicações relacionadas à mesma temática e até a outros campos do conhecimento. Essa tecnopalavra é classificada como um elemento tecnolinguageiro deslinearizador e implica o desdobramento sintagmático do enunciado, seu funcionamento enunciativo e sua materialidade semiótica. O uso de uma *hashtag* atua na construção de um fio discursivo, relacionando um *post* em carrossel a outras produções, o que contribui para a construção argumentativa. Como aponta Zappavigna (2011, p. 18) apud Glück (2024, p.41) “o uso de *hashtag* no *Twitter* é um exemplo de alavancagem de uma das disponibilidades essenciais da Nova Mídia: a disponibilização do banco de dados para tornar as informações pesquisáveis e para fazer relacionamentos visíveis.”

Considerando a ampliação discursiva características dos tecnodiscursos, nos *posts* em carrossel de visada argumentativa a partir da inserção de *hashtags*, através de uma deslinearização visual, enunciativa e discursiva, há a evocação de outras vozes para reforçar ou respaldar as ideias defendidas no *post* em carrossel. A deslinearização visual ocorre através da mudança de cor de um segmento compósito clicável, como no caso da *hashtag* que é apresentada na cor azul na plataforma do *Instagram*. Essa mudança na cor é relevante, pois, como afirma Paveau (2022, p.154), “a cor desempenha um papel importante nos discursos nativos on-line, tanto na escrita quanto na leitura. Qualquer elemento clicável que envolva um gesto do usuário-leitor aparece em cores...”. Como sublinha Glück (2024, p.39), em sua tese, ao detalhar a descrição da *hashtag* como tecnopalavra.

...a *hashtag* está situada e consubstanciada no compósito entre linguagem e tecnologia, em um verdadeiro imbricamento entre eles. Quanto ao linguageiro, ela está visivelmente verbalizada no enunciado, do mesmo modo que, no que concerne ao tecnológico, ela é clicável.

Quanto à deslinearização enunciativa, os elementos clicáveis possibilitam uma interrupção do desdobramento do enunciado, que seria realizado pelas páginas do carrossel, e permitem entrar em outro fio discursivo conectado. Na ADD, a *hashtag* propõe uma afordância<sup>13</sup> comunicacional (inicialmente na rede *Twitter* e depois alcançando outros ecossistemas, como o *Instagram*) que origina formas próprias, específicas da web, de participação discursiva. Paveau (2020, p.66), ao refletir sobre os fenômenos de deslinearização de enunciados nativos da web, argumenta que eles

põe em questão categorias usuais de descrição e de análise das produções verbais, quer em termos de texto (progressão, anáfora, sequencialidade), de discurso (fio do discurso, pré-construídos) ou de interação (turno de fala, rotinas). A hipertextualização dos enunciados propõe uma ordem diferente daquela da linearidade para a produção e a recepção do sentido, levando os discursos a se construírem mais na relação.

A inserção de uma *hashtag* pode representar diversas práticas tecnodiscursivas, tais como, marcação, rastreabilidade, redocumentação, afiliação difusa de usuários, expressão de emoções, modalizações, entre outras. Todas essas práticas podem ser empregadas como estratégias de argumentação. No entanto, especialmente no caso dos discursos digitais militantes, de fato, ela age como um verdadeiro argumento. Paveau (2022, p.240/ 241) recorre a um estudo feito por Husson (2016) e discute a função argumentativa da *#hashtag* ao destacar que

A função da *hashtag* ultrapassa amplamente a simples polêmica: esse segmento tecnolinguageiro age como um verdadeiro argumento nos discursos digitais militantes. Para Anne-Charlotte Husson, as *hashtags* militantes são, de fato, palavras-argumento, que possuem “um funcionamento pragmático” e que são definidas “como palavras de conteúdo metadiscursivo denso, que funcionam como chamadas aos pré-discursos (Paveau 2006) de ordem argumentativa” (Husson 2016:105). A partir de um estudo sobre as *hashtags* militantes *# Gender/ #Gênero* e *#ThéorieDuGenre/ #TeoriadoGênero*, ela concluiu que há uma verdadeira função argumentativa da *hashtag*, além de sua função de marcação, de afiliação ou de catalogação.

Foram observadas, durante nossas pesquisas, inúmeras *hashtags* que desempenham um papel argumentativo nos movimentos militantes, como no antirracista relacionado aos *posts* analisados. A inserção de *hashtags* é uma prática tecnodiscursiva muito explorada e, certamente, merece ser investigada nos estudos linguísticos. É possível mostrar *hashtags* que desempenham uma função argumentativa nos *posts* em carrossel, tais como, as destacadas no

<sup>13</sup>O conceito de afordância vem do termo *affordance*, cunhado por James Gibson (1978) para, na perspectiva da psicologia ecológica, discutir as possibilidades de ação dos animais em diferentes ambientes físicos. No entanto, passou a ser empregado em várias áreas do conhecimento, inclusive nos estudos linguísticos. Como nos explica D'Andrea (2020), *affordances* podem ser entendidos como as características que nos permitem identificar as possibilidades e as restrições de interação com um objeto ou ambiente de forma intuitiva.

exemplo abaixo, #orgulhonegro, #lagrimasnegras, #resistencia, #direitoshumanos, #naooraicismo. Por serem *hashtags* lexicalizadas, já contribuem com a argumentação dos *posts* em carrossel do ponto de vista linguageiro e, no geral, são compostas por palavras que produzem forte apelo.

Para exemplificar o papel argumentativo que a inserção de uma *hashtag* pode representar, destacaremos o segmento #orgulhonegro que é utilizado no movimento militante antirracista na internet com o objetivo de enaltecer a beleza física e destacar contribuições intelectuais de pessoas negras para a sociedade. Considerando a natureza compósita das *hashtags*, por se tratar de elementos clicáveis, detalharemos como através do gesto tecnolinguageiro do click, o escritor pode ter acesso a outras publicações que reforçam a tese defendida de que ser negro é motivo de orgulho.

**Figura 2 - Post exemplificando o uso de *hashtags* militantes**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@brasil\_leila

Nos exemplos abaixo, nas figuras 3 e 4, podemos observar publicações que buscam ressaltar a beleza de mulheres negras. As características físicas de pessoas negras historicamente não eram reconhecidas como as esperadas para o padrão de beleza construído socialmente, a partir de um modelo eurocentrado e idealizado. O movimento antirracista, assim como outros, busca ressignificar o conceito de beleza, desassociando-o de um padrão e valorizando as características físicas da população negra.

**Figura 3 - Post afiliada à #orgulhonegro**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @revistaraca

Figura 4 -Post afiliado à *#hashtagorgulhonegro*

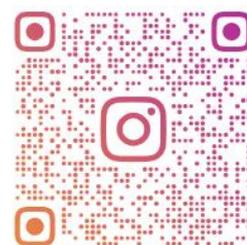


Fonte: cópia de tela do *Instagram*@divapreta

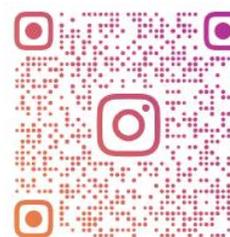
Nos dois exemplos abaixo, nas figuras 5 e 6, podemos observar publicações que fazem referência a questões históricas relativas às populações negras e buscam resgatar essa história como forma de valorizá-la e promover o orgulho negro, enfatizado na *hashtag* que estamos investigando.



PUBLICAÇÃO COMPARTILHADA EM 3 DE SETEMBRO DE REVISTARACA



PUBLICAÇÃO COMPARTILHADA EM 2 DE JUNHO DE 2023 DE ADIVAPRETA



PUBLICAÇÃO COMPARTILHADA EM 12 DE SETEMBRO DE 2023 DE CONCEITOPRETO

**Figura 5 - Post afiliado à #hashtagorgulhonegro**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@conceitopreto

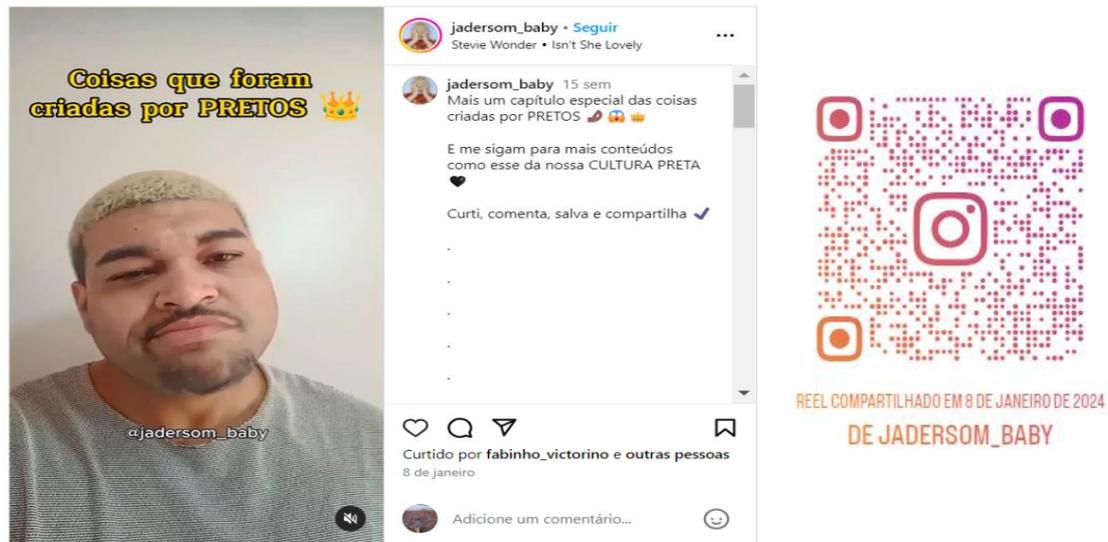
**Figura 6 - Post afiliado à #hashtagorgulhonegro**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@mutuedeouro

Por fim, no exemplo abaixo, há um *reel*, no qual um influenciador apresenta uma série de invenções criadas por pessoas negras que buscam demonstrar como elas colaboraram com os avanços da sociedade em diferentes áreas do conhecimento. Tendo em vista que o escritor pode chegar a essa publicação através do click na *hashtag* #orgulhonegro, as informações apresentadas no vídeo são exemplos que funcionam como argumentos, enaltecendo a contribuição de pessoas negras a partir de criações que impactaram a sociedade de diferentes maneiras. São citadas criações, tais como, os óculos 3D inventados por Dunkley, o relógio, por Banneker, os motores a vapor criados por Bradley, entre outros para apoiar a tese defendida de valorização das pessoas negras.

**Figura 7 - Post afiliado à #hashtagorgulhonegro**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @jaderson\_baby

A partir das análises realizadas, observa-se que a inserção de uma *hashtag* pode proporcionar a construção de um fio discursivo argumentativo deslinearizado. No caso da *hashtag* militante, disponibiliza-se ao escritor, através do gesto tecnolinguageiro do click, o acesso a publicações que colaboram com a construção de sentidos para a defesa da ideia proposta pelo *post em carrossel* de visada argumentativa.

### 5.2.2 Dimensão enunciativa: o tecnodiscurso relatado

Explorando a dimensão enunciativa, Paveau (2022, p.374) destaca o tecnodiscurso relatado e o esclarece que ele consiste na operação de compartilhar um conteúdo de um ecossistema digital a outro. Nele, os conteúdos são transportados de um ambiente a outro, segundo diferentes modalidades. Para enfatizar a relevância de compreender o tecnodiscurso relatado, Paveau(2022, p.324) argumenta que “o tecnodiscurso relatado tem então uma característica totalmente específica nos universos conectados: sua dimensão tecnológica intrínseca, é uma novidade que a linguística deve identificar, nomear e analisar”.

A pesquisadora detalha que essa forma digital nativa de discurso relatado se realiza on-line através de ferramentas específicas que podem ser por meio de gestos, utilizando mecanismos próprios de compartilhamento disponibilizado no ambiente ou passando pela fotografia através da captura de tela. O fato é, como destaca Paveau (2022, p. 323), que “os compartilhamentos de conteúdo são comuns e numerosos na web porque eles são uma de suas

características principais: a web 2.0 é de fato uma web social, participativa, que se define por sua relacionalidade”.

Também é possível, segundo a pesquisadora, a partir da perspectiva da tecnologia discursiva, distinguir os seguintes tipos de tecnodiscurso relatado: direto integral, resumidor e repetidor. O tipo direto integral ocorre quando o tecnodiscurso citado é então compartilhado-relatado integralmente, inclusive com seus metadados e sua totalidade continua verificável por um clique no espaço de produção inicial. No tecnodiscurso relatado resumidor o que é compartilhado não é mais um conteúdo, mas um endereço na internet, uma URL que funcionará como um resumo do tecnodiscurso que está sendo relatado. Por fim, pode-se citar o tecnodiscurso relatado repetidor, definido, por Paveau (2022, p.328), como “um compartilhamento do idêntico que tem a ver com a cópia, com ou sem marcas explícitas de discurso citante e de discurso citado.”

A partir das análises, foi possível observar o emprego recorrente do tecnodiscurso relatado nos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Neles, o compartilhamento de imagens fixas ou animadas ocorrem sem passar por um tecnosigno e nem por uma funcionalidade de compartilhamento. Trata-se de uma restrição técnica da plataforma da rede social *Instagram* imposta para a realização de postagens no *feed* que apenas possibilita o tecnodiscurso relatado pela publicação da fotografia de textos ou através de uma mídia de vídeo anexada ao carrossel. Podemos observar um desses compartilhamentos no exemplo que está apresentado abaixo. Em uma página do *post*, aparecem várias manchetes selecionadas de webnotícias relacionadas ao tema que está sendo abordado. Estas são compartilhadas na página da rede social.

**Figura 8 - Post exemplificando o uso do tecnodiscurso relatado**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@psi\_flaviannacesarino

Dessa forma, o tecnodiscurso relatado que aparece frequentemente nos *posts* é do tipo repetidor, tendo em vista que a fotografia é capaz de produzir o idêntico no plano do conteúdo e os vídeos são compartilhados como mídias anexadas sem alterações.

#### 5.2.2.1 O emprego do tecnodiscurso relatado repetidor: a heterogeneidade tecnoenunciativa

O emprego do tecnodiscurso relatado é frequente nos *posts* em carrossel no *Instagram*, como mostraram as análises realizadas, e constitui uma prática com forte coeficiente argumentativo, tendo em vista que é construída a heterogeneidade tecnoenunciativa, através da apresentação de outros textos para exemplificar ou sustentar o discurso defendido no *post*. No contexto pré-digital, a teoria das Heterogeneidades Enunciativas foi desenvolvida por Authier-Revez na década de 1980, a partir da articulação de pressupostos do dialogismo bakhtiniano e da psicanálise freudo-lacaniana. No entanto, considerando que a heterogeneidade é inerente ao discurso, de acordo o pensamento Bakhtiniano, a pesquisadora desenvolve o conceito de heterogeneidade mostrada e como explica Cavalcante et al (2020, p. 156), ao discutir a teoria,

A heterogeneidade mostrada trata da manifestação linguística e textual das diversas vozes que ecoam nos textos e pode, conforme Authier-Revez, representar-se de modo marcado, como nas vozes reportadas, ou não marcado, como na alusão e no lapso de linguagem, por exemplo.

O conceito de heterogeneidade tecnoenunciativa é baseado na teoria de heterogeneidade enunciativa mostrada e como elucida Glück (2024, p.57), em sua tese de doutoramento, ao investigar o fenômeno no ecossistema Twitter, “as diferentes vozes, isto é, os diferentes enunciadoreis digitais coexistem em um único fio enunciativo – no caso desta pesquisa, no tuíte – a partir de um elemento de deslinearização.” Glück (2024, p.59) detalha o funcionamento do tecnodiscurso relatado e explica como ele difere do contexto pré-digital ao esclarecer que

o discurso digital, desencadeado por um gesto de enunciação, substitui a linearidade do discurso das citações; essa substituição faz com que ocorra o fenômeno do tecnodiscurso relatado. Portanto, como explica a linguista, “o tecnodiscurso relatado é forma digital do discurso relatado<sup>52</sup>.” (PAVEAU, 2014, p. 1, tradução nossa). ... um enunciado digital com um elemento tecnolinguageiro é considerado multissequencial. Isso porque cada enunciado digital possibilita diferentes percursos ao escritor, uma vez que é o escritor quem decide em qual elemento de deslinearização clicar ou não.

Considerando as restrições impostas pela plataforma do *Instagram* para a realização de postagens no *feed*, o tecnodiscurso repetidor é amplamente utilizado nos *posts* em carrossel de visada argumentativa, por meio da fotografia de texto ou captura de tela. No verbete do tecnografismo, definido por Paveau (2022, p.345 e 346) como um compósito multimidiático, a autora discute a iconização do texto através do exemplo da fotografia de texto

Desenvolve-se cada vez mais, especialmente nas redes sociais, a prática da captura de tela de texto ou de fotografia de texto: num tuíte ou num status de *facebook*, o internauta integra uma captura de tela ou uma fotografia de um excerto de texto, frequentemente com trechos sublinhados, para ilustrar ou apoiar seu discurso, ou transmitir uma informação.

Paveau ressalta que a prática da captura de tela de texto é a representação, efetiva, de vários traços tecnodiscursivos que interessam especialmente à própria definição do texto e da textualidade. Nos *posts* em carrossel de visada argumentativa, essa forma de tecnografismo é utilizada para a produção de um tecnodiscurso relatado que funciona como um verdadeiro argumento apresentado para sustentar a tese defendida no tecnogênero. Em um contexto pré-digital, poderíamos estabelecer uma analogia com os argumentos construídos a partir de uma citação ou por exemplificação. Como sublinha Paveau (2022, p.346)

Postar uma fotografia de texto é citar um discurso no modo direto num gesto no qual os marcadores enunciativos pré-digitais do discurso relatado desaparecem e são substituídos por índices tecnológicos: nome do perfil de origem para identificar o discurso citante, contornos da fotografia para identificar o discurso citado, dispositivo da captura de tela para identificar a modalidade direta.

A pesquisadora esclarece que a captura de tela ou a fotografia de texto representa uma nova prática da citação, representando simultaneamente a extração e a inserção em outro contexto possibilitado por procedimentos tecnológicos. O formato pré-digital característico da citação é transformada pelo compósito, assim, a citação não faz mais parte da mesma ordem semiótica do texto-fonte, mas da imagem fotográfica.

Além de ser materializado através da captura de tela, nos *posts* em carrossel de visada argumentativa, o tecnodiscurso relatado também ocorre a partir de imagens animadas que são anexadas como mídias em uma das páginas do *post* em carrossel. Podem ser anexados trechos de entrevistas, depoimentos, clipes musicais, entre outros que constituem tecnodiscursos relatados repetidores que também exercem função argumentativa, trazendo outros discursos para reforçar ou enfatizar a ideia defendida em um *post* de visada argumentativa. Dessa maneira, o tecnodiscurso relatado se realiza nos *posts* em carrossel no *Instagram*, constituindo uma prática tecnodiscursiva com forte coeficiente argumentativo que permite uma construção

tecnocêntrica heterogênea para a apresentação de outros discursos que apoiam a ideia defendida.

No exemplo abaixo, na página de abertura é apresentada a tese de que a academia é racista de maneira enfática e direta. Além disso, afirma-se que há comprovação do que está sendo afirmado. Associa-se a imagem de uma estudante ao texto verbal. Por fim, há um subtítulo que faz uma indagação que anuncia o relato que será apresentado para propor uma reflexão sobre o tema do racismo acadêmico. Observa-se que também é acrescentado um tecnosigno que identifica a autora do discurso citante. Este pode direcionar o leitor à página, no *Instagram*, da influenciadora autora das publicações no então *Twitter*, que estão sendo reproduzidas no *post* em carrossel de visada argumentativa.

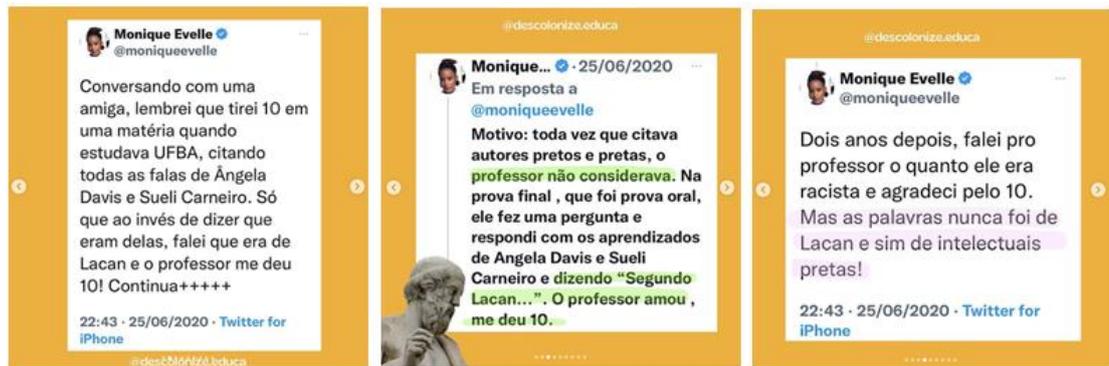
**Figura 9 - Post exemplificando o emprego do tecnodiscurso relatado para a argumentação**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @descolonize.educa

Uma série de tuítes são apresentados na segunda, terceira e quarta páginas. Neles, uma jovem relata momentos, durante a sua trajetória acadêmica, nos quais usou citações de autores negros em seus trabalhos, mas atribuiu-as a outros autores considerados canônicos pelos professores da universidade. Segundo a estudante, a decisão de omitir os verdadeiros autores foi motivada pelo fato de que todas as vezes que ela citou autores negros, eles não foram considerados relevantes pelos professores.

**Figura 10 - Páginas 2, 3 e 4 do *post* mostrado na figura 9**

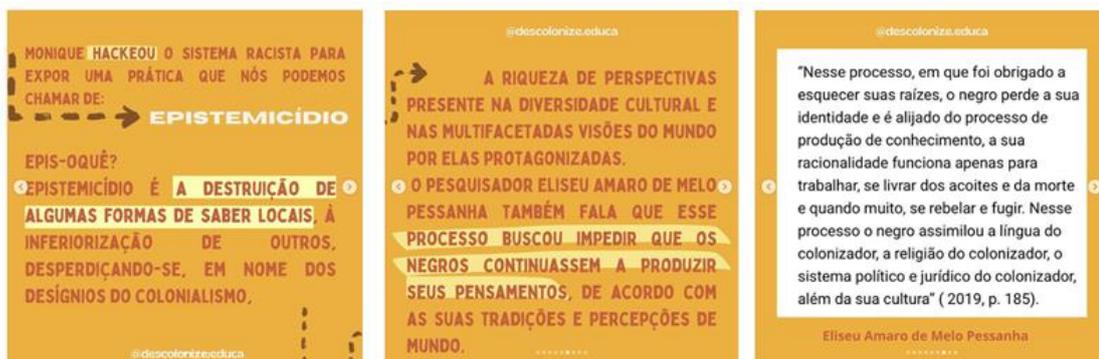


Fonte: cópia de tela do *Instagram*@descolonize.educa

Os textos são compartilhados de um ecossistema digital a outro, do *Twitter* para o *Instagram*, através da captura de tela e, portanto, são reproduzidos integralmente de maneira idêntica ao original e podem ser classificados, de acordo com a tipologia estabelecida por Paveau (2022), como do tipo tecnodiscurso relatado repetidor. É possível observar claramente o emprego do tecnodiscurso relatado repetidor para a apresentação de argumentos, visando comprovar a tese defendida no *post* em carrossel.

Após a apresentação dos relatos que comprovam a afirmação defendida de que “a academia é racista”, as próximas páginas, como mostrado abaixo na figura 11, são dedicadas à discussão teórica que fundamenta e explica o fenômeno descrito na experiência da estudante. Ao longo das páginas, no carrossel, são apresentados os principais conceitos relativos à temática e a citação de um especialista sobre o assunto. Essas discussões também fazem parte da construção argumentativa desenvolvida no *post* em carrossel, pois apresentam evidências respaldadas por pesquisas científicas a respeito do tema.

**Figura 11 - Páginas 5, 6 e 7 do *post* mostrado na figura 9**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @descolonize.educa

Na página 7, o tecnodiscurso relatado repetidor volta a ser empregado. Agora, é reproduzido um texto de um especialista na temática abordada no *post* em carrossel como argumento para apoiar a tese defendida na página de abertura.

**Figura 12 - Páginas 8 e 9 do *post* mostrado na figura 9**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @descolonize.educa

Diante da discussão apresentada, é possível perceber como o tecnodiscurso relatado repetidor pode contribuir para a construção da argumentação nos *posts* em carrossel no *Instagram*. A partir da reprodução de publicações oriundas de outros enunciadores, anexadas às páginas de um *post* em carrossel, ocorre uma heterogeneidade tecnoenunciativa, que reforça e apoia a tese defendida em um *post* em carrossel de visada argumentativa. Nesse sentido, a escolha do que postar, a partir de seus valores e pontos de vista, torna-se a estratégia argumentativa adotada pelo perfil citador.

### 5.2.3 Dimensão discursiva: tecnôgenero de discurso

De acordo com a proposta de Paveau (2022), como explicitado no início de nossa discussão, a ADD consiste em uma abordagem pós dualista e simétrica, na qual as dimensões técnicas e languageiras são igualmente consideradas e de forma indissociável que busca compreender como os discursos nativos digitais se desenvolvem em seus ambientes discursivos e digitais. Dessa maneira, vale lembrar que Paveau(2022, p. 336) propõe o conceito de tecnôgenero de discurso, já apresentado anteriormente em nossa discussão teórica, que pode ser definido como

... um gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do languageiro e do tecnológico... O tecnôgenero de discurso é, portanto, marcado por ou derivado da dimensão tecnológica do discurso, o que implica um funcionamento e propriedades particulares.

Um tecnôgênero de discurso pode ser compreendido por diferentes abordagens, no caso da ADD, a dimensão da restrição sociotécnica é privilegiada. Paveau dedicou-se a classificar suas tipologias, mas, esclarece que, devido à falta de trabalhos suficientes sobre os discursos digitais nativos e a constante evolução e invenção dos tecnôgêneros, apresentou apenas alguns exemplos a partir de seus estudos.

Dessa maneira, buscaremos identificar a tipologia do tecnôgênero *post* em carrossel no *Instagram* de visada argumentativa. Paveau, a partir do critério das restrições tecnológicas, estabelece três classificações de tipologias genéricas: prescritas, negociadas ou produsadas. A pesquisadora denomina como tecnôgêneros prescritos aqueles que não existem off-line, são propostos nos sistemas de escrita on-line e intensamente restringidos pelos dispositivos tecnológicos. Os tecnôgêneros negociados são definidos por Paveau (2022, p.338) como “um gênero do discurso preexistente e estabilizado ou não nas produções pré-digitais, mas adquire on-line traços propriamente tecnolinguageiros ou tecnodiscursivos.” Eles não são totalmente dependentes das ferramentas digitais e podem circular nos universos on-line e off-line. Quanto ao tecnôgêneroprodusado, a autora esclarece que se trata do gênero discursivo nativo da internet produzido fora das restrições do tecnôgênero prescrito e das rotinas do tecnôgênero negociado.

Buscando entender a constituição dos *posts* em carrossel e o pouco destaque dado a legendo, podemos lembrar os processos de textualização da imagem e da iconização do texto discutidos por Paveau (2022) para explicar como o hibridismo plurissemiótico e o papel privilegiado da imagem são característicos dos discursos nativos digitais. Vários são os elementos tecnolinguageiros que se combinam na produção dos *posts* em carrossel. Os tecnodiscursos, como afirma Paveau, são produzidos enquanto circulam.

Dessa forma, o *post* em carrossel de visada argumentativa pode ser classificado, quanto à tipologia discursiva, como um gênero produsado. Pois, ele foi elaborado a partir das possibilidades técnicas da plataforma, especialmente com a afordância do carrossel, fora da restrição técnica imposta de apenas anexar mídias para a publicação exclusiva de imagens. Neles são reunidos textos de diferentes gêneros, tais como, tirinhas, charges, vídeos de entrevista, depoimentos, videoclipes de canções que passam a constituir o *post* em carrossel e participam da construção argumentativa dos mesmos.

Destacaremos, como já afirmado, nesse tecnôgênero, o intenso hibridismo plurissemiótico em sua constituição. Vários sistemas semióticos são combinados ao longo das páginas que compõem o *post* em carrossel de visada argumentativa. No exemplo abaixo, figuras 13, 14, 15 e 16, pode-se observar que as páginas da *post* são compostas por texto

verbal, imagens e vídeos. Há o emprego de linguagem verbal escrita na abertura, no centro e no encerramento.

**Figura 13 - Post exemplificando a exploração da afordância do carrossel para a produção de um tecnôgenero produzido.**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @de\_politize

**Figura 14 - Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 13**



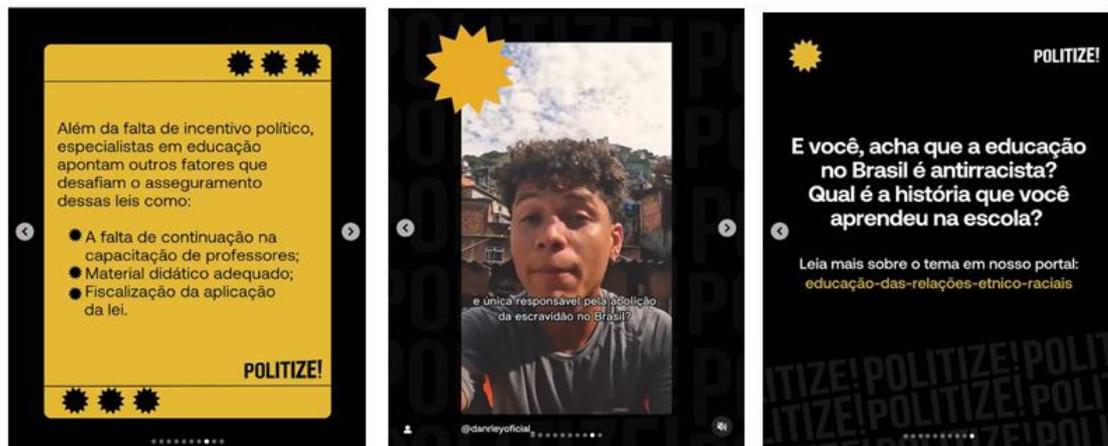
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @de\_politize

Figura 15 - Páginas 5 (print de vídeo), 6 e 7 do post mostrado na figura 13



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@de\_politize

Figura 16 - Páginas 8, 9 (print de vídeo) e 10 do post mostrado na figura 13



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @de\_politize

O hibridismo plurissemiótico é característico dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. São mobilizados diferentes sistemas semióticos dentro de uma mesma página e ao longo das páginas que compõem o carrossel. A disponibilidade de empregar linguagem verbal, imagem fixa ou animada e som ampliam as possibilidades de construção de sentidos nos *posts* em carrossel de visada argumentativa. A partir desse hibridismo, gestos, sons, entonação e imagens participam da construção argumentativa na produção de sentidos no *post* em carrossel.

### 5.2.3.1 Um tecnogêneroproduzido: o hibridismo plurissemiótico

É interessante observar como as práticas para a produção dos *posts* de visada argumentativa assumiram padrões recorrentes e como os produtores da rede adaptaram formas e criaram estratégias de escrita digital, de acordo com as limitações impostas e os

recursos disponibilizados pela plataforma *Instagram*. Em um trabalho anterior, no prelo, feito por mim e por minha orientadora a professora Dra. Marcela Nascimento, tivemos como objetivo investigar a constituição do gênero *post* em carrossel, com o propósito de colaborar com a compreensão das formas tecnolinguageiras relativas à produção do tecnogênero. Observamos uma macroestrutura recorrente no *post* em carrossel que se apresenta da seguinte maneira (2024, no prelo).

Os *posts* em carrossel apresentam uma macroestrutura recorrente, que reconhecemos do seguinte modo: há uma página de abertura, em que podem ser apresentados título, antetítulo e subtítulo do *post*, citações, perguntas retóricas; centro, em que as informações propriamente ditas serão apresentadas; encerramento, em que se finaliza o *post*, exibindo um resumo, um pedido (para que o interlocutor curta, comente, compartilhe ou salve o *post*) ou uma pergunta a ser respondida nos comentários.

Essa macroestrutura recorrente é mantida nos *posts* em carrossel de visada argumentativa analisados. Na mesma pesquisa, foi possível organizar os *posts* em cinco categorias de acordo com a apresentação e complexidade de sua constituição. A categorização desenvolvida por nós pode ser observada abaixo:

**Quadro 4 -Categorização dos *posts* em carrossel**

TIPO DE POST	CARACTERÍSTICAS
Post em carrossel simples	Páginas do post compostas por fotos, vídeos ou imagens, sem texto verbal ou com texto verbal com baixíssimo teor de informatividade (apenas assinatura, endereço eletrônico ou indicação de marcas).
Post em carrossel sanduíche simples	Páginas do post apresentam (1) abertura com elementos multimodais, em que se observa o emprego de linguagem verbal, e (2) páginas centrais apenas com fotos ou imagens estáticas. Quando houver (3) encerramento, esta página pode ou não apresentar texto escrito.
Post em carrossel sanduíche complexo	Páginas do post apresentam (1) abertura com elementos multimodais, em que se observa o emprego de linguagem verbal, e (2) páginas centrais com fotos e vídeos, em que a linguagem verbal se realiza oralmente (através de falas no vídeo ou músicas). Quando houver (3) encerramento, esta página pode ou não apresentar texto escrito.
Post em carrossel complexo	Páginas do post compostas por fotos, vídeos ou imagens, em que se observa o emprego de linguagem verbal escrita na abertura e no centro (ainda que não seja em todas as páginas desta parte). Quando houver encerramento, esta página pode ou não apresentar texto escrito.
Post em carrossel dividido	As páginas postadas compõem quadros de uma história em quadrinhos ou tirinha, que pode ou não ser apresentado na íntegra no encerramento. Não há página de abertura.

Fonte: Nascimento; Santos (no prelo)

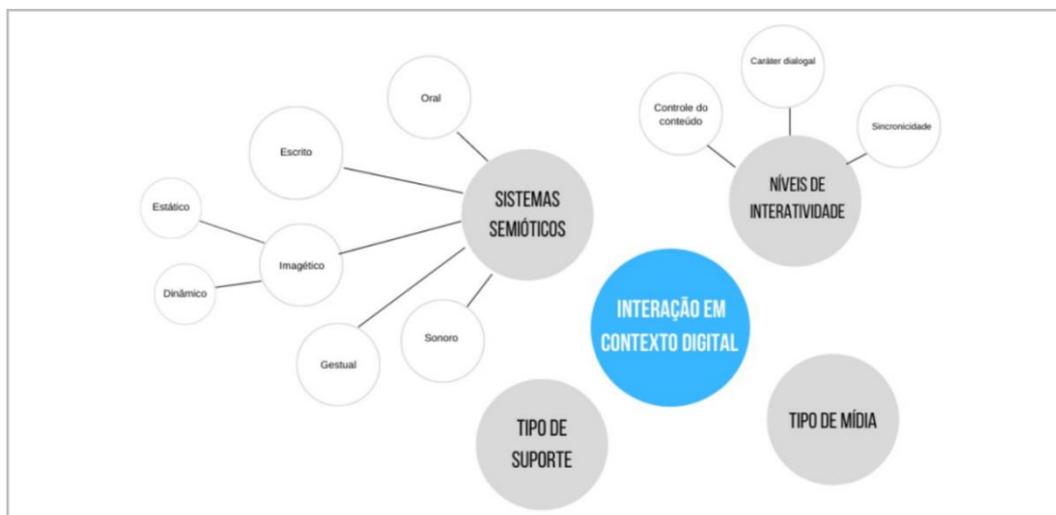
No caso dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, prevaleceu a ocorrência da categoria *post* em carrossel complexa. Uma hipótese levanta por nós sobre o que motiva a prevalência de *posts* em carrossel complexos é o fato da função do algorítmico na plataforma *Instagram* privilegiar a visibilidade de *posts* em carrossel com um maior número de mídias anexadas, como explicam vários sites que abordam o funcionamento dos algoritmos que agem na referida rede social. Associa-se a isso a oportunidade surgida com a afluência do carrossel,

diante da ampliação do espaço de apresentar mais argumentos para desenvolver a discussão proposta, favorecendo o desenvolvimento dos *posts* em carrossel de visada argumentativa

Também foi observado um intenso hibridismo pluresemiótico na constituição dos *posts* em carrossel, o que é esperado, tendo em vista a afirmação de Costa e Paveau (2021, p.5791), ao discutir a enunciação material visual nos gêneros que circulam na web, quando esclarecem que “...nas práticas do discurso digital, é o fato de que ele se desdobra nas fronteiras da plurissemiótica desencadeada pela ativação de variadas línguas, mobilizadas de modo inseparável.” Como ressalta Paveau (2022, p.66), a composição tecnolinguageira desenvolve-se por meio de um hibridismo semiótico, “os tecnodiscursos podem ser plurissemióticos e mobilizar, na mesma semiose, de maneira simultânea, texto, imagem fixa ou animada, som”.

Muniz-Lima (2022), em sua tese de doutoramento, ao investigar os modos de interação em contexto digital, identifica quatro fatores tecnolinguageiros que atuam em algum nível de influência na interação em contexto digital, sendo eles: os sistemas semióticos, os níveis de interatividade, o tipo de mídia e o tipo de suporte. Como pode ser observado no esquema abaixo elaborado pela pesquisadora.

### Esquema 3 - Fatores tecnolinguageiros que influenciam na interação em contexto digital



Fonte: Muniz Lima (2022, p. 165)

Nos interessa especialmente, neste momento, a discussão realizada no referido estudo sobre a influência dos sistemas semióticos na construção de sentidos em contexto digital. A pesquisadora (2022, p.83) esclarece que

Essa natureza compósita dos textos que circulam em contexto digital interfere diretamente no modo como construímos sentidos na interação, permitindo que interlocutores interajam com o verbal, o visual e o sonoro numa “malha híbrida de linguagem” (SANTAELLA, 2014, p. 212), que compreende a relação entre máquina e linguagem

Dessa maneira, o hibridismo semiótico destaca-se na constituição dos *posts* em carrossel analisados e colabora na construção argumentativa de diversas maneiras. As diferentes linguagens mobilizadas na mesma semiose permitem uma elaborada construção de sentidos, apelando para variados recursos, como os visuais, sonoros e verbais. Ao anexar uma mídia com uma imagem, linguagem verbal sobreposta e uma música associada, todos os recursos contribuem simultaneamente e de maneira integrada para a construção argumentativa pretendida no *post* em carrossel. Como sublinham Costa e Paveau (2021, p. 5791) “esta ‘materialidade única’ refere-se ao hibridismo das linguagens na internet, lugar da multimídia, que atua para misturar as fronteiras entre os códigos”.

No exemplo abaixo, figura 17, podemos perceber como as diferentes linguagens mobilizadas na mesma semiose e distribuídas ao longo das páginas do carrossel possibilitam a construção argumentativa. O *post* em carrossel analisado é composto por 5 páginas e reúne texto verbal, imagem fixa e animada. A página de abertura apresenta, em linguagem verbal destacada em um fundo preto, uma pergunta. A escolha de um fundo de cor preta, em contraste com as letras brancas, assim como a palavra “preto” escrita em caixa alta promovem a construção argumentativa. O preto pode ser associado a temática abordada de diversas maneiras e a combinação de todos esses elementos interfere na construção de sentidos pretendida.

**Figura 17 - Post exemplificando o emprego de vários sistemas semióticos, promovendo o hibridismo de linguagens.**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @planeta\_oliver

Em seguida, nas próximas duas páginas associa-se o texto verbal a imagens. São apresentadas duas postagens no *Twitter* que criticam dois acontecimentos reais, nos quais

participantes brancas do programa televisivo BBB afirmavam ter medo de um participante negro. Na segunda página, é apresentada uma participante que alega ter medo do jeito que o indivíduo negro fala. A influenciadora, autora do *post* em carrossel, ao declarar “logo ela, namorada de agressor ...”, questiona e sugere uma incoerência no fato da moça fazer essa alegação e se relacionar amorosamente com um homem que já foi acusado de agressão.

Na terceira página, outra participante diz só não ter medo do participante negro, porque acredita que, no caso de alguma tentativa de agressão física, outros participantes o impediriam. Ou seja, com essa afirmação, ela também demonstra considerar o jovem negro uma figura ameaçadora e agressiva. A autora do *post* em carrossel demonstra discordar desse posicionamento e chama a atenção para isso ao empregar a expressão “olha isso, mano!” Para encerrar o texto da terceira página.

**Figura 18 - Páginas 2 e 3 do *post* mostrado na figura 17**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @planeta\_oliver

Na quarta página, é apresentada apenas a imagem ampliada do rosto do jovem negro que seria responsável por atitudes “ameaçadoras” e que geraram medo de acordo com a fala das participantes. A imagem empregada (retratando uma expressão inofensiva e até vulnerável) funciona como um verdadeiro argumento, visando promover a sensibilização a respeito da questão abordada. A face que ocupa toda a página é capaz de intensificar a reflexão proposta no *post* sobre o estereótipo racista construído socialmente do homem agressivo e ameaçador e que impregna o olhar do outro sobre as pessoas negras.

**Figura 19 - Página 4 do *post* mostrado na figura 17**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@planeta\_oliver

Na última página é apresentado um vídeo no qual uma jovem conversa aparentemente com o irmão e diz que ele a assusta. O rapaz mostra-se surpreso, afirma ser o irmãozinho dela e pergunta por quê. A mulher responde que o ama como um irmão, mas que quando o vê em vídeos ou em determinadas situações sente medo. O vídeo também reforça a ideia de o estereótipo construído sobre o homem negro ser uma figura ameaçadora e que está tão internalizado em nossas crenças que faz com a irmã enxergue a figura do próprio irmão como ameaçadora.

**Figura 20 - Página 5 do *post* mostrado na figura 17 (print de vídeo)**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @planeta\_oliver

Ao explorar diferentes sistemas semióticos, a argumentação foi desenvolvida, ao longo das páginas do *post* em carrossel. Através da apresentação de argumentos, mobilizando variadas semioses de maneira integrada para corroborar com o alerta feito sobre como o

racismo impregna a forma de ver as pessoas negras. A ampliação da possibilidade de empregar o hibridismo semiótico impacta e potencializa a forma como a argumentação pode ser construída nos discursos digitais nativos e isso deve ser considerado na produção de textos no ambiente digital.

#### 5.2.4 Dimensão semiodiscursiva: tecnografismos

Paveau (2020b, p. 33), ao discutir como os códigos se organizam nas produções on-line, argumenta que “as fronteiras entre os códigos se reconfiguram nos ecossistemas conectados e os dispositivos técnicos permitem as formas compostas: a internet é, de fato, o lugar do multimídia.” Essa relação entre os elementos verbais e visuais traz vários desafios às ciências da linguagem, tendo em vista que através da integração entre texto, imagem fixa, imagem em movimento, som e código, fica evidente a natureza compósita do discurso digital. Como pontua Paveau (2020b, p.28), trata-se de "uma matéria mista na qual se relacionam indissociavelmente o linguageiro e o técnico de natureza informática".

Diante dessa mudança na forma como os diferentes códigos se integram nas produções on-line, Paveau apresenta o conceito de tecnografismo no ambiente da internet. Ela (2022, p.341) o designa como “uma produção semiótica que associa texto e imagem num compósito nativo da internet”. As duas ordens semióticas, a do texto e a da imagem, são uma só e tornam-se simultâneas, indistinguíveis e indissociáveis. E como ressalta Paveau (2022, p.342)

O tecnografismo já faz parte da expressão digital corrente e aparece em um grande número de publicações de internautas nos espaços de escrita da web 2.0. Se a pluressemiotividade é uma forma de transgressão notável da autonomia dos códigos nos espaços off-line frequentemente de natureza artística, on-line, ela é uma norma semiótica que se tornou comum...

Quanto à tipologia dos tecnografismos, Paveau examina algumas das formas mais frequentes de tecnografismos on-line: o avatar, o banner, o contador, o botão, o meme, o cartaz, a incrustação textual e o filtro. Como as pesquisas realizadas pela autora foram destinadas ao então Twitter, é importante ressaltar que nem todas essas tipologias podem ser visualizadas no *Instagram*. No caso dos *posts* em carrossel de visada argumentativa analisados, foi possível observar que os tecnografismos estão muito presentes. Destacaremos a incrustação textual por sua intensa recorrência e por sua relevância com a construção argumentativa dos *posts*.

Os tecnografismos identificados nos *posts* apresentam um compósito texto-imagem e são produzidos em ferramentas e aplicativos que possibilitam a incrustação ou sobreposição de textos às imagens. Abaixo é apresentado um exemplo de tecnografismo que consiste em incrustar ou sobrepor um texto em uma imagem fixa animada. Observa-se que os dois códigos estão integrados e compõem simultaneamente a mídia que foi postada. A imagem duplicada do ator que interpreta o personagem sobre o qual se discute, uma com uma expressão de resignação e outra de indignação, associada ao texto sobreposto destacado com fontes e cores diferentes faz vários apelos argumentativos simultaneamente.

**Figura 21 - Post exemplificando o uso do tecnografismo**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @psi.miyazak

Eles são produzidos fora da rede social, devido às restrições tecnológicas impostas pela plataforma do *Instagram*. Mídias de diferentes formatos e composições são agregadas à produção dos *posts* em carrossel e essa integração é responsável pela construção de sentidos desejada.

#### 5.2.4.1 O uso da incrustação textual: a enunciação material visual

Paveau (2022), no verbete tecnografismo de seu dicionário, ao discutir a relação imagem-texto, explicita que nas produções on-line, estabelece-se uma percepção visual do texto. Fazendo referência aos trabalhos de Mitchell e Nachtergaele, a pesquisadora relata como a virada visual pode ter influenciado as produções feitas on-line, reconfigurando a articulação entre imagem e texto. Paveau (2022, p.345), detalha como

Na internet, numerosos elementos visuais testemunham de fato essa dominação da imagem sobre a linguagem, e podemos falar de uma enunciação material visual: material porque ela passa pela elaboração programável dos tecnografismos, e visual porque a imagem é predominante em relação ao texto, ao menos pelo formato de circulação (.jpg, .tiff ou qualquer outro formato de linguagem).

A autora esclarece que, na internet, há uma dominação da imagem sobre a palavra escrita. Pode-se falar de uma enunciação material visual, porque passa pela elaboração programável dos tecnografismos e a imagem predomina em relação ao texto. A percepção visual do texto ocorre a partir do compósito texto-imagem e as duas ordens semióticas tornam-se uma só. Do ponto de vista tecnodiscursivo, o tecnografismo pode desempenhar várias funções, tais como, contornar as limitações de formato; contornar a restrição de inscrição ou transmitir informações à distância.

No *post* em carrossel de visada argumentativa, destacaremos os tecnografismos que se apresentam na forma de incrustações ou sobreposição do texto sobre imagens, como já mostrado anteriormente em nossa análise. Essa integração entre imagem e texto pode contribuir com a construção argumentativa, tendo em vista que são mobilizados diferentes recursos semióticos que se integram, unindo forças para a produção de sentidos desejada e, assim, para a construção argumentativa. A nova forma de organização entre diferentes códigos traz novas possibilidades de construção de sentido. Ao incrustar um texto, em um vídeo, anexado em uma mídia de uma página do *post* em carrossel, enfatiza-se qual mensagem deve ser priorizada ao assistir o vídeo e, como afirma Platin (2016, p.78 apud Amossy 2020a, p.73), “Argumentar é, metaforicamente, ‘orientar’ o olhar”.

No exemplo abaixo, pode-se observar um vídeo, que integra, por si só, as dimensões verbal, sonora e visual, de um trecho de uma entrevista dada pela atriz Fernanda Torres com o seguinte texto sobreposto: “a falsa ideia da superioridade intelectual do branco”. Pode-se considerar que o texto sobreposto ao vídeo direciona o entendimento da mensagem transmitida no vídeo, constituindo uma estratégia argumentativa. Além disso, apresenta o tema do racismo intelectual que foi discutido ao longo das próximas páginas do *post* em carrossel. O vídeo cumpre a função de iniciar o carrossel no *post* que defenderá a ideia de que é necessário perceber como há uma crença construída socialmente da superioridade de pessoas brancas que deve ser desestruturada.

**Figura 22 - Post exemplificando o uso da incrustação textual para a construção argumentativa (print de vídeo)**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @souvitormartins

O uso dos tecnografismos, dos mais simples aos mais complexos, pode representar práticas que podem atuar diretamente na construção argumentativa dos discursos nativos digitais. No caso das inscrutações textuais, como mostrado em nossa discussão, elas atuam no direcionamento do olhar do escrileitor para os aspectos que desejam ser ressaltados na compreensão dos textos apresentados nos *posts* em carrossel de visada argumentativa.

Após as análises realizadas, foi possível elucidar o funcionamento tecnodiscursivo dos *posts* em carrossel que contribuem para a identificação dos recursos tecnolinguageiros, disponíveis ao produ usuário, envolvidos no processo de escrita digital argumentativa em contexto tecnodiscursivo. Podemos observar no esquema abaixo quais aspectos destacaram-se na análise do tecnogênero.

**Esquema 4 - Funcionamento tecnodiscursivo dos *posts* em carrossel**



Fonte: elaborado pela autora (2024)

### 5.3. A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS TECNODISCURSIVAS COM FORTE COEFICIENTE ARGUMENTATIVO NO FUNCIONAMENTO DOS *POSTS* EM CARROSSEL

Com o objetivo de detalhar o funcionamento das práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo de forma clara, por questões metodológicas, optamos por apresentá-las individualmente. No entanto, as análises realizadas possibilitaram observar que, na rede social *Instagram*, as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo, de maneira geral, ocorrem simultaneamente, de forma articulada, por vezes, integrada. Essa articulação também interfere na construção das estratégias de argumentação empregadas no ecossistema digital analisado. Esse funcionamento tecnolinguageiro próprio dos discursos digitais nativos deve ser considerado em uma proposta de ensino voltada para o ensino da escrita digital argumentativa, por meio de um tecnogênero. É essencial considerar como esclarece Paveau (2022, p.170)

na internet, de todo modo, o internauta escreve nos ecossistemas, nas máquinas, e não mais “sobre” ou “por meio” deles; o corpo, a máquina, as competências linguageiras e os textos produzidos pelo internauta são integrados em um dispositivo comum, que se baseia em uma materialidade única, porém complexa.

Realizamos a análise de um corpus ampliado, selecionamos um *post* em carrossel de visada argumentativa para exemplificar como se dá a articulação e a integração das práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo. Esse *post* em carrossel será explorado no material elaborado para a proposta de intervenção, buscando deixar evidente o caráter ecológico da ADD, tendo em vista, como afirma Paveau (2022, p.169), que “o posto de observação da análise não é mais apenas o discurso, mas o conjunto dos elementos do ambiente”.

O *post* em carrossel analisado foi publicado para discutir o racismo, a partir de ataques direcionados ao jogador brasileiro de futebol Vinicius Júnior que atua em um time espanhol. As ofensas verbais contra o atleta aconteceram em vários episódios durante a realização de jogos nos quais a vítima estava em campo. O caso ganhou grande repercussão e promoveu um debate ainda mais intenso sobre o racismo na sociedade, devido à impunidade dos agressores e à omissão das autoridades responsáveis diante do caso. Em várias entrevistas dadas pelo jogador, embora abalado, ele se mostrou firme e empenhado em combater o preconceito. O *post* em carrossel analisado é composto por 8 páginas que serão apresentadas a seguir.

Figura 23 - Post exemplificando a articulação entre as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo



Fonte: cópia de tela do Instagram@souvitormartins

Figura 24 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 23



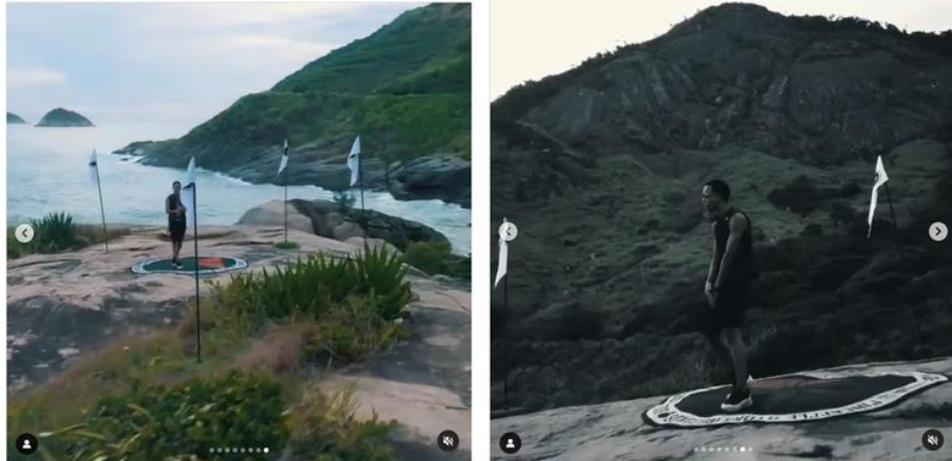
Fonte: cópia de tela do Instagram @eric\_parrela

Figura 25 - Páginas 4, 5 e 6 do post mostrado na figura 23



Fonte: cópia de tela do Instagram @eric\_parrela

**Figura 26 - Páginas 7 e 8 do *post* mostrado na figura 23 (*print* de vídeo)**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@eric\_parrela

Na primeira página do *post*, para referenciar o caso, que será o ponto de partida para a discussão proposta sobre o racismo, é apresentada uma charge na qual é retratada a cena do jogador, saindo de um estádio de futebol, sendo agredido verbalmente por torcedores. No texto, a figura do jogador é retratada em uma dimensão muito maior do que a do estádio, onde aconteceram os ataques. Essa diferença pode ser compreendida como uma forma de apoio ao atleta, mostrando-o como superior ao fato. Como já apontado em nossas discussões teóricas, nos discursos nativos digitais, a imagem tem papel privilegiado e há uma “**enunciação material visual**” (Paveau 2022). Dessa forma, a imagem assume papel central na produção de sentidos na primeira página e continua em destaque nas outras páginas do *post*.

Evidenciamos, também, nesta primeira página, o emprego de *hashtag* militantes, como as destacadas ao lado da figura 23. São inseridas, no *post* em carrossel, 18 *hashtags*. A intensa recorrência dessa prática tecnodiscursiva mostra sua relevância para o funcionamento tecnolinguageiro dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Destacaremos, no exemplo, o segmento #vidasnegrasimportam, por considerarmos que ela ilustra claramente como a inserção de uma **hashtag militante** pode representar uma prática tecnodiscursiva com forte coeficiente argumentativo.

A *hashtag* ressaltada é oriunda do movimento “*Black Lives Matter*”, que denuncia a violência e o racismo da polícia desde 2013. Ele foi criado por três movimentos diferentes: a Aliança Nacional das Trabalhadoras Domésticas, a Coligação Contra a Violência em Los Angeles e o Ativismo pelos Direitos dos Imigrantes. O movimento ganhou notoriedade e popularidade após a morte de Eric Garner, em 2014, que assim como George Floyd, foi asfixiado por um policial. Nos dois casos, a frase “não consigo respirar” marcou os protestos

antirracismo. O movimento deu visibilidade internacional ao problema da violência policial contra o negro, comprovando sua ocorrência no mundo.

A inserção da *hashtag* #vidasnegrasimportam constitui um apelo argumentativo que representa, na verdade, uma mobilização da sociedade no ambiente virtual. Ela representa uma forma de combater o racismo presente no cotidiano, recorrente nas ações policiais e que passaram a ganhar visibilidade na mídia, denunciando a motivação subjacente que guiava e determinava a forma de agir da polícia nas abordagens às pessoas negras, em casos com grande repercussão. Do ponto de vista lexical, já é possível perceber a força apelativa da *hashtag* que denuncia a ausência do direito fundamental à vida, negado à população negra.

Como prática tecnodiscursiva com forte coeficiente argumentativo, a inserção da *hashtag* promove a afiliação de um *post* em carrossel a outras publicações que também apresentam denúncias sobre como o racismo está presente em casos de discriminação e violência contra pessoas negras. Essa afiliação, que permite a **deslinearização do discurso**, possibilita o acesso dos escreitores a casos semelhantes que funcionam como argumentos que reforçam e validam a causa promovida pela *hashtag* #vidasnegrasimportam.

De acordo com Paveau (2022, p. 167), “a produção e a recepção discursivas on-line implicam gestos de escrita do usuário inseparáveis dos enunciados (clique, rolar, tocar)”. Nesse sentido, destacamos abaixo exemplos de publicações às quais o escreitor tem acesso através do gesto tecnolinguageiro do clique na *hashtag* #vidasnegrasimportam. É possível observar como as publicações colaboram com a construção argumentativa. Através de um fio discursivo que relaciona charges, notícias e citações, são promovidas reflexões sobre a violência contra pessoas negras e realizadas denúncias sobre como o racismo está presente nas relações em sociedade.

**Figura 27 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam**



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@institutoluizgama

Figura 28 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam



Fonte: cópia de tela do Instagram@stoneypalmeiramelo

Figura 29 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam



Fonte: cópia de tela do Instagram@heversoncastro

Figura 30 - Post afiliado à #hashtagvidasnegrasimportam



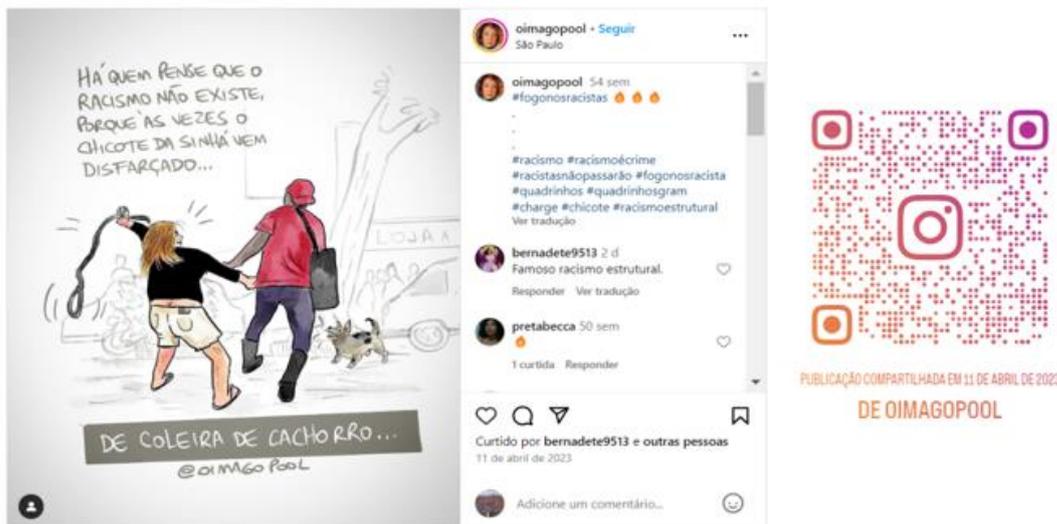
Fonte:cópia de tela do Instagram@institutoluizgama

Figura 31 - Post afiliado à *#hashtagvidasnegrasimportam*



Fonte: cópia de tela do *Instagram*@institutoluizgama

Figura 32 - Post afiliado à *#hashtagvidasnegrasimportam*



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @oimagopool

A partir das observações relativas ao funcionamento tecnolinguageiro de uma *hashtag*, é possível salientar que, como esclarece Paveau (2022, p.167), “os tecnodiscursos possuem uma dimensão relacional, sendo todos, em graus variados e em variadas configurações, ligações técnicas para outros enunciados”. Essa relacionalidade, também é evidente, nas outras páginas do *post*. Assim, destacaremos o emprego do tecnodiscurso relatado. Nelas, publicações do mesmo ecossistema digital, oriundas da página da editora Boitempo no *Instagram*, foram compartilhadas sem alterações, através da modalidade de captura de tela, por isso, são do tipo **tecnodiscurso relatado repetidor**. Por exemplo, nos textos das páginas 2 e 3, são apresentadas citações de duas personalidades conhecidas por serem referências para o movimento antirracista. A evocação dessas vozes apoia e sustenta a reflexão proposta no *post* em carrossel.

Diante da construção discursiva apresentada até o momento, destaca-se a acentuada **heterogeneidade tecnoenunciativa** presente nas práticas tecnodiscursivas descritas. Por isso, na ADD, considera-se que, como explica Paveau (2022, p.170), “o agente enunciativo se encontra, então distribuído no ecossistema digital, e não mais definido como a fonte da produção verbal.” Os tecnodiscursos vão sendo construídos enquanto circulam e são considerados, como já explicitado no início de nossa discussão teórica, imprevisíveis.

Observa-se também, nas produções anexadas como mídias nas páginas 2 e 3, o uso do **tecnografismo**, especialmente a **incrustação textual**. Há uma organização entre texto e imagem de maneira simultânea na mesma semiose, o que exemplifica a nova fronteira de organização entre os códigos característica dos tecnodiscursos. Estes se valem da integração dos sistemas semióticos para a construção argumentativa. O apelo promovido no *post* em carrossel é potencializado pela combinação de múltiplos sistemas semióticos.

O **hibridismo plurissemiótico** também pode ser observado na constituição dos textos empregados para o desenvolvimento do fio discursivo desenvolvido ao longo do carrossel. Por exemplo, nas duas últimas páginas, ocorre mais uma vez o emprego do tecnodiscurso relatado repetidor, agora, com a reprodução de uma imagem dinâmica. Nelas, são compartilhados trechos de um videoclipe. Dessa forma, empregam-se vários sistemas semióticos como o sonoro, o gestual, o oral, os imagéticos estático e dinâmico.

A integração desses vários sistemas semióticos promove a construção argumentativa. No vídeo, Kyan Maloka, um jovem cantor considerado pela mídia como uma das maiores revelações do rap dos últimos anos, interpreta a música “Eu vim de lá”, na qual ele narra sua história de vida. Na canção, ele relata como cresceu em uma favela, convivendo com a violência e o racismo. A apresentação da música, nas últimas páginas do *post* em carrossel, contribui significativamente, como estratégia argumentativa, para promover a reflexão, proposta no *post*, sobre o racismo em sociedade, a partir do caso do jogador Vinícius Júnior. A heterogeneidade tecnoenunciativa também está representada nessas páginas.

Todas as reflexões propostas sobre como as práticas tecnodiscursivas se articulam na construção de sentidos nos *posts* em carrossel de visada argumentativa e, portanto, também, da argumentação, mostram a importância de adotar uma abordagem como a ADD. Seu referencial teórico e proposta metodológica permitem que o funcionamento discursivo inédito do universo digital possa ser compreendido e descrito, considerando a integração entre os elementos técnicos e linguageiros. As análises textuais e discursivas realizadas na presente pesquisa estão de acordo com uma abordagem ecológica e coloca o ecossistema digital como objeto de análise, integrando de forma simétrica o linguístico e o extralinguístico. Um estudo

como esse é muito relevante, pois comprova a aplicabilidade da ADD para a investigação dos discursos nativos digitais em sua completude, considerando sua natureza compósito. Além disso, os dados gerados, a partir de nossas análises, colaboram com os estudos linguísticos, ainda pouco avançados, relativos aos tecnodiscursos.

## **6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

As análises representam um avanço em direção ao entendimento do funcionamento tecnodiscursivo dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Vale ressaltar que os compósitos genéricos (tais como, texto-fonte e comentários, que ampliam os tecnodiscursos), relacionados às produções de sentido nos *posts* em carrossel, também precisam ser considerados. No entanto, como nossa pesquisa tem como objetivo propor a produção do tecnôgenero para o desenvolvimento da habilidade argumentativa, evidenciamos os elementos tecnolinguageiros disponíveis para o produ usuário exercer seu papel estrategista na realização de escolhas no processo de escrita digital.

Apesar da grande relevância dessa investigação, diante do conhecimento produzido sobre o tecnôgenero, outro desafio se apresentou no nosso percurso de pesquisa: foi preciso identificar uma forma adequada de desenvolver uma proposta de ensino capaz de contemplar a natureza compósita e o funcionamento inédito dos discursos nativos digitais. Assim, buscando uma maneira de tornar possível integrar o uso cada vez mais comum desses textos às práticas de ensino e aprendizagem na escola.

### **6.1 Uma proposta metodológica para o ensino de um tecnôgenero: Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva**

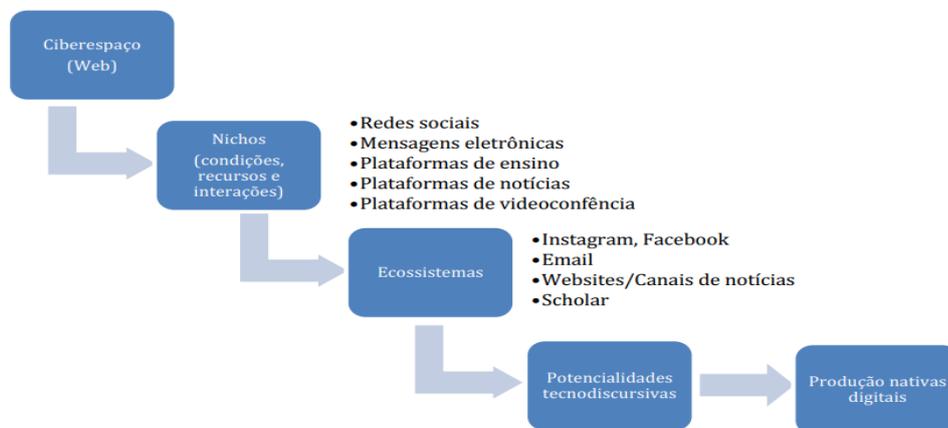
Considerar o papel central do ecossistema digital na produção de um tecnôgenero é indispensável para planejar uma proposta de ensino a partir dele (como o *post* em carrossel no *Instagram*), tendo em vista que é preciso conscientizar os estudantes de que um tecnôgenero é resultado de uma ecologia composicional. Farias (2022, p.259) em sua tese de doutoramento, ao investigar os modos de produção digital no contexto de ensino on-line e na elaboração de propostas de ensino de línguas, sublinha que

as produções e as interações devem ser vistas como parte de ecologias tecnodiscursivas. É preciso, portanto, analisar e compreender a emergência dos textos como resultantes das relações dentro de uma ecologia composicional. Não é

possível compreender o funcionamento sem considerar essas relações ecológicas que se estabelecem.

Assim, para a pesquisadora, partindo de uma perspectiva ecológica e estabelecendo uma comparação com outros fatores observados, o ciberespaço é percebido como o meio ambiente, formado por diferentes nichos tecnodiscursivos, ou seja, tipos de ecossistemas que “compartilham determinadas dinâmicas textuais” e, neles, os organismos interagem. Farias (2022) elabora um esquema (baseado em um esquema proposto por Émérít (2017 apud Cavalcante; Brito; Oliveira, 2021, p.336) que ilustra em níveis interconectados o processo de produção tecnodiscursiva, como pode ser observado na imagem abaixo:

### Esquema 5 - Níveis da produção tecnodiscursiva



Fonte: Farias (2022, p.261) baseado Cavalcante, Brito e Oliveira (2021)

Partimos desse esquema para propor um processo de ensino que considere essa ecologia composicional, seguindo etapas de uma imersão gradual nos níveis de produção tecnodiscursiva, visando evidenciar como a argumentação a partir da escrita digital é construída nesse contexto. Um processo de imersão é indispensável para o trabalho com um tecnôgenero na escola, pois, como afirmam Cavalcante; Brito; Oliveira (2021, p 337 e 338) “cada ecossistema digital tem uma organização muito particular, que influencia diretamente na dinâmica entre os usuários (que fazem parte desse e de outros ecossistemas) e na construção dos textos que são produzidos e circulam nesse espaço virtual.”

É importante esclarecer que estamos propondo uma imersão guiada, com os direcionamentos e esclarecimentos devidos, dados pelo professor. Ao circular pelo ecossistema digital, os estudantes devem ter seu olhar estimulado e direcionado para compreender criticamente quais práticas comunicativas estão sendo estabelecidas, como elas ocorrem, quais pontencialidades tecnodiscursivas estão disponíveis e como elas podem ser empregadas para construir a argumentação. Além disso, é de extrema importância evidenciar

como o usuário também pode determinar esse processo de produção textual, pois, assim como afirmam Santos e Cortez (2022, p.287), em um estudo realizado sobre a multimodalidade no Twitter, “na relação entre homem e máquina, os usuários permanecem como sujeitos estrategistas, que operam escolhas”. Por estarmos tratando de um tecnôgenero, substituiremos o termo usuários por produusuários (Paveu, 2022). A pesquisadora esclarece, como explicado anteriormente, que nos universos digitais, os usuários são, simultaneamente, utilizadores de formatos técnicos determinados pelos programas informáticos e produtores de formas discursivas a partir desses mesmos formatos, integrados a seus gestos de escrita on-line.

Denominaremos o modelo proposto por nós como “**Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva**”, tendo em vista que buscamos desenvolver uma metodologia de ensino baseada em uma pedagogia interativa de gêneros, considerando o tecnôgenero (Paveau, 2022) como resultante de uma ecologia composicional tecnodiscursiva (Farias, 2022), na qual os produusuários permanecem como sujeitos estrategistas, que operam escolhas (Santos e Cortez, 2022). O modelo proposto está representado no esquema abaixo:

### Esquema 6 – Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva



Fonte: elaborada pela autora (2024)

A partir desse modelo, foram elaboradas as etapas da nossa proposta de intervenção, buscando contemplar a natureza compósita na construção argumentativa dos gêneros nativos digitais. Acreditamos que uma imersão no ecossistema digital, guiada pelo professor, evidenciando as potencialidades tecnodiscursivas que se apresentam, possibilita apreender as estratégias argumentativas empregadas por meio do tecnôgenero e tornar os estudantes conscientes de seu papel como produusuários na ecologia composicional e, assim, proporcionar o desenvolvimento da competência para atuar em práticas comunicativas diversas próprias do ambiente digital. No nosso caso, serão evidenciadas as estratégias compósitas de escrita digital que contribuem com a construção argumentativa dos *posts* em carrossel, mas outras

habilidades podem ser trabalhadas, por meio de tecnogêneros, a partir do modelo do “Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva”, fazendo adaptações, se necessário.

Por questões Metodológicas, após a apresentação inicial do projeto de pesquisa para a turma, optamos por solicitar uma produção inicial dos estudantes, no 2º encontro, com o objetivo de verificar quais os conhecimentos prévios deles sobre o processo de escrita digital dos *posts* em carrossel e sobre a construção argumentativa em contexto tecnodiscursivo. Dessa forma, tendo em vista que o “Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva” é um modelo novo proposto por nós, nas análises dos dados gerados pudemos comparar as produções iniciais às finais dos estudantes, a fim de observar, com maior precisão, o avanço da habilidade de argumentação a partir das estratégias compósitas da escrita digital na produção dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Foram averiguadas as estratégias de escrita digital empregadas, identificando os elementos tecnolinguageiros evidenciados e as práticas tecnodiscursivas exploradas nas atividades propostas, a partir do modelo de ensino adotado.

## **6.2 As etapas do processo de ensino**

Assim como já explicitado anteriormente em nossas discussões, adotamos uma pedagogia interativa de gêneros e propusemos uma imersão na interação com o gênero dentro do ecossistema digital no qual ele é produzido, tendo em vista o que é recomendado por Freedman (1994), como nos explica Bawarshi e Reiff (2013, p.114), “uma abordagem de gêneros baseada no aprendizado, ao lado do ensino sobre como os estudantes podem reconhecer o contexto e a relação de um gênero com outros gêneros dentro de sistemas de atividades e entre eles.”

Desenvolvemos um modelo de ensino organizado em etapas, considerando a ecologia composicional tecnodiscursiva, da qual uma produção nativa digital é resultante. Dessa forma, para a proposta de intervenção foram elaboradas atividades digitais, a partir de uma ferramenta tecnológica (o Canva), explorando gradualmente os níveis de produção tecnodiscursiva para levar a produção de *posts* em carrossel de visada argumentativa, desenvolvendo a capacidade de argumentação dos estudantes. O Canva foi escolhido por ser uma ferramenta que disponibiliza variados modelos e recursos para a produção de apresentações, cartazes, vídeos, *posts* para redes sociais, entre outros. Além disso, também há recursos voltados para o ensino, como apresentações responsivas, que podem ser usadas em sala de aula.

Para aplicação das atividades foram utilizados *chromebooks* disponibilizados pela prefeitura do Recife para as escolas da rede, visando a utilização em sala de aula de ferramentas digitais voltadas ao ensino. Na escola Poeta Joaquim Cardozo, há 30 desses equipamentos e rede *wi-fi* disponível para conectá-los à internet, possibilitando a realização de atividades em plataformas on-line. Os *posts* em carrossel são produções escriturais elaboradas a partir de um dispositivo de informática em um ambiente conectado, no nosso caso o Canva, devido às restrições da plataforma do *Instagram*. Dessa forma, a produção prévia dos *posts* em carrossel que foram publicados a partir do uso dessa ferramenta permitiu o desenvolvimento de etapas de planejamento, avaliação e reescrita dos textos produzidos. Essas etapas, apesar de, no ambiente digital não serem tão presentes, são importantes no trabalho pedagógico.

Nelas, de maneira geral, as atividades propostas objetivaram: **i** evidenciar a ecologia tecnodiscursiva composicional da qual os *posts* em carrossel são resultantes; **ii** identificar as formas de organização do ecossistema *Instagram* para fazer os educandos agirem conscientemente e de forma eficiente na construção, especialmente, argumentativa, de texto nativos digitais. **iii** apresentar as formas tecnolinguageiras que se sobressaem no funcionamento dos *posts* em carrossel de visada argumentativa; **iv** explicitar como essas formas apresentadas constituem-se como práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo; **v** promover a produção de *posts* em carrossel de visada argumentativa, integrando e articulando as formas tecnolinguageiras e as práticas tecnodiscursivas que foram exploradas ao longo das atividades de imersão.

Vale ressaltar que discutimos, ao longo das atividades, sobre a atuação dos algoritmos, das restrições técnicas, dos recursos disponibilizados, dos tecnogestos, entre outros, na produção de um tecnogênero do discurso, especialmente o *post* em carrossel. Paralelamente, deixamos evidente o papel do produusuário e do escreitor na ecologia composicional, ressaltando que suas escolhas também são determinantes para uma produção nativa digital. As etapas da intervenção foram planejadas da seguinte forma:

## 7 ENCONTROS (13 HORAS/AULA)

### 1º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

#### APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

#### OBJETIVO

#### DESCRIÇÃO

- Apresentar, de maneira detalhada, aos estudantes todas as informações necessárias para que conheçam o projeto de intervenção.
- Criar uma página para a turma na rede social Instagram.
- Realizar a escolha da temática que será abordada na criação de conteúdo para a página no Instagram.

### 2º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

#### ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

#### OBJETIVO

#### DESENVOLVIMENTO

#### DESCRIÇÃO

- Verificar quais são os conhecimentos prévios dos estudantes relativos à argumentação em contexto tecnodiscursivo.
- Atividade diagnóstica - produção de um post em carrossel para ser publicado na página da turma no *Instagram*.

### 3º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

#### ETAPA 1

#### OBJETIVO

#### DESENVOLVIMENTO

#### DESCRIÇÃO

- Refletir sobre as formas de interação no ciberespaço e nos variados nichos, tais como, as redes sociais.
- Explorar o ecossistema da plataforma da rede social Instagram, evidenciando condições, recursos e formas de interações que possibilitam produções nativas digitais.
- Discussão e análise de tecnogêneros, próprias da rede social Instagram, promovendo debate e reflexão sobre o conteúdo dos mesmos.

#### 4º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

##### ETAPA 2

##### DESCRIÇÃO

##### OBJETIVO

- Identificar o propósito comunicativo dos posts em carrossel de visada argumentativa.
- Identificar as principais formas tecnolinguageiras envolvidas na interação por meio dos posts.

##### DESENVOLVIMENTO

- Análise de posts em carrossel, identificando as formas tecnolinguageiras que se destacam em sua composição, relacionando-as às estratégias argumentativas no âmbito tecnodiscursivo.

#### 6º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

##### ATIVIDADE FINAL

##### DESCRIÇÃO

##### OBJETIVO

- Articular estratégias argumentativas compósitas empregadas em contexto tecnodiscursivo.

##### DESENVOLVIMENTO

- Produção de posts em carrossel de visada argumentativa no perfil da turma no Instagram.

#### 5º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

##### ETAPA 3

##### DESCRIÇÃO

- Identificar as principais práticas tecnodiscursivas com

#### 7º ENCONTRO - 2 HORAS/AULA

##### ATIVIDADE FINAL

##### DESCRIÇÃO

##### OBJETIVO

- Analisar as estratégias argumentativas compósitas empregadas em contexto tecnodiscursivo.

##### DESENVOLVIMENTO

- Análise crítica dos posts em carrossel produzidos e publicados na página da turma, identificando as estratégias argumentativas empregadas nos que tiveram maior engajamento.

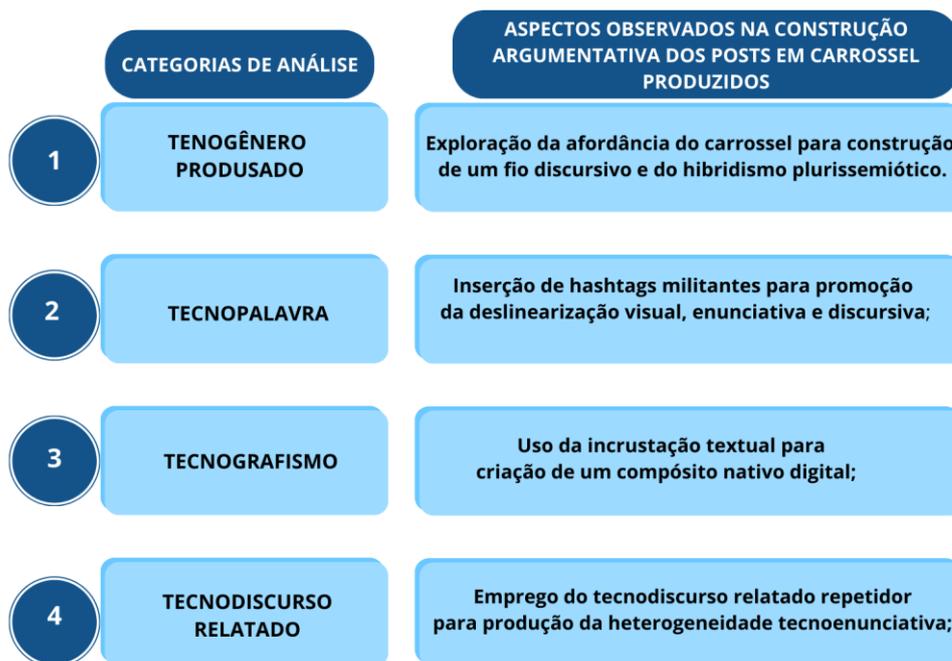
Buscamos enfatizar que o funcionamento de um tecnogênero deve considerar a coconstrução de sentidos entre as dimensões técnicas e linguageiras. O discurso digital só pode existir se considerar a máquina, tendo em vista que os próprios ecossistemas determinam a forma como o escritor interage (Paveau, 2022) e que os humanos permanecem como sujeitos estrategistas, que também podem manipular a produção de sentidos, a partir de suas escolhas.

## 7 ANÁLISES

Como já esclarecido, foram solicitadas uma produção inicial e, após aplicação das atividades propostas, seguindo as etapas previstas na Imersão Guiada Tecnodiscursiva, uma produção final para 23 estudantes voluntários da pesquisa. 10 dessas produções iniciais e finais foram analisadas, buscando identificar a presença das formas tecnolinguageiras empregadas, a partir de estratégias argumentativa de escrita digital, para a promoção de práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo.

Todos os *posts* em carrossel selecionados como corpus, produções inicial e final, foram publicados na página criada para a turma no *Instagram*. O perfil foi nomeado como “paporeto\_empjc”. Os estudantes decidiram que a página seria um espaço para abordar a temática de combate aos diferentes tipos de preconceito, tendo em vista que, em nossas discussões iniciais, ganhou destaque a mobilização da sociedade que ocorre nas redes sociais dos movimentos de militância. As análises foram realizadas, enfatizando a observação de 4 aspectos relevantes, já discutidos anteriormente em nosso estudo e explorados nas atividades de intervenção, para a construção da argumentação no tecnogênero abordado, como apresentado no esquema 7.

### **Esquema 7 - categorias para análise e aspectos observados nos dados gerados**



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

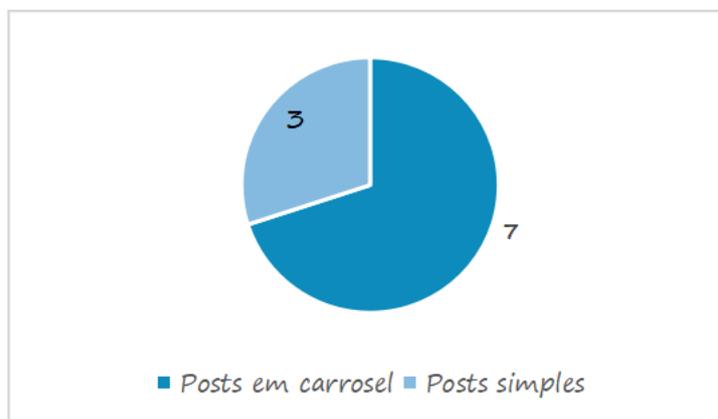
As produções iniciais e finais de 4 voluntários da pesquisa (que serão nomeados como estudante A, B, C e D) foram detalhadas, como exemplos, para demonstrar o desenvolvimento da habilidade argumentativa na escrita digital dos referidos estudantes. A partir da análise comparativa entre as produções inicial e final de cada um dos estudantes selecionados, destacaremos uma categoria de análise para ser discutida.

É importante esclarecer, antes de iniciarmos as discussões relativas às análises, que, como já evidenciado no ponto 12 de nossa discussão teórica, na rede social *Instagram*, as práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo, de maneira geral, ocorrem simultaneamente, de forma articulada, por vezes, integrada. Essa articulação interfere na construção das estratégias de argumentação empregadas no ecossistema digital. Dessa forma, considerando essa articulação, escolhemos enfatizar uma categoria de análise em cada produção discutida. Mas, é possível observar que, a partir dos exemplos apresentados como anexos, os outros aspectos aparecem articuladamente nas produções finais dos estudantes. De maneira geral, a partir da análise das 10 produções iniciais dos estudantes, foi possível perceber que, embora eles sejam usuários frequentes da rede social *Instagram*, ainda não dominavam plenamente os recursos de escrita digital disponibilizados pela plataforma para a produção de um tecnogênero.

## 7.1 Tecnogênero produsado: exploração da afordância do carrossel para construção de um fio discursivo

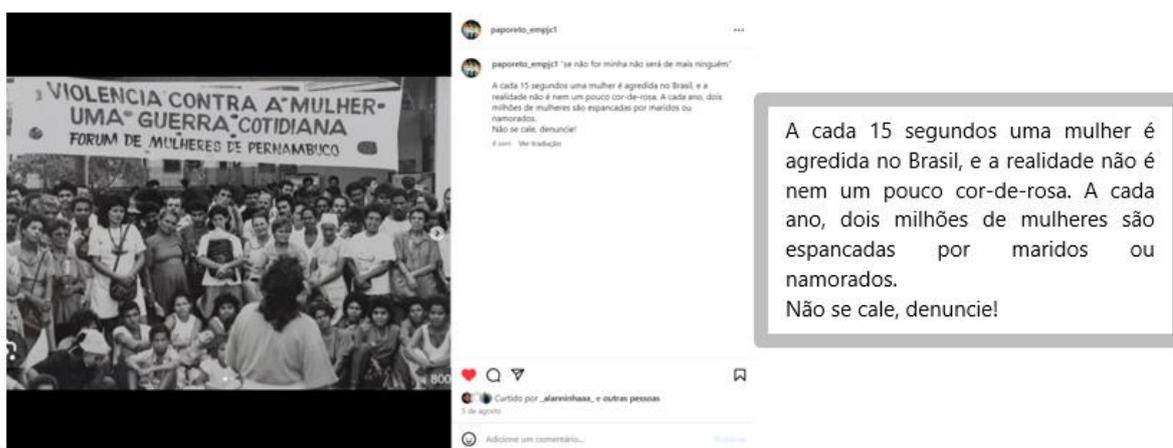
Inicialmente, destacamos, como indicado no gráfico 12, que das 10 produções analisadas, apenas 3 delas foram *posts* em carrossel. Um desses pode ser observado na figura 33, os demais estudantes produziram *posts* compostos por uma única página e alegaram, como registrado em nosso diário de campo, não saber como fazer para adicionar páginas a um *post* ou que não tiveram ideia sobre como construir um texto, explorando a afordância do carrossel. Vale destacar que mesmo os *posts* em carrossel produzidos não foram organizados de maneira a construir um fio discursivo-argumentativo ao longo das páginas adicionadas.

**Gráfico 12 - Produções iniciais analisadas a partir do tipo de *post***



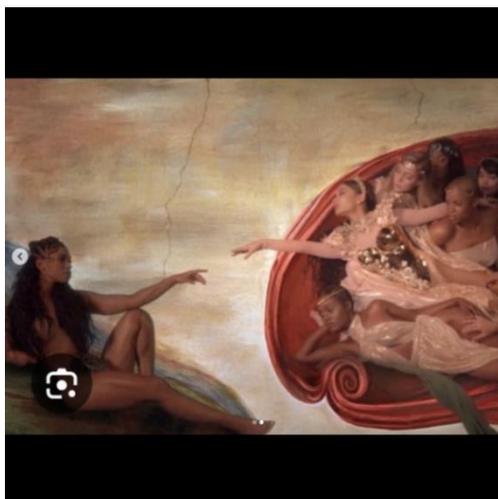
Fonte: elaborada pela autora (2024)

**Figura 33 - Produção Inicial do estudante A**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

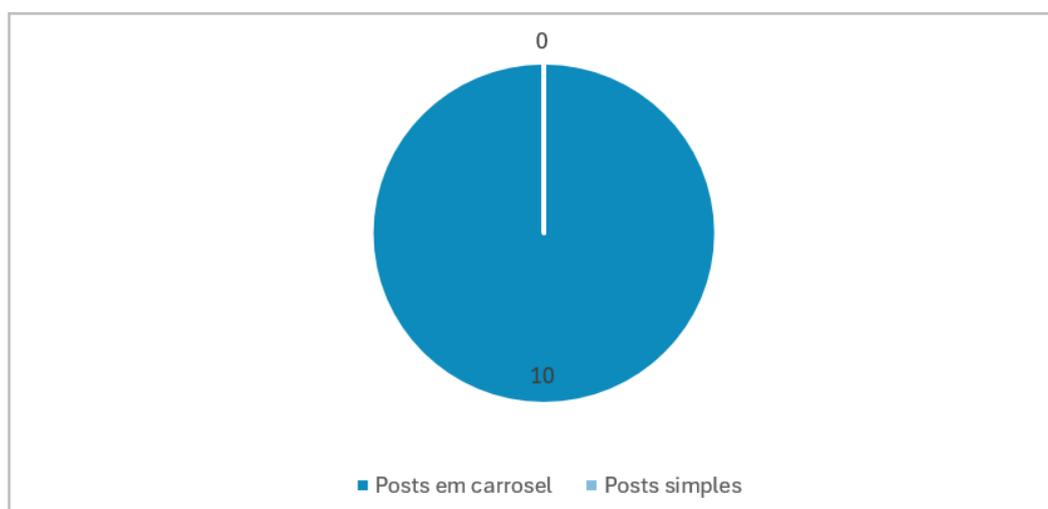
**Figura 34 - Página 2 do *post* mostrado na figura 33**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Na produção final do estudante A, podemos observar um fluxo de leitura criado a partir da construção de um fio argumentativo-discursivo ao longo das páginas do carrossel, o que foi identificado em todas as produções finais analisadas, como representado no gráfico 13. Como pode ser observado nas figuras 35 e 36, o *post* é composto por três páginas. Na primeira delas, figura 35, há a imagem de um cartaz digital, uma forma de tecnografismo, não explorada explicitamente em nossas discussões, mas muito recorrente e isso parece ter sido apreendido pelo estudante a partir da imersão na interação com o tecnôgenero. O cartaz digital é definido por Paveau (2022, p. 363) como “a fotografia ou autofotografia de uma pessoa apresentando um cartaz escrito a uma lente, postada num espaço on-line”.

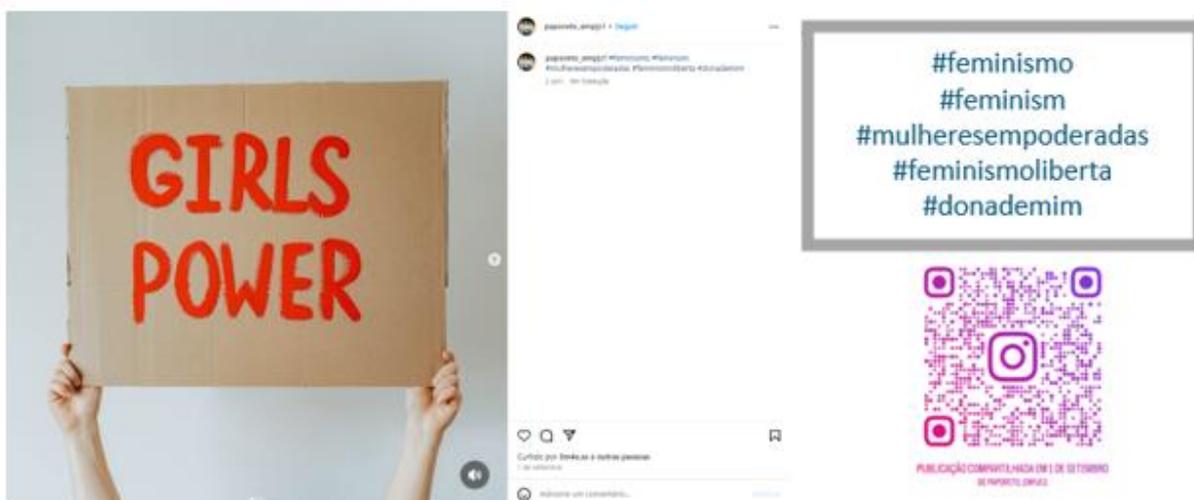
**Gráfico 13 - Produções finais analisadas a partir do tipo de *post***



Fonte: elaborada pela autora (2024)

No caso da imagem em questão, aparecem apenas as mãos que levantam o cartaz, o que pode ser compreendido como referência a um ato de manifestação. Paveau (2022, p. 364) esclarece que o cartaz é um dispositivo fotográfico nativo composto de três elementos: a imagem textual escrita no cartaz; o enunciador representado pelo corpo que segura o cartaz e a publicação do conjunto on-line. Trata-se, portanto, de um “tecno-foto-grafismo”. A mensagem é quase sempre manuscrita e breve, redigida para produzir um impacto no leitor, efeito de sentido, possivelmente, pretendido pelo estudante ao escolher a imagem de natureza compósita (um cartaz com a mensagem em inglês “*girls power*”, fazendo referência à força feminina). Essa expressão se tornou popular em 1990, quando uma banda pop inglesa passou a fazer sucesso com músicas que destacavam o poder feminino em suas letras. Essa foi uma forma de empoderamento feminino, tecendo críticas à opressão que as mulheres sofreram ao longo dos tempos e colocando em pauta a luta do movimento feminista.

**Figura 35 - Produção final do estudante A**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Na segunda e na terceira páginas, o estudante desenvolve a argumentação a partir do uso de textos verbais sobrepostos às imagens, escolhendo cores que destacam os argumentos apresentados verbalmente e combinando-as, de maneira geral, harmonicamente na composição do *post* em carrossel. Na página 2, exalta-se a força feminina e é esclarecido que o feminismo não tem como objetivo fortalecer as mulheres, tendo em vista que elas já são fortes. Na página três, a construção do fio discursivo-argumentativo continua, agora, com um texto verbal, sobreposto a um fundo preto e uma imagem que representa o símbolo da luta feminista, esclarece-se qual é o verdadeiro papel do feminismo. Nas duas páginas, há uma *hashtag* escrita de combate ao machismo. É possível perceber como a afordância do carrossel

passa a ser explorada e passa a constituir a produção textual argumentativa compósita do tecnogênero.

**Figura 36 - Páginas 2 e 3 do *post* mostrado na figura 35**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

## **7.2 Tecnopalavra: inserção de hashtags militantes para promoção da deslinearização visual, enunciativa e discursiva**

Retomando a figura 35 (do estudante A), também destacamos a presença de *#hashtags* e passamos, então, a observar o emprego dessa forma tecnolinguageira nas produções iniciais e finais dos estudantes. Essas tecnopalavras, capazes de produzir a deslinearização característica dos discursos nativos digitais, são muito recorrentes nos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Quanto à inserção de *hashtags* militantes, pudemos averiguar que elas não foram inseridas nas produções iniciais analisadas, como representado no gráfico 14. A ausência de *#hashtags* está representada na figura 37, produção inicial do estudante B. Dessa maneira, demonstraram não compreender claramente a importância da deslinearização visual, enunciativa e discursiva como estratégia argumentativa compósita de escrita digital em contexto tecnodiscursivo. Os estudantes, quando questionados, alegaram conhecer essa tecnopalavra e acreditar na sua relevância, mas, como não costumam produzir *post* em carrossel de autoria própria para publicação, não lembraram de inseri-las. Foi interessante fazê-los perceber a diferença entre os propósitos de suas páginas pessoais e da página criada com o propósito de discutir temas polêmicos, de interesse social.

**Gráfico 14 - Produções iniciais analisadas a partir da inserção de *hashtags***

Fonte: elaborada pela autora (2024)

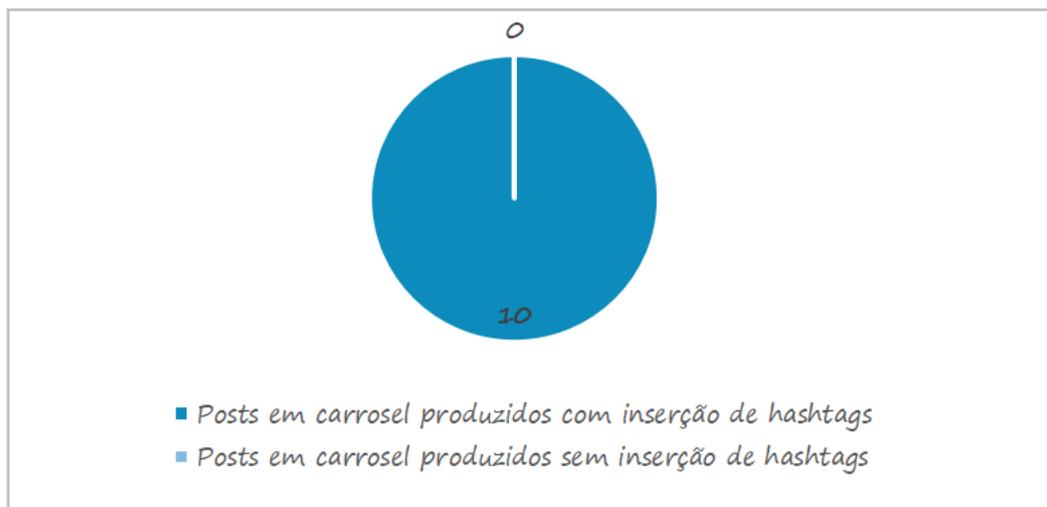
A produção inicial do estudante B é composta, mais uma vez, por uma única página. Nela, há a imagem de um jovem negro com semblante triste, no centro, cercado por vários dedos apontados para ele, em um gesto de acusação. Embora a imagem, possivelmente, faça referência à perseguição sofrida por pessoas negras em nossa sociedade devido ao racismo, ela não é, explicitamente, dedicada ao tema. Além disso, a representação da cena em forma de desenho, com traços de animação, faz com que ela não tenha o mesmo impacto que uma fotografia, por exemplo, apresentando pessoas reais, poderia ter. De certa forma, a imagem não evidencia a violência gerada pelo racismo que deve ser visto como um crime. Há também, no post, a legenda, mas ela não está diretamente relacionada à imagem. No texto, são feitas afirmações vagas e superficiais sobre a temática. Também não são apresentados argumentos consistentes e nem são feitos apelos diretos ao escritor.

**Figura 37 - Produção inicial do estudante B**

Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Em todas as produções finais dos estudantes, como pode ser observado no gráfico 15, pudemos verificar a inserção de *hashtags* militantes pertinentes à construção argumentativa relativa ao tema escolhido em cada *post*. A inserção de *hashtags* representa uma ação tecnodiscursiva que promove uma modificação no ambiente e contribui para a tecnoconversacionalidade própria das redes sociais.

**Gráfico 15 - Produções finais analisadas a partir da inserção de *hashtags***



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Na produção final do estudante B, representada na figura 38, podemos observar o emprego de *#hashtags* que desempenham função argumentativa e intensificam o discurso antirracista. Elas permitem a associação desse *post* a outras publicações no mesmo ecossistema digital, ampliando sua capacidade de visualização. O emprego dessa tecnopalavra de natureza compósita manifesta, um elemento clicável, proporciona ao escritor o acesso a outras publicações, afiliadas pela mesma *#hashtag*, que apoiam a tese defendida no *post* em carrossel produzido. Os percursos de leitura possíveis para os escritores são parcialmente orientados pelas escolhas realizadas pelo usuário, autor do *post* em carrossel.

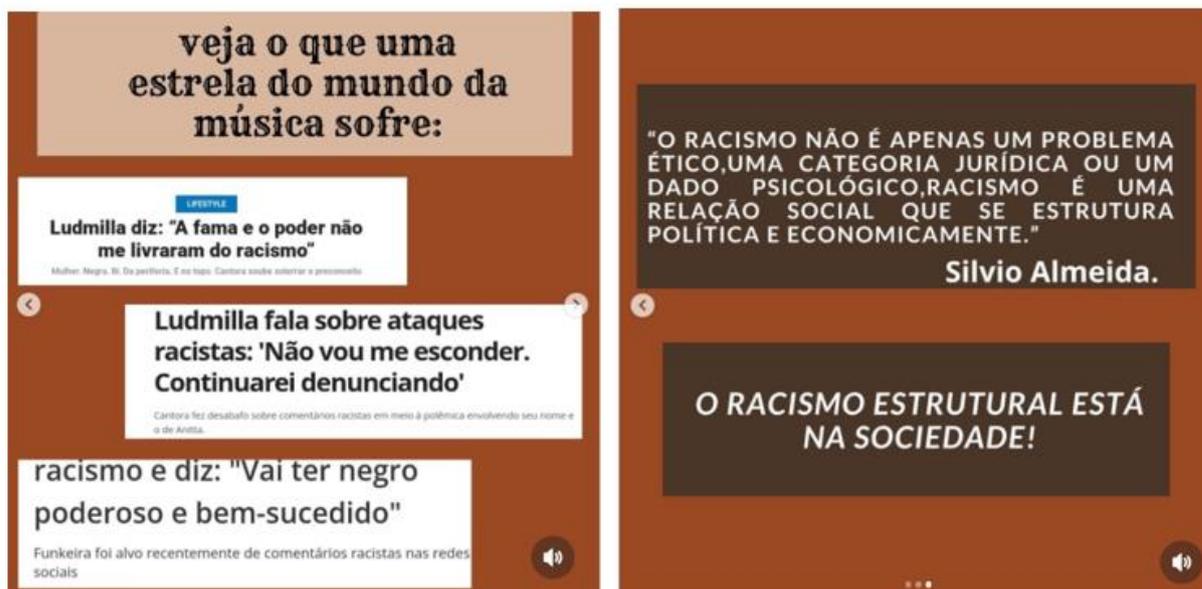
**Figura 38 - Produção final do estudante B**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjcl

Relembramos que outros aspectos também chamam atenção quanto às formas tecnolinguageiras e as estratégias argumentativas empregadas, como pode ser observado na figura 39, tais como, o uso do tecnografismo, emprego do tecnodiscurso relatado e o hibridismo plurissemiótico. Esses serão discutidos posteriormente mais detalhadamente ao longo das análises seguintes

**Figura 39 - Páginas 2 e 3 do *post* mostrado na figura 38**

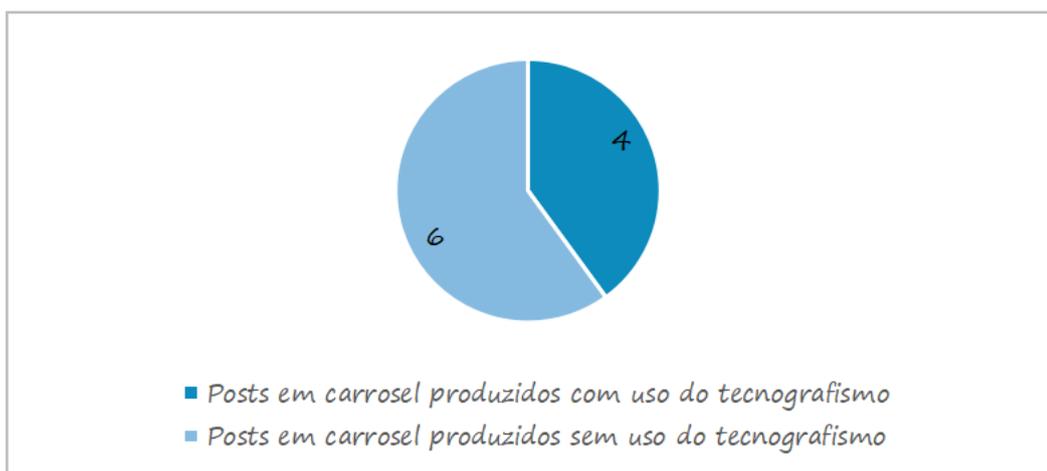


Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjcl

### 7.3 Tecnografismo: uso da incrustação textual para criação de um compósito nativo digital

Foi também possível observar, nas produções iniciais que os estudantes percebiam o papel central da imagem para a construção de sentidos no tecnogênero abordado. Todos utilizaram imagens já disponíveis em sites de busca na internet, pertinentes ao tema escolhido. No entanto, não foram capazes de realizar alteração nas imagens ou elaborar um remix delas. Dessa forma, os tecnografismos, especialmente a incrustação textual, embora apareça em quatro *posts*, como observado no gráfico 16, não foram produzidos pelos próprios estudantes para promover a integração de diferentes recursos semióticos.

**Gráfico 16 - Produções iniciais analisadas a partir do uso do tecnografismo**



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Texto verbal e imagem foram empregados de maneira separada e, por vezes, com enfoques diferentes sobre a temática abordada. Como pode ser observado nas figuras 40 e 41, o estudante utilizou duas imagens para fazer referência ao tema da intolerância religiosa. Uma enfatiza os “guias”, colares de contas muito usados nas religiões de matriz africana, e a outra mostra um local destruído, provavelmente fazendo referência a ataques contra templos religiosos de matriz africana que, muitas vezes, repercutem na imprensa.

**Figura 40 - Produção inicial do estudante C**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 41 - Página 2 do *post* mostrado na figura 40**



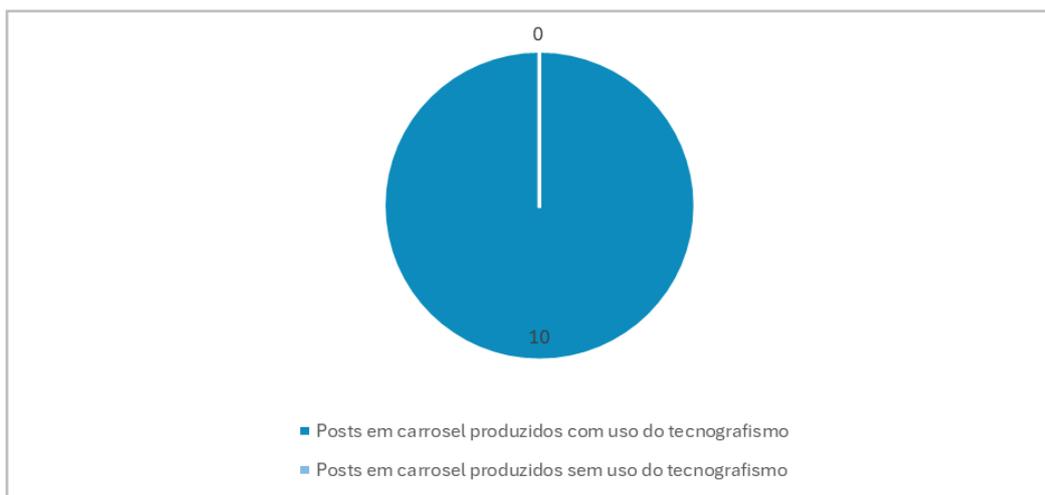
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Além disso, o estudante elaborou um texto verbal como legenda e desenvolveu de maneira superficial a argumentação, sem a apresentação de argumentos mais consistentes. Quanto ao papel da legenda, já abordado anteriormente em nossas discussões teóricas, voltamos a destacar que elas não ocupam lugar central na constituição dos *posts* em carrossel de visada argumentativa. Dessa forma, desenvolver o texto verbal como legenda para a construção da argumentação no âmbito tecnodiscursivo não pode ser considerado uma estratégia argumentativa compósita eficiente na produção escritural digital desse tecnogênero, tendo em vista que as legendas, muitas vezes, nem são lidas pelos escritores nas redes sociais.

Nas produções finais dos estudantes pudemos observar o uso do tecnografismo nos 10 *posts* em carrossel analisados, como representado no gráfico 17. Foi interessante observar, como já pontuado na análise da produção final do estudante A, o emprego de variadas formas

de tecnografismo, além da incrustação textual explorada explicitamente por nós nas atividades. Possivelmente, ao compreender o uso da ferramenta do tecnografismo para promover a integração de diferentes sistemas semióticos, criando produções compósitas, os estudantes exploraram as possibilidades técnicas disponibilizadas no *Canva* e na plataforma *Instagram* para a produção do tecnôgenero, visando o desenvolvimento da argumentação.

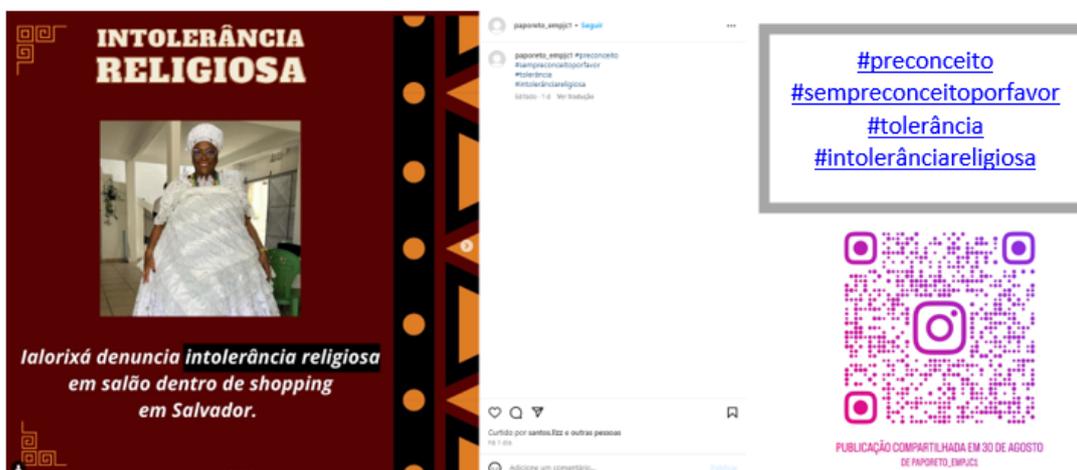
**Gráfico 17 - Produções finais analisadas a partir do uso do tecnografismo**



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Na produção final do estudante C, figura 42, pode-se observar o uso do tecnografismo de diversas formas como estratégia argumentativa no processo de escrita digital. Na 1ª página do *post* em carrossel, utilizando a ferramenta do Canva, o estudante produziu uma capa que integra imagem, texto verbal com diferentes efeitos, detalhes ornamentais em formas geométricas, combinando diferentes cores. Buscando chamar atenção para a temática discutida, a palavra intolerância religiosa está destacada nas duas vezes que aparece.

**Figura 42 - Produção final do estudante C**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

#### **7.4 Tecnodiscurso relatado: emprego do tecnodiscurso relatado repetidor para produção da heterogeneidade tecnoenunciativa**

Na página 2 do *post* que acabamos de analisar, como representado na figura 43, observamos a fotografia de texto, uma prática de tecnografismo que constitui uma nova forma de citação, como explica Paveau (2022). As capturas de tela são utilizadas no *post* em carrossel para apresentação de argumentos. No caso da produção analisada, são compartilhadas manchetes de webnotícias sobre o caso de intolerância relatado, o que pode ser considerado um argumento que busca comprovar a veracidade dos fatos. Diante disso, pontuamos que foi interessante perceber que a comprovação das informações compartilhadas nos *posts* em carrossel como verdadeiras, de maneira geral, foi uma medida adotada pelos estudantes nas produções finais. Possivelmente, diante do fenômeno, muito discutido, da grande circulação de notícias falsas em ambiente digital, os estudantes entenderam a necessidade de adotar estratégias argumentativas com essa finalidade.

Na página 3, também na figura 43, podemos observar que a imagem da Ialorixá, vítima de preconceito, se torna o fundo da página e uma incrustação textual é adicionada a ela, a partir do uso de uma moldura, com um trecho de um depoimento dado pela vítima sobre como se sentiu humilhada e desrespeitada diante da situação ocorrida. Na página 4 do *post*, como observado na figura 44, o fio discursivo-argumentativo segue sendo construído. Nela, foi compartilhado um vídeo de outro ecossistema digital. O vídeo, publicado no *Tiktok*, é o registro de um protesto feito por Mãe Iara contra o preconceito sofrido em frente ao salão de beleza onde o crime foi cometido. Possivelmente, o vídeo foi adicionado como forma de exaltar a postura da vítima que não aceitou passivamente a situação e se mobilizou para combater a intolerância religiosa. Na última página, como mensagem final, é feito verbalmente um apelo pelo respeito ao próximo e pelo combate à intolerância religiosa.

Figura 43 - Páginas 2 e 3 do *post* mostrado na figura 42



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

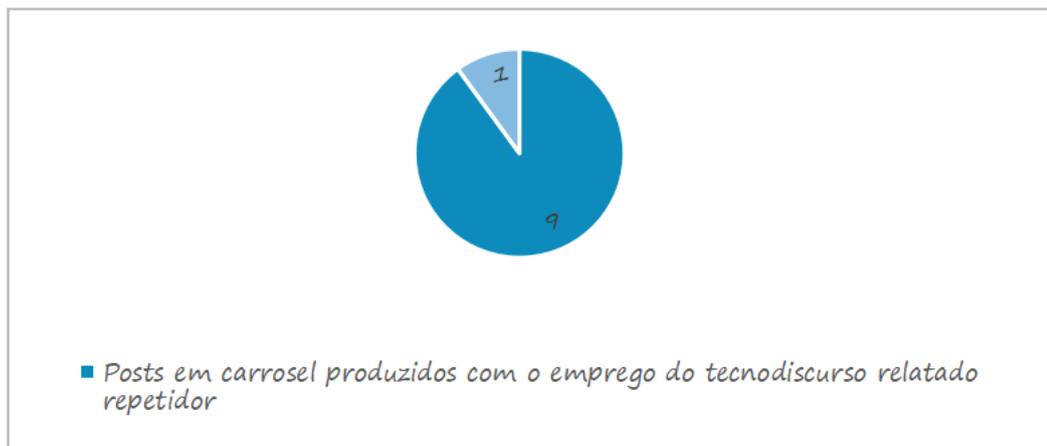
Figura 44 - Páginas 4 e 5 do *post* mostrado na figura 42



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Podemos voltar ao vídeo do *Tiktok* compartilhado integralmente, na página 4 do *post* analisado anteriormente, para introduzir a discussão, sobre outro aspecto observado, na produção dos estudantes, para a construção argumentativa do tecnogênero, o emprego do tecnodiscurso relatado repetidor. Quanto ao emprego dessa estratégia de escrita digital, pudemos observar que apenas uma produção inicial a utilizou de forma consciente, conforme representado no gráfico 18, no formato de incrustação textual, a partir do compartilhamento de uma produção preexistente, como pode ser observado na figura 60 (em anexo).

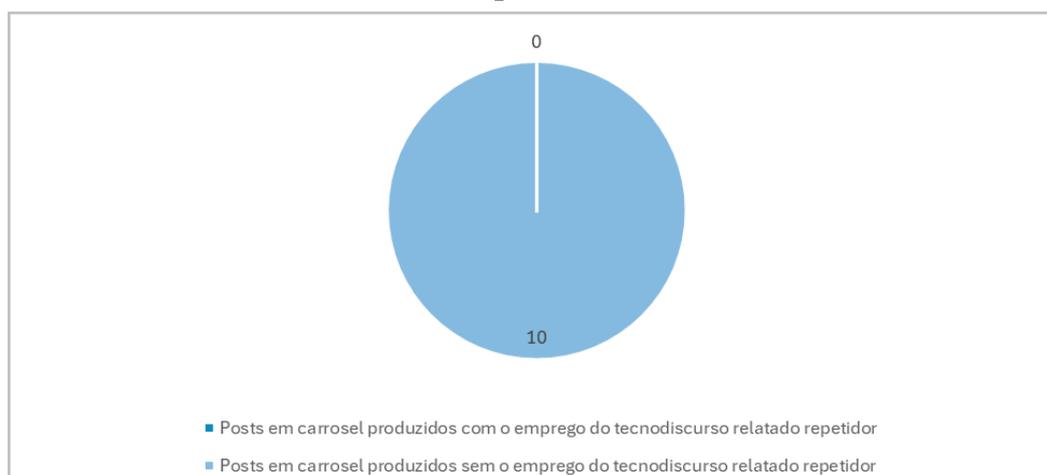
**Gráfico 18 - Produções iniciais analisadas a partir do emprego do tecnodiscurso relatado repetidor**



Fonte: elaborada pela autora (2024)

A heterogeneidade tecnoenunciativa é um fenômeno recorrente nos discursos nativos digitais e muito relevante para a construção argumentativa no tecnogênero. No caso dos *posts* em carrossel de visada argumentativa, ela interfere diretamente na construção da argumentação e possibilita a exposição de argumentos. Essa discussão foi intensamente promovida durante a aplicação das atividades da proposta de intervenção. Conforme representado no gráfico 19, em todas as produções finais dos estudantes foi empregado o tecnodiscurso relatado repetidor para a apresentação de argumentos. Ele foi empregado de diversas formas, tais como, fotografias de textos oriundos de outros ecossistemas digitais, como X e *Tiktok*, compartilhamentos de vídeos oriundos do *Youtube*, como está representado na produção final do estudante D, figura 47. Mais uma vez, os estudantes demonstraram terem se apropriado de estratégias argumentativas de escrita digital e, além disso, tornaram-se capazes de diversificar seus usos.

**Gráfico 19 - Produções finais analisadas a partir do emprego do tecnodiscurso relatado repetidor**



Fonte: elaborada pela autora (2024)

## 7.5 Tecnogênero produzido: presença do hibridismo plurissemiótico

Por fim, voltamos à primeira categoria para discutir, mais detalhadamente, outro aspecto observado. Os *posts* em carrossel produzidos inicialmente, como já pontuado ao longo de nossas análises, foram compostos apenas por imagem estática e texto verbal (especialmente como legenda), conforme apresentado na figura 45. Dessa maneira, não foi possível identificar o intenso hibridismo plurissemiótico característico nesse tecnogênero nas produções iniciais dos estudantes, como indicado no gráfico 20. Outros sistemas semióticos, tais como, imagem animada, sons, gestos ou entonação não foram mobilizados e empregados de maneira integrada ou separadamente.

### Gráfico 20 - Produções iniciais analisadas a partir da presença do intenso hibridismo plurissemiótico.



Fonte: elaborada pela autora (2024)

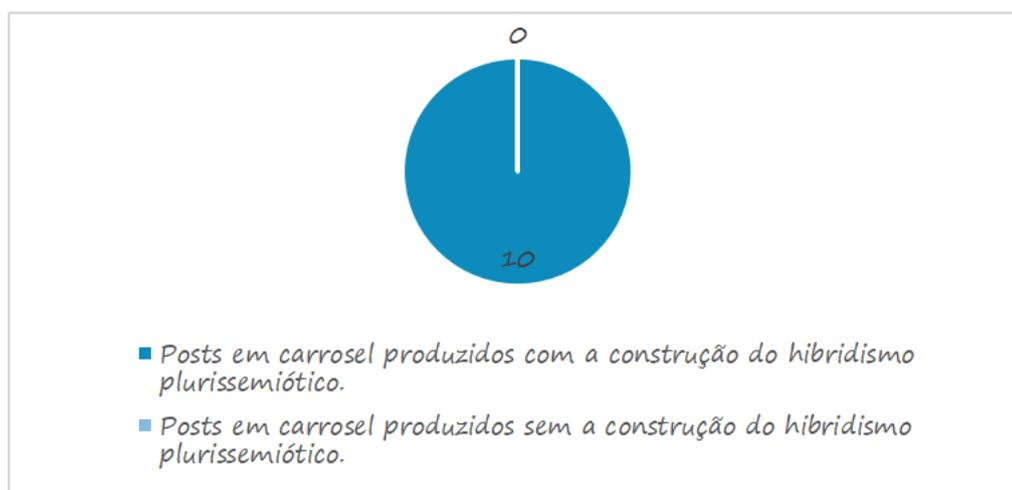
### Figura 45 - Produção inicial do estudante D



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Em todas as produções finais dos estudantes foi possível constatar a presença de diferentes sistemas semióticos, como pode ser observado no gráfico 21. A mobilização desses sistemas potencializa a construção da argumentação nos *posts* em carrossel de visada argumentativa, como explicitado em nossas discussões teóricas.

**Gráfico 21 - Produções finais analisadas a partir da presença do intenso hibridismo plurissemiótico.**



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nas páginas 1 e 2 da produção inicial do estudante D, figuras 46 e 47, podemos destacar o intenso uso das cores, representativas da comunidade LGBTQIA+, que foram combinadas fazendo referência ao arco-íris, símbolo do mesmo movimento. Por fim, na página 3, também na figura 47, voltamos a identificar o tecnodiscurso relatado repetidor, a partir do compartilhamento de um vídeo da apresentação musical dos cantores Ludmilla e Lulu Santos “toda forma de amor”, o que também caracteriza o hibridismo plurissemiótico dos *posts* em carrossel, através da integração dos diferentes sistemas semióticos, tais como, sonoro, gestual, visual, entre outros. A canção pode ser considerada um verdadeiro manifesto de inclusão e aceitação, um símbolo de tolerância e defesa dos direitos LGBTQIA+ e combate à homofobia. Os artistas são nomes relevantes no cenário da música pop brasileira e tornaram-se figuras representativas do movimento ao compartilhar publicamente seus relacionamentos homoafetivos.

**Figura 46 - Produção final do estudante D**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 47 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 46**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

É importante pontuar que muitos outros fenômenos tecnodiscursivos, não discutidos por nós neste trabalho, puderam ser observados nas produções finais dos *posts* em carrossel dos estudantes. No entanto, tendo em vista o ineditismo e a escassez desta área de pesquisa, parece-nos natural que se apresentem muitos aspectos ainda não contemplados na produção e no ensino dos discursos nativos digitais, especialmente quanto à construção argumentativa compósita no processo de escrita digital.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das produções finais dos estudantes, de maneira geral, foi possível observar grande avanço no conhecimento relativo às estratégias argumentativas compósitas que podem ser empregados em uma produção escritural digital. Especialmente

quanto aos *posts* em carrossel de visada argumentativa, após a aplicação da proposta de intervenção, buscamos, sobretudo, identificar quais das formas tecnolinguageiras apresentadas durante nossas atividades estavam presentes nas produções e como elas foram empregadas para a promoção de práticas tecnodiscursivas com forte coeficiente argumentativo por meio do tecnogênero. Ao se apropriarem de dinâmicas textuais específicas do ecossistema do *Instagram*, considerando o papel da máquina na ecologia composicional, os estudantes tornam-se capazes de empregar conscientemente estratégias argumentativas compósitas eficientes de escrita digital para a produção do tecnogênero, objetivando direcionar o olhar e o percurso dos escreitores ao navegarem na referida rede social.

Diante de todo percurso investigativo trilhado ao longo do nosso trajeto de pesquisa, pudemos compreender com clareza a necessidade e a importância de construir uma ponte entre o conhecimento científico produzido no âmbito acadêmico e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Ao escolhermos promover o ensino da argumentação por meio de um gênero nativo digital, buscamos refletir sobre um questionamento, que nos pareceu muito pertinente, feito por Bawarshi e Reiff (2013, p.114), ao discutir as implicações pedagógicas do ensino dos gêneros: “como ensinar um processo amplamente habitual e metacognitivo que se adquire principalmente pela socialização?” Diante disso, consideramos que a escolha da pedagogia interativa de gêneros foi determinante para os avanços dos estudantes demonstrados nas análises das produções finais deles. Pudemos concluir que os voluntários da pesquisa foram estimulados ao desenvolvimento da metaconsciência de gêneros.

Como já destacado em nossas discussões anteriormente, Bawarshi e Reiff (2013, p.133) afirmam que “o metaconhecimento dos recursos sem acesso à tarefa e a uma subjetividade legitimadora é incompleto.” Os autores esclarecem, recorrendo aos estudos de Tardy (2009), que se os estudantes perceberem que uma tarefa cumpre certa função dentro de um sistema de atividades, eles provavelmente escolherão um recurso mediacional (gênero ou conjunto de gêneros) que seja adequado ao entendimento do objetivo. Há casos nos quais os estudantes podem identificar objetos/motivos, porém não ter acesso aos adequados recursos mediacionais, ou podem não reconhecer que têm a autoridade exigida (subjetividade) para realizar determinada tarefa, ainda que sejam capazes de entender os objetos/ motivos e tenham acesso aos recursos. A forma como compreendemos o objeto e os resultados determina quais recursos mediacionais usamos e como os usamos. Da mesma maneira, o modo como reconhecemos o objeto e os motivos para agir são dependentes de nossa posição de sujeito.

Nesse sentido, pudemos perceber que os estudantes, a partir da metodologia proposta, Processo Guiado de Imersão Tecnodiscursiva, com objetivos bem definidos e dentro de um

contexto real de realização do gênero, tornaram-se conscientes da ecologia composicional da qual um tecnogênero é resultante e sentiram-se autorizados a assumir o papel de produtores, como sujeitos estrategistas que operam escolhas no processo de escrita digital argumentativa, para a produção do tecnogênero. Dessa maneira, reafirmamos a necessidade de enfatizar o estudo dos gêneros em sua dimensão pragmática, como uma forma de ação social (Miller, 2012).

Ao tratarmos do ensino da argumentação, a partir de práticas escriturais digitais, por meio de um tecnogênero, voltamos a destacar a importância de termos adotado uma abordagem tecnodiscursiva, buscando evidenciar a integração das dimensões linguageiras e tecnológicas para a produção de sentido nos discursos nativos digitais. Como afirma Paveau (2022, p. 2001), uma vez afastada a mitologia do nativo digital, podemos perceber “que o saber e o *savoir-faire* da escrita digital aproximam-se de um nível de competência profissional... o status de escritor muda ... as noções de escrita de texto, de discurso devem ser reexaminadas”.

Por fim, parece-nos pertinente, além da apresentação das reflexões que foram tecidas sobre os principais aspectos observados em nosso trajeto de pesquisa, pontuar que um trabalho como o nosso pode apontar caminhos para discussões muito relevantes, não abordadas neste momento, ao tratarmos do ensino da escrita digital argumentativa e de outras questões relativas ao trabalho pedagógico com os gêneros nativos digitais para o ensino de língua portuguesa de maneira geral. Vale ressaltar que, diante de uma perspectiva tecnodiscursiva, em futuras discussões, provavelmente, será preciso revisitar ou ampliar muitas ferramentas teóricas e metodológicas voltadas ao ensino de língua portuguesa, considerando a integração das dimensões linguageiras e técnicas na construção de sentidos dos textos nativos digitais.

Dentre essas discussões, a que diz respeito ao empoderamento semiótico, sublinhada por Ribeiro (2021), a nosso ver, mostra-se bastante relevante e precisa ser ampliada. Ribeiro (2018, p.83) recorre ao conceito de “poder semiótico” desenvolvido por Kress (2003) e o define como “o nosso poder de lidar com signos, produzir sentido, manejar linguagens, mais que apenas palavras, inclusive tanto para ler quanto para escrever”. Ribeiro argumenta que (2021, p.14) a ideia é que empoderar semioticamente cidadãos e cidadãs esteja voltado “também, necessariamente, pela mobilização de muitas linguagens, modos semióticos e recursos tecnológicos, mas no sentido da emancipação e da cidadania, e não no da restrição e do empobrecimento intelectual”.

Reflexões sobre o empoderamento semiótico, a partir de uma abordagem tecnodiscursiva, parecem-nos indispensáveis para o avanço nos estudos relativos ao ensino da escrita digital argumentativa por meio de um tecnogênero. Ribeiro sublinha que (2021, p.17) a produção de textos, que ela denomina como “intensamente multimodais”, que consideramos parcialmente aplicável aos discursos nativos digitais, pois outros aspectos também devem ser considerados, “precisa estar tão à nossa disposição quanto a leitura. As novas tecnologias podem incrementar nossas habilidades, o que não nos dispensa de desenvolver essas habilidades de modos e recursos expressivos tanto quanto em qualquer época.”

Nesse sentido, estudos relativos às práticas comunicativas endêmicas do ambiente digital, direcionados ao ensino de língua por meio de tecnogêneros, como a presente pesquisa, precisam ser desenvolvidos. Assim, poderemos aproximar as atividades realizadas na escola às práticas comunicativas presentes no cotidiano dos estudantes atualmente, possibilitando que a aprendizagem se torne ainda mais significativa. Além disso, sublinhamos a relevância de explorar a dimensão argumentativa da linguagem, tendo em vista que ela norteia a interação em sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **A Argumentação no Discurso**. Tradução: Angela M.S. Corrêa. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020a.

AMOSSY, Ruth. **A dimensão argumentativa do discurso: questões teóricas e práticas**. Tradução de Antonio Lailton Moraes Duarte e Patrícia Sousa Almeida de Macedo. Texto, discurso e argumentação: traduções. Monica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito. 2020b. Pontes Editores: Campinas, SP. p. 71 - 96.

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. **Linguística, retórica e análise do discurso**. Tradução de Rosane Lorena de Brito, Mariza Angélica Paiva Brito e Maria da Graça dos Santos Faria. Texto, discurso e argumentação: traduções. Monica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito. 2020. Pontes Editores: Campinas, SP. p. 97 – 131.

ANDERSEN, Jack. **Digital Discourse Networks: Digital Media as a Socio-material Condition for Access and Circulation**. In C. Nyström Höög, H. Rahm, & G. Thomassen Hammerstad (Eds.), *Nordic Perspectives on the Discourse of Things : Sakprosa Texts Helping Us Navigate and Understand an Ever-Changing Reality*. Palgrave Macmillan, 2023. p. 71- 91.

ANDERSEN, Jack. **Genre as digital social action: the case of archiving, tagging and searching in digital media culture**. *Journal of Documentation* Vol. 78 No. 2, 2022. Emerald Publishing Limited, 2022. p. 228-241.

AZEVEDO, I. C. M. *et al.* **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica: fundamentos teórico-práticos**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

AZEVEDO, I. C. M. **Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem?** *In: SILVA, L. R.; FREITAG, R. M. K. (Org.). Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem*. CCTA: João Pessoa, 2015. p. 33- 50.

BAZERMAN, Charles. **Social changes in science communication: rattling the information chain**. In. A. G. Gross & J. Ruehl (Eds.), *Science and the internet: communication knowledge in a digital age*. 2015, Baywood Publishing Company Inc. p. 267-281.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação / Charles Bazerman; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org.).** Judith ChamblissHoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

BAWARSHI, S. A.; Reiff, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino.** Tradução: Benedito Gomes Bezerra [*et al.*]. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, Gisele de. 2005. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação.** In MEURER, J. L. ; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée (org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates.* São Paulo: Parábola Editora. p. 108-129.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, *et al.* **Linguística textual e argumentação.** Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, M.; BRITO, A.; OLIVEIRA, R. **A relevância do texto e da interação no contexto digital.** *Calidoscópico*, v. 19, n. 3, 2021. p. 333–344.

CEREJA, William; VIANA, Carolina Dias. **Português: linguagens: 9º ano.** 11ª ed. São Paulo: Saraiva Educação S. A., 2022.

COSTA, J; PAVEAU, M. -A. **Imagem e discurso: uma enunciação material visual.** *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 18, jul., 2021. p. 5788-5795. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fórum/article/view/82170>. Acesso em: 05 abr. 2024.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos.** Salvador: EDUFBA, 2020.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de; SOUZA, Ágnes Christiane de. **Multimodalidade e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais.** Recife: Pipa comunicação, 2014.

DUARTE, Antonio Lailton Moraes; MUNIZ-LIMA, Isabel. **Análise do Discurso Digital: questões teóricas e práticas.** In: PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; DA SILVA, Eduardo Dias. (Org.). Estudos da Linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva. Volume 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 53-70.

FARIAS, Jailine Mayara Sousa de. **Arquiteturas tecnodiscursivas no ensino-aprendizagem de língua(gem): textos digitais e letramentos em (trans)formação.** 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45622> Acesso em: 02 maio 2024.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

GLÜCK, Eduardo Paré. **A heterogeneidade tecnoenunciativa no ecossistema *twitter* em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãoocientífica.** 2024. Tese (Doutorado em Linguística aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 2024. Disponível em: [https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/13014/Eduardo%20G1%c3%bcck\\_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/13014/Eduardo%20G1%c3%bcck_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 07 maio 2024.

GOMES, Luiz Fernando. **Redes sociais e escola: o que temos de aprender?** In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? 1ªed. São Paulo: Parábola editorial, 2016. p.81-92

GONÇALVES, M., & Lima, I. M. (2021). **Tecnodiscurso, interatividade e suporte na mídia Instagram**. Calidoscópico, 19(3), p. 306–319. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/cld.2021.193.01> Acesso em: 10 abr. 2024.

LIMA, S. F. A.; PIRIS, E. L. **A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: Análise de Uma Redação Nota Mil.** Mediação, Pires do Rio/GO, v. 12, n. 2, jul.-dez. 2017. p. 217-231.

MEURER, J. L. 2000. **O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem.** In: FORTKAMP, M. B.; TOMITCH, L.M.B. (orgs.). Aspectos da linguística aplicada. Florianópolis: Editora Insular. P. 149-166.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Modos de interação em contexto digital.** 2022. Tese (Doutorado em linguística do texto e do discurso) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, Fortaleza, 2022. DOI <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64516> Acesso em: 07 maio 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel; CATELÃO, E. de M.; PINTO, R. **Orientação argumentativa, referenciação e interatividade em tuítes sobre o Projeto de Lei (PL) 2630.** Revista da Anpoll, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e1898, 2023. DOI: 10.18309/ranpoll.v54i1.1898. Disponível em: <https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1898> Acesso em: 23 mar. 2024.

MILLER, Carolyn R.. **Genre as Social Action (1984), Revisited 30 Years Later(2014)**. LETRAS&LETRAS. - v. 31, n. 3 (jul./dez. 2015) - ISSN 1981-523 Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras> Acesso em: 05 fev. 2024.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo/ Recife: Parábola Editorial/ Ed. Universitária da UFPE, 2012.

OLIVEIRA, J. S. L. de. **“Nunca faça isso no Instagram”**: a construção retórica de *posts* de conteúdo em carrossel no *Instagram*. Diálogo das letras, Pau dos Ferros, v.11, e02215, 2022. p. 1-20.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne. **Discursos e Links. Hipertextualidade, tecnodiscursividade, escritura**. Tradução de Maria Eduarda Giering e Luciana Cavalheiro. Texto, discurso e argumentação: traduções. Monica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito. Pontes Editores: Campinas, SP. 2020a. p. 41-70.

PAVEAU, Marie-Anne. **"Feminismos 2.0: Usos tecnodiscursivos da geração conectada."** **Feminismos em Convergência: discurso, internet e política**. Graciosos Editor: Coimbra. 2020b. p.21-50.

PAVEAU, Marie-Anne; COSTA, JúliaLourenço; BARONAS, Roberto Leiser. **Ressignificação em contexto digital**. São Carlos : EduFSCar, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Tradução de JúliaLourenço Costa e Roberto LeiserBaronas. Campinas-SP: Pontes, 2022.

PERELMAN, Chaim; OBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

PLATIN, Christian. **A argumentação: histórias, teorias, perspectivas**. Tradução Marcos Marcilonilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

SANTOS, A. C. F. de O. ; CORTEZ, S. L. **Multimodalidade no Twitter: uma análise dos recursos (tecno)linguageiros na construção de tuítes.** *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 12, n. 3, e2553, set/dez. 2022. p. 287-309. DOI: 10.22168/2237-6321-32553. Disponível em <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2553>. Acesso em 25 jun. 2024.

VIDON, L. N. **A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do Enem.** *In: Azevedo, I. C. M.; PIRIS, E. L. (org.). Discurso e Argumentação: fotografias interdisciplinares.* v. 2. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 31-44.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino.** *In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender.* 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016. p.16-29.

## APÊNDICE

Material Intervenção - versão estudantes



Material Intervenção – versão professores



## ANEXO

Figura 48 - Produção inicial do estudante E



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empj1

Figura 49 - Produção final do estudante E



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empj1

**Figura 50 - Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 49**



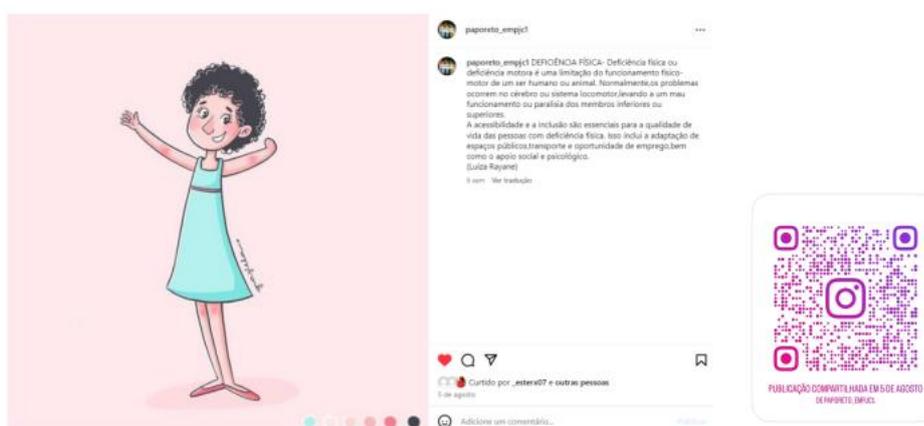
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 51 - Páginas 5, 6 e 7 do post mostrado na figura 49**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 52 - Produção inicial do estudante F**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 53 - Produção final do estudante F**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 54 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 53**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 55 - Páginas 4 e 5 do *post* mostrado na figura 53



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 56 - Produção inicial do estudante G



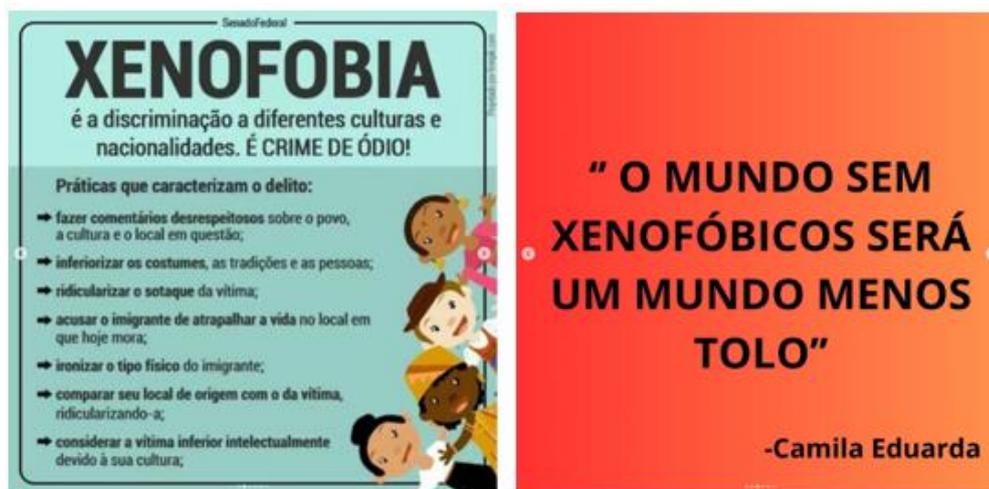
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 57 - Produção final do estudante G



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 58 - Páginas 2 e 3 do *post* mostrado na figura 57



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 59 - Páginas 4, 5 e 6 do *post* mostrado na figura 57



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 60 - Produção inicial do estudante H



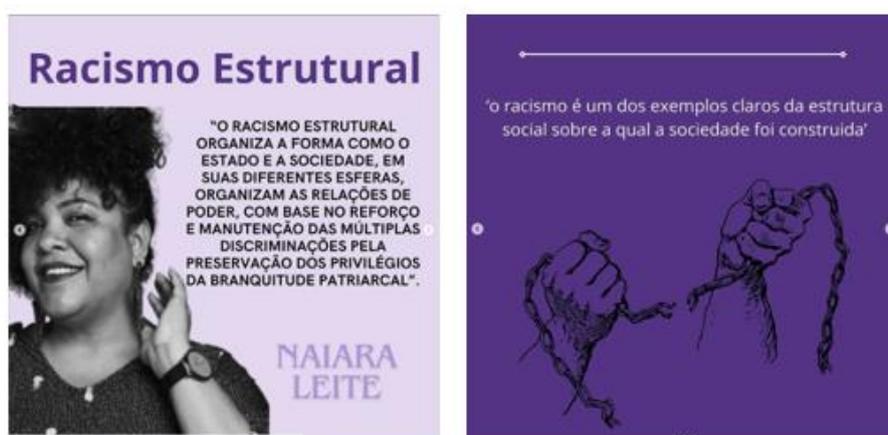
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 61 - Produção final do estudante H**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 62 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 61**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 63 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 61**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 64 - Produção inicial do estudante I



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 65 - Produção final do estudante I



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

Figura 66 - Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 65



**OFIM**  
**LEPRECONCEITO**  
**PLINGUÍSTICO**

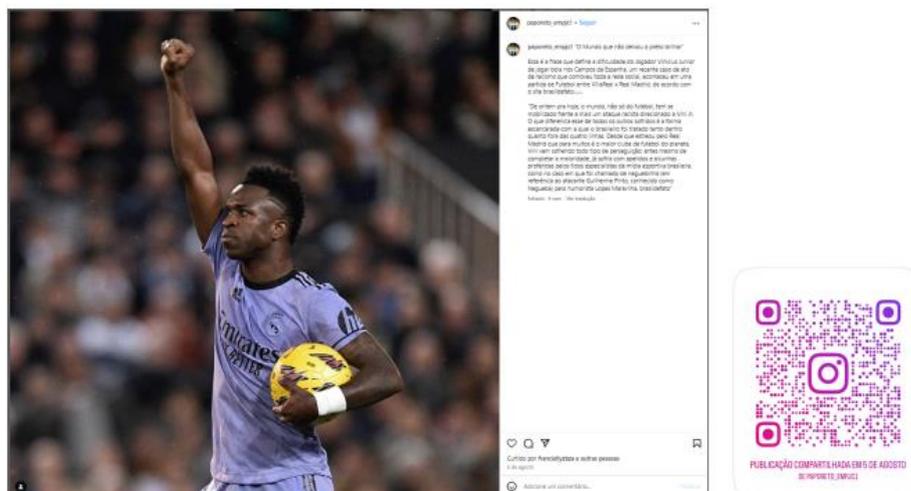
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 67 - Páginas 4 e 5 do post mostrado na figura 65**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 68 - Produção inicial do estudante J**



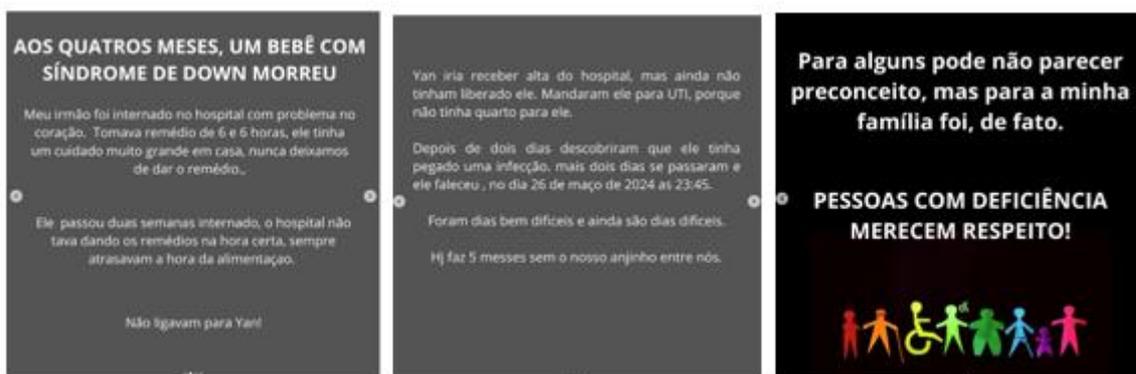
Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 69 - Produção final do estudante J**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1

**Figura 70 -Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 69**



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @paporeto\_empjc1